

17

*Teatro Circo de Braga, EM, S.A.*

✓  
3.

# Relatório e Contas 2018

# Índice

1. Introdução .....	2
2. Síntese Global – Atividade e Públicos .....	4
3. Programação Própria .....	15
4. Programação Externa .....	26
5. Projetos Especiais .....	31
6. Comunicação e Marketing .....	41
7. Organização e Gestão Interna .....	45
8. Análise Económico-Financeira .....	58
9. Perspetivas para 2019 .....	65
Anexo ao Relatório de Gestão .....	67

## 1. Introdução

2018 foi definitivamente um ano de crescimento para a empresa municipal Teatro Circo de Braga EM, S.A., crescimento esse que se manifestou sob várias perspetivas: desde logo na intensificação da programação própria, na multiplicidade e exigência dos vários projetos inscritos no plano de atividades, na dimensão das equipas e no desenho e execução de um ambicioso plano de investimentos a longo prazo. Foi um ano de muito trabalho que se refletiu nos resultados alcançados: na maior adesão do público aos eventos programados, na concretização dos compromissos assumidos, na estabilidade da empresa e no crescimento das receitas próprias, e também na sua projeção além portas, afirmando-se na cidade e fora dela.

Assim, olhando para o último ano de atividade da empresa, que designaremos doravante por Theatro Circo, como é comumente tratada pela população e comunicação social numa associação ao nome do equipamento cultural que a simboliza, foram muitos os novos desafios abraçados em 2018, alguns decorrentes das próprias dinâmicas internas e da vontade do Theatro Circo se reinventar e definir novos objetivos a cada ano, e outros resultantes dos compromissos assumidos para com estratégia da cidade, propostos pelo Município de Braga.

A nível interno, e começando pela programação cultural, foi efetuada uma aposta clara no reforço da programação própria, quer em número de atividades, reduzindo o espaço disponível para aluguer de sala mas permitindo uma maior flexibilidade na estruturação da programação e uma maior disponibilidade para acolher projetos com tempos de montagens e preparação mais exigentes, mas também reforçando a qualidade das escolhas programáticas, permitindo o trabalho mais consistente de alguns ciclos de programação e a apresentação mais amíu de projetos em coprodução e de proposta de dimensão internacional. Esta trajetória ao nível da programação foi necessariamente acompanhada pelo plano de comunicação da empresa, com especial ênfase na comunicação online e numa maior utilização dos meios audiovisuais, que para além de permitir trabalhar diversos públicos possibilitou, ainda, numa lógica de racionalização dos recursos existentes, criar campanhas de comunicação dirigidas e direcionar parte do investimento efetuado neste contexto para trabalhos pontuais com a imprensa nacional e imprensa especializada.

Numa outra perspetiva, foram também assumidos novos compromissos e objetivos no contexto da gestão interna, quer ao nível dos procedimentos internos, na gestão dos recursos técnicos e humanos e também na área financeira. Assim, ao nível dos recursos humanos foi traçado um plano de adoção de novas ferramentas de gestão e reestruturação de processos de trabalho, iniciado o trabalho de estruturação de um Manual de Funções e dados os primeiros passos para a construção de um modelo de gestão de carreiras. Planeou-se ainda, com toda a equipa interna, a transição para as 35 horas semanais de trabalho e as suas implicações nos procedimentos internos, ajustamento de horários e na necessidade de recrutamento de novos



colaboradores. Na gestão de recursos técnicos e infraestruturas, foram concretizados os primeiros investimentos com vista à modernização dos equipamentos técnicos ao nível do som, iluminação e maquinaria, iniciada a obra de criação de uma receção e transferência para a mesma da sala de segurança do Theatro Circo, e concluídos os projetos de especialidades para a ampliação e melhoria dos espaços de trabalho das equipas, necessários para a sua concretização em 2019. E, por último, na área financeira, foi um ano dedicado sobretudo ao reforço das receitas próprias, quer através das receitas de bilheteira, concretizando novas parcerias, investindo em campanhas de comunicação e divulgando a utilização do cartão quadrilátero; mas também do aluguer de espaço, com a reabertura do Theatro Circo Café e o incremento do aluguer de camarotes; e, ainda, através da realização de novos acordos de mecenato, patrocínio e parcerias, cujos resultados não só se refletiram na atividade deste ano, como também tiveram já consequências no primeiro trimestre 2019.

A par destas linhas de orientação internas, e com um forte impacto na atividade da empresa em 2018, há ainda a acrescentar duas novas áreas de atuação do Theatro Circo que resultaram do forte envolvimento da empresa em dois projetos estratégicos para a cidade: a integração de Braga na Rede de Cidades Criativas da UNESCO e a candidatura da cidade a Capital Europeia da Cultura em 2027. Sobre o primeiro, considerando que o Theatro Circo coordenou ao longo dos dois últimos anos a candidatura de Braga a cidade de Media Arts e será responsável pela programação cultural dos equipamentos que acolherão os diversos espaços de exibição, criação e formação pensados neste contexto, entendeu o Município que esta seria a entidade mais adequada para proceder à estruturação e desenvolvimento das diferentes ações previstas no respetivo plano de ação. Relativamente à candidatura de Braga a Capital Europeia da Cultura, foi atribuído ao Theatro Circo a coordenação da equipa de missão e dos trabalhos preparatórios para a apresentação da mesma. Em 2018, estes refletiram-se na elaboração do diagnóstico prospetivo e na realização de vários momentos de auscultação de agentes locais e da população, com vista à preparação do Plano Cultural Estratégico para o período 2020-2030.

Este breve enquadramento permite perceber que as exigências foram múltiplas na atividade da empresa em 2018, e a leitura do presente documento permitirá observar que quase todas foram plenamente atendidas. Para este percurso de sucesso contribuiu certamente a confiança depositada na instituição pelo Município e pelos cidadãos de Braga, que todos os dias nos incentiva a ultrapassar as dificuldades que naturalmente vão surgindo, bem como o apoio dos nossos mecenas e parceiros institucionais que se mantêm ao lado da empresa ao longo dos últimos anos. Mas, acima de tudo, os resultados alcançados são, sobretudo, reflexo de um importante trabalho de equipa de todos os colaboradores do Theatro Circo, a quem não posso deixar de agradecer toda o profissionalismo, entrega e dedicação à empresa.

A Administradora Executiva

Claudia Leite



## 2. Síntese Global – Atividade e Públicos

Em 2018 realizaram-se no Theatro Circo um conjunto de **381 atividades** para um **público total de 101.186** pessoas. O Teatro consegue assim ultrapassar a barreira dos 100 mil espectadores pela terceira vez desde 2015, ano da comemoração do seu centenário.

Numa análise mais detalhada, foram apresentados 207 espetáculos nas diversas áreas artísticas (103 de música, 96 de teatro, 5 de dança e 3 de outras artes), 44 sessões de cinema, 37 ações de formação de públicos e 25 outros eventos de carácter cultural, institucional ou empresarial, entre conferências, galas, entregas de prémios, apresentações e cerimónias protocolares.

O Theatro Circo realizou ainda 67 visitas guiadas, devidamente integradas e acompanhadas no âmbito desta área. Estes visitantes foram sobretudo públicos organizados mas também famílias, turistas e público em geral.

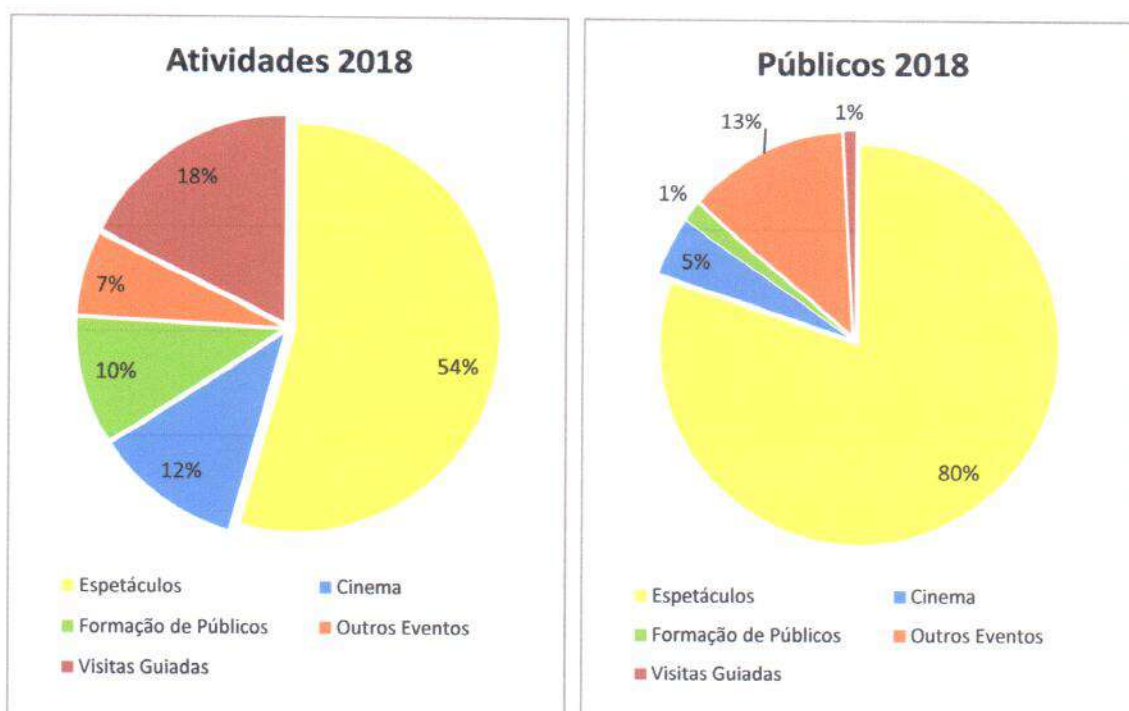
Quadro Resumo das Atividades de 2018

	Nº Sessões	Nº Públicos	Tipo de Público
Música	103	51.266	<i>Espectadores</i>
Teatro	96	25.395	
Dança/Outras Artes	8	4.398	
Subtotal Espetáculos	207	81.059	
Cinema	44	4.712	<i>Participantes</i>
Formação de Públicos	38	1.483	
Visitas Guiadas	67	910	<i>Visitantes</i>
Outros Eventos	25	13.022	<i>Outros Públicos</i>
Total Atividades	381	101.186	Públicos Totais

Para melhor enquadrar os resultados é útil esclarecer alguns conceitos:

- Os *espetáculos* traduzem a nossa atividade nuclear (artes performativas) e terão uma análise mais aprofundada, classificados por áreas artísticas;
- *Formação de públicos*, para efeitos estatísticos, engloba *workshops* e atividades envolventes (conversas com artistas, debates, ensaios abertos, etc), sendo que os espetáculos para o público infanto-juvenil, bem como a Mostra de Teatro Escolar, se encontram incluídos nos espetáculos em geral;
- As *visitas guiadas* constituem-se como atividades autónomas;
- *Outros eventos* são todos os que não se englobam nas classificações anteriores e têm na sua maioria carácter institucional ou empresarial.

Nos gráficos seguintes é possível analisar a oferta cultural (atividades) e procura (públicos) em função da tipologia de ações desenvolvidas.



Em 2018 os espetáculos representaram mais de metade da oferta cultural do Theatro Circo, tendo atraído cerca 80% do público que passou pelos nossos espaços. A diversificação da oferta, na tentativa de atingir novos e diferentes públicos, é bastante representativa na medida em que, de igual forma, quase metade das atividades desenvolvidas tem outras tipologias.

Assim, o cinema tem um peso cada vez mais consolidado e em 2018 representou 12% da nossa oferta cultural. A programação escolhida, apresentada de forma regular às segundas-feiras e fora do circuito comercial, conseguiu atrair uma média de 107 espectadores por sessão, o que é bastante significativo e traduz uma consolidação do trabalho desenvolvido desde a aquisição do equipamento de cinema digital em 2010.

Também a formação de públicos e as visitas guiadas têm expressão significativa na oferta, sendo elevado o número de ações desenvolvidas no contexto geral, ainda que em proporção superior à dos públicos mobilizados, uma vez que, pela sua natureza, são organizadas para grupos mais pequenos.

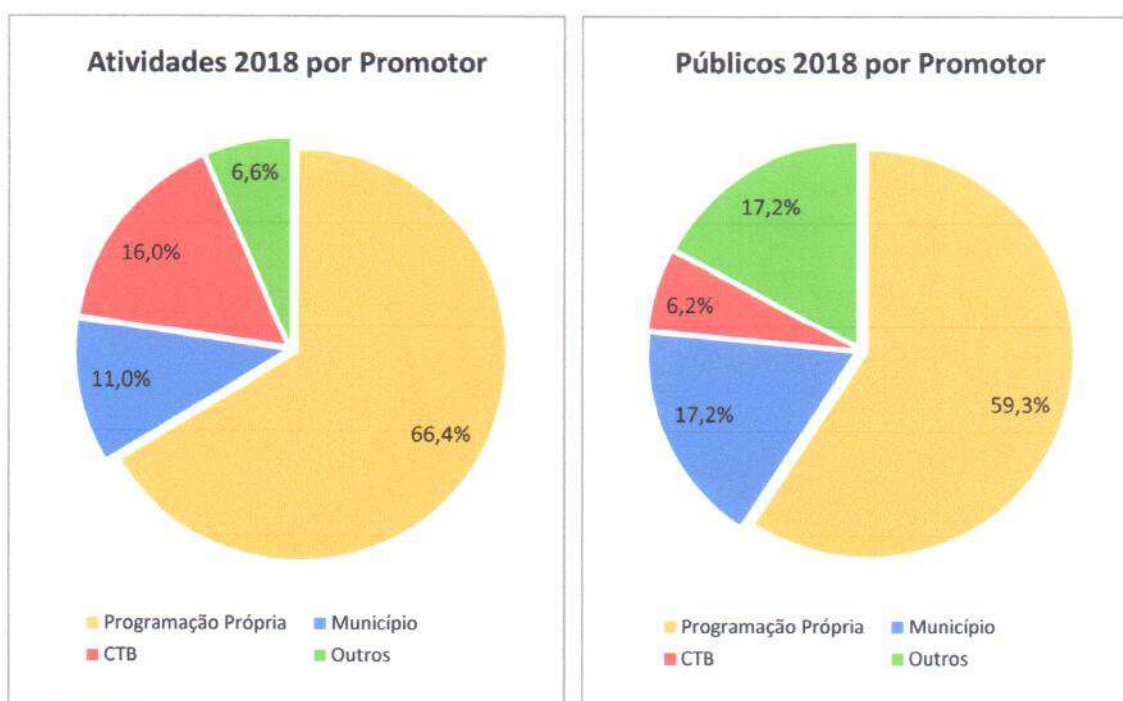
Os outros eventos, que agregam um conjunto de atividades de natureza diversa, representam uma fatia importante dos públicos (13% do total) e são promovidos na sua maioria pelo Município. Mas também aqui estão incluídas algumas atividades realizadas no Theatro Circo durante a Noite Branca, permitindo contactar com públicos mais transversais numa lógica de abertura do espaço a toda a comunidade.



## 2.1. Análise por Promotor

Esta análise é de grande relevância, uma vez que através dela conseguimos distinguir, por um lado, a *programação própria*, subsidiada pelo Município ao abrigo do contrato-programa e que se consubstancia na prestação de um serviço público e, por outro, a *programação externa*, que acontece no Theatro mediante contratos de prestação de serviços ou de alugueres de sala, e que, apesar de concertada, corresponde a vontades ou escolhas alheias ao Theatro e à sua Direção Artística.

Esta divisão assumiu especial relevo com a entrada em vigor da Lei nº 50/2012, de 31 de agosto, que veio ressaltar a importância de distinguir as operações subsidiadas das comerciais, ainda que realizadas com a entidade pública participante.



Como é possível observar existe uma maioria absoluta de oferta de programação própria no global da oferta do Theatro que se traduz numa maioria, também absoluta, de captação de públicos. Esta realidade traduz a função matricial do Theatro Circo de propor a Braga, e à região, ofertas culturais inovadoras, tradutoras das diferentes disciplinas artísticas e indutoras da aquisição de gosto.

O facto de o público ser, percentualmente, um pouco mais reduzido que as atividades desenvolvidas, traduz o risco mais elevado na adesão dos públicos a escolhas programáticas associadas a essa missão de serviço público.



### Atividades 2018 por Promotor – Quadro Resumo

	PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA	MUNICÍPIO	CTB	ALUGUERES PRIVADOS	Total
Espetáculos	100	26	59	22	207
Cinema	44	-	-	-	44
Formação de Públicos	37	1	-	-	38
Outros Eventos	5	15	2	3	25
Visitas Guiadas	67	-	-	-	67
<b>TOTAL</b>	<b>253</b>	<b>42</b>	<b>61</b>	<b>25</b>	<b>381</b>
<b>PESO</b>	66,4%	11,0%	16,0%	6,6%	

### Públicos 2018 por Promotor – Quadro Resumo

	PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA	MUNICÍPIO	CTB	ALUGUERES PRIVADOS	Total
Espetáculos	46.605	12.930	6.239	15.285	81.059
Cinema	4.712	-	-	-	4.712
Formação de Públicos	827	656	-	-	1.483
Outros Eventos	6.986	3.815	85	2.136	13.022
Visitas Guiadas	910	-	-	-	910
<b>TOTAL</b>	<b>60.040</b>	<b>17.401</b>	<b>6.324</b>	<b>17.421</b>	<b>101.186</b>
<b>PESO</b>	59,3%	17,2%	6,2%	17,2%	

Assim, em 2018 foram 66,4% as atividades de programação própria desenvolvidas, que por sua vez acolheram 59,3% do público total. Esta diferença percentual, mais reduzida que em 2017, justifica-se pelo facto de todas as visitas guiadas estarem abrangidas nesta categoria, as quais não têm equivalência proporcional em termos de público, bem como pelas atividades de formação de públicos em que a lotação de cada sessão é necessariamente limitada. Neste contexto importa salientar que foi essencialmente à programação própria que se deveu o crescimento de público registado desde 2014.

Por seu lado, os eventos promovidos pelo Município, com uma oferta de 11%, cativaram 17,2% do público. Nesta categoria inserem-se projetos protocolados de âmbito escolar, como a Mostra de Teatro Escolar, as produções próprias da escola de dança Arte Total e do Conservatório Calouste Gulbenkian, o Bragafado, a Gala dos Jovens Talentos, todos eles com tradição de esgotar a Sala Principal, dando assim um importante contributo para a diversificação de públicos.

A CTB, por sua vez, tem um peso igualmente relevante na oferta cultural apresentada no Theatro Circo, fruto do protocolo existente entre esta companhia de teatro e o Município de Braga, ao abrigo do qual lhe é garantido um espaço de residência no Theatro Circo. Em 2018 os espetáculos da CTB traduziram-se em 16% da oferta cultural do Theatro para uma quota de públicos de 6,2%.

A programação categorizada como *alugueres privados* é toda aquela que não é promovida pelo Theatro Circo, Município ou CTB e traduz, grosso modo, a apresentada em regime de aluguer de sala com fins comerciais ou empresariais, normalmente para a realização de eventos de grande público. Compreende-se assim que, representando uma fatia de apenas 6,6% da oferta, estes eventos tenham captado 17,2% do público em 2018.

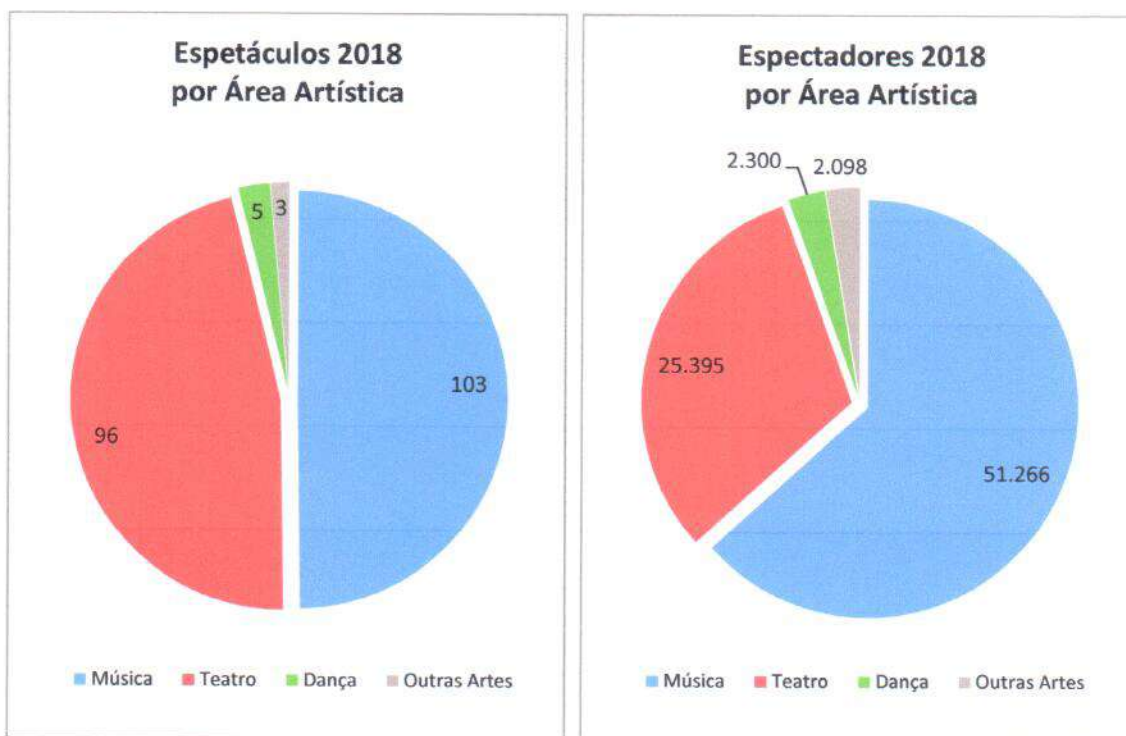
## 2.2. Análise dos Espetáculos

Os *espetáculos*, representativos das artes de palco ou performativas, são a oferta cultural nuclear da nossa estrutura, em torno da qual se agregam e desenvolvem todas as restantes, que a complementam. Torna-se, por isso, importante analisar mais a fundo esta categoria, a qual representa mais de metade das atividades realizadas, nomeadamente para aferir a diversidade das áreas artísticas apresentadas, dos promotores e da nacionalidade dos projetos.

### → Área artística

Assumimos como áreas artísticas as seguintes: *música* (inclui ópera, música erudita e músicas ligeiras diversas); *teatro* (CTB, outras companhias, mostra de teatro escolar, stand-up); *dança* (bailado, moderna/contemporânea e outras danças) e *outras artes* (sem categorização específica, inclui artes como o novo circo, o burlesco e a magia, e abrange igualmente espetáculos multidisciplinares).

Nos gráficos seguintes é possível observar o peso no total de cada uma delas.



A música e o teatro continuam a ser as áreas artísticas com maior expressão.

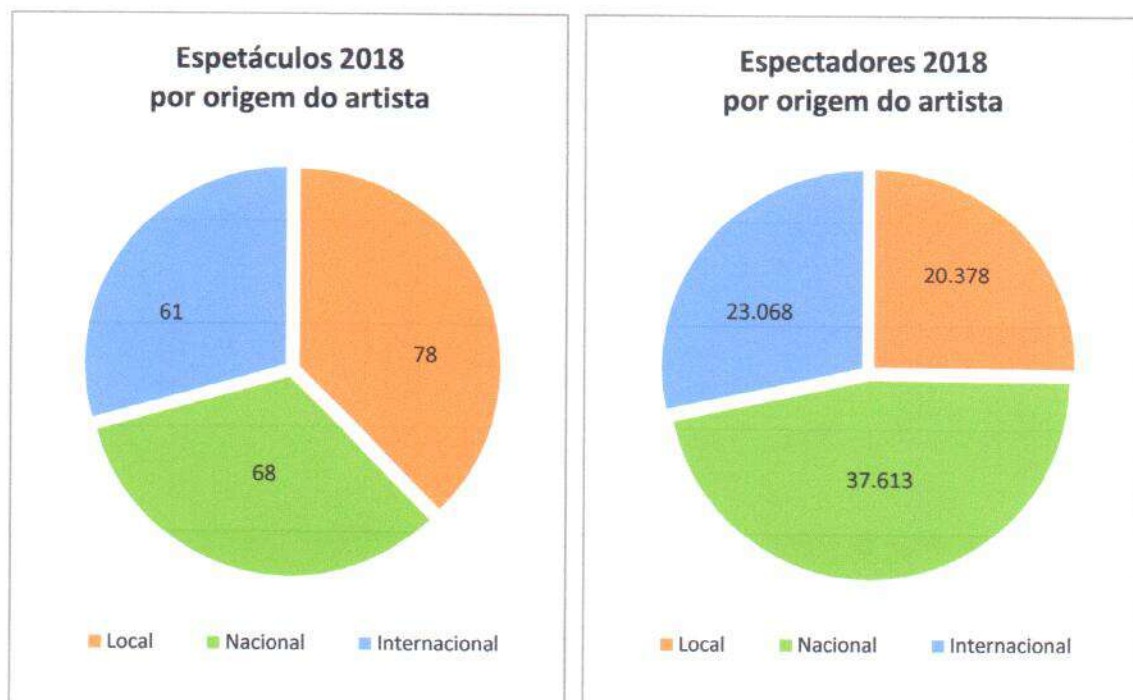
Em 2018 a música ultrapassou o teatro como área artística mais programada, representando praticamente metade do total de sessões e tendo atraído quase dois terços do público espectador.

O teatro continua a ter uma grande prevalência, muito devido à existência de uma companhia de teatro residente – a CTB – que aqui apresenta as suas produções, mas também à aposta crescente em mostras de teatro escolar, promovidas pelo Município de Braga.

A dança e as outras artes têm uma expressão bastante menos significativa, representando em 2018 cerca de 4% de espetáculos e 5,4% de espectadores.

#### → *Origem dos artistas/projetos*

Relativamente à origem dos projetos artísticos a oferta cultural em 2018 foi bastante equilibrada, mais ainda do que no ano anterior, em linha com a aposta do Theatro Circo numa programação diversificada e abrangente, aberta a conteúdos nacionais e internacionais de qualidade mas também à criação local. A ligeira predominância de espetáculos de origem local explica-se pela presença da CTB. Os projetos de âmbito nacional foram os que atraíram mais público.

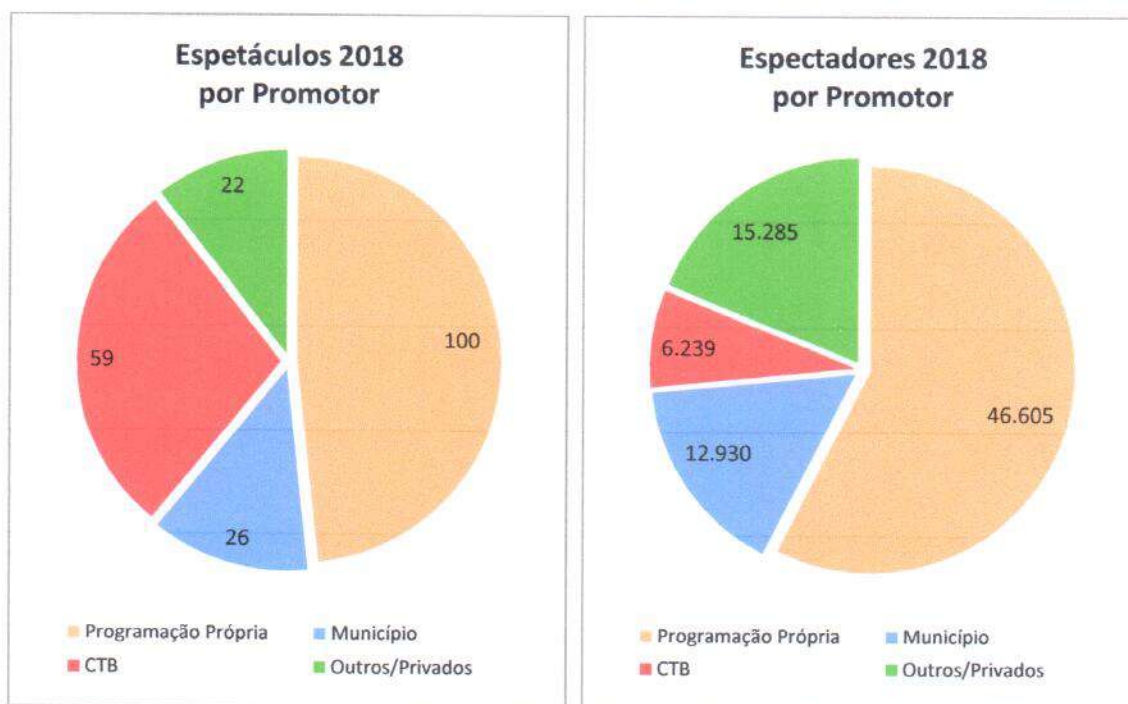




→ Promotor

A análise por promotor também permite perceber a diversidade das propostas apresentadas. Se no ponto 2.1 fizemos uma análise de todas as atividades, aqui o objetivo é focarmos apenas na categoria de espetáculos.

Assim, se a maioria dos espetáculos é de programação própria, resultante das escolhas programáticas da Direção Artística, é possível observar o peso dos restantes promotores, tanto ao nível da oferta como dos públicos que as suas propostas conseguiram captar.

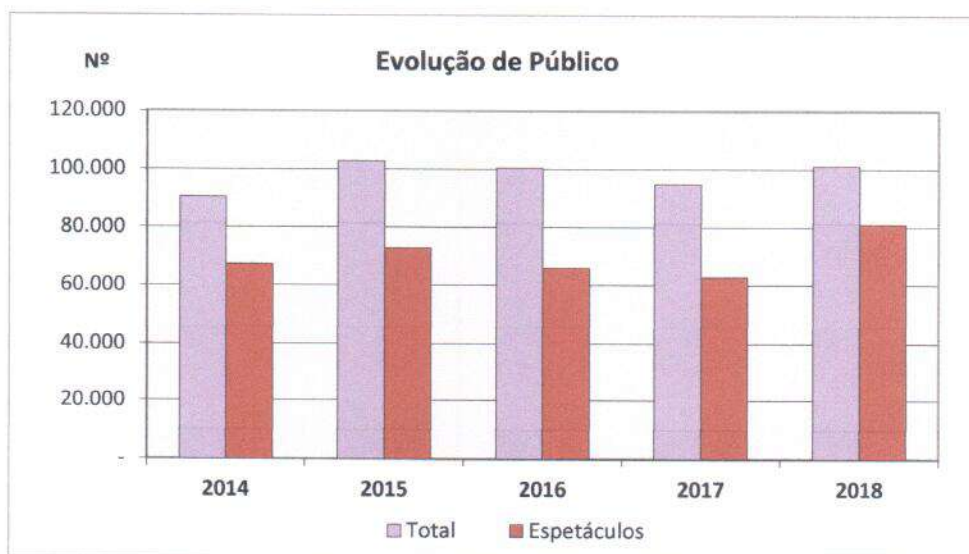
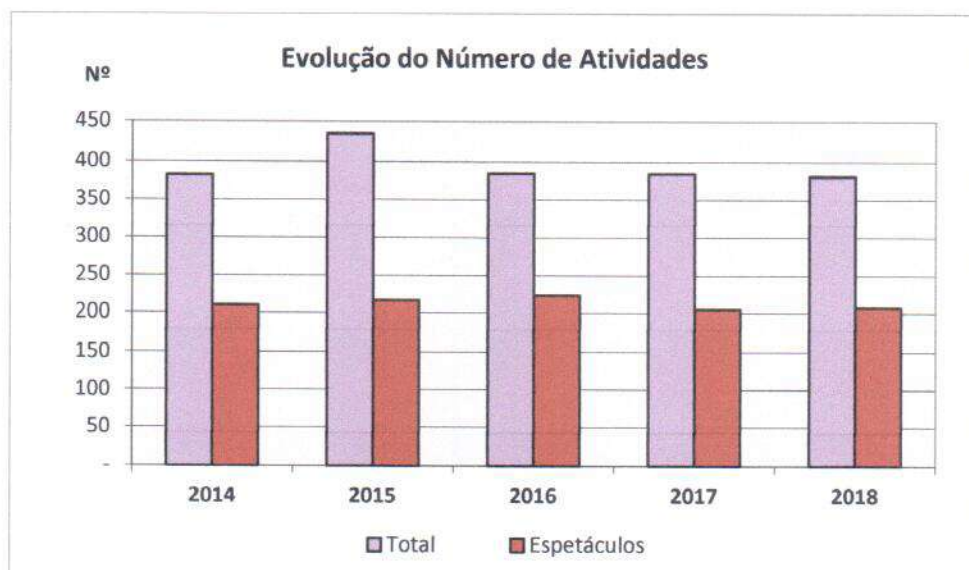


A diversidade é incrementada tendo em conta que o Município trabalha públicos de âmbito mais local, a CTB tem propostas de nicho e os promotores privados têm uma oferta mais comercial. A programação própria, para além de traçar uma linha de estilo programático, acaba também por fazer um jogo de equilíbrio entre toda a oferta apresentada, percebendo os excessos em determinadas áreas e colmatando as lacunas verificadas, tendo sempre por base a qualidade das propostas e a coerência global do projeto artístico.

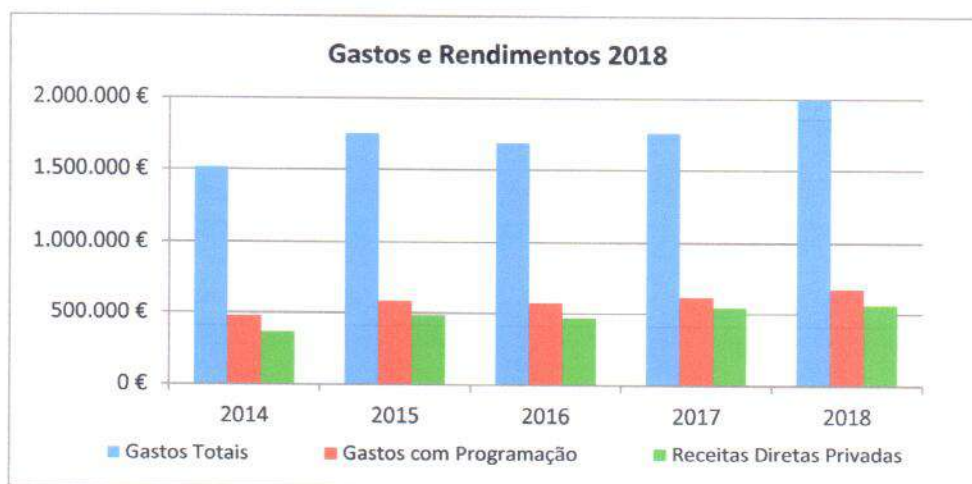
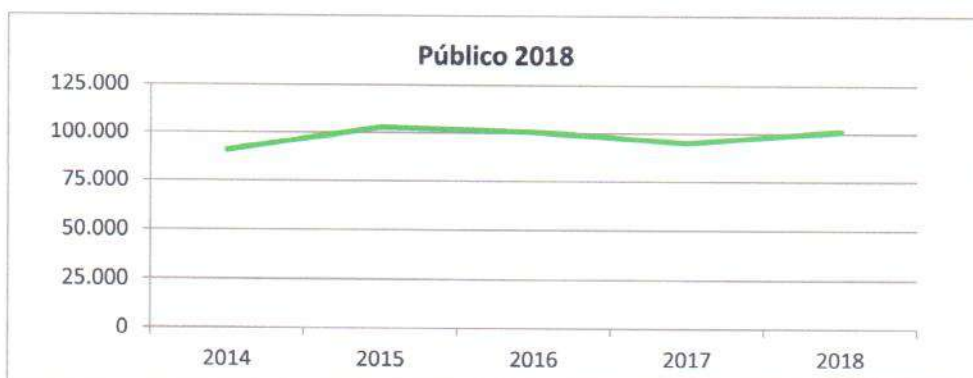
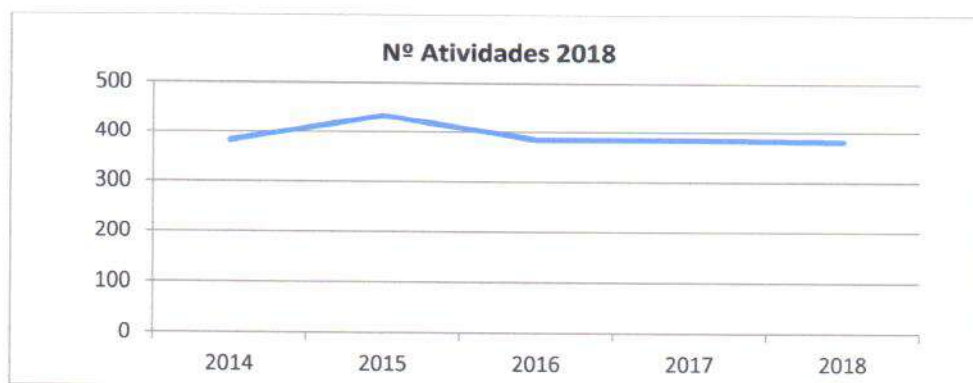
### 2.3. Evolução da oferta cultural e dos públicos

Desde a reabertura do Theatro Circo em 2006 tem-se verificado um forte crescimento, tanto ao nível da oferta como da procura, com um pico em 2015 por se ter tratado do ano da comemoração do seu centenário. Isto ocorre em termos globais mas também concretamente nos espetáculos, a tipologia que representa mais de metade das nossas atividades. A partir de 2015 a tendência tem sido de consolidação dos resultados alcançados.

A perspetiva de como evoluíram estes resultados ao longo dos últimos cinco anos é-nos dada pelos gráficos seguintes.



Apesar dos anos anteriores estarem excluídos do período de análise verificou-se um forte incremento tanto da oferta como da afluência, justamente a partir de 2014. Em 2015 registou-se um pico, fruto da celebração do centenário do Theatro Circo, e a partir daí verifica-se uma consolidação generalizada, com um crescimento de públicos em 2018, compensado a ligeira quebra verificada no ano imediatamente anterior.



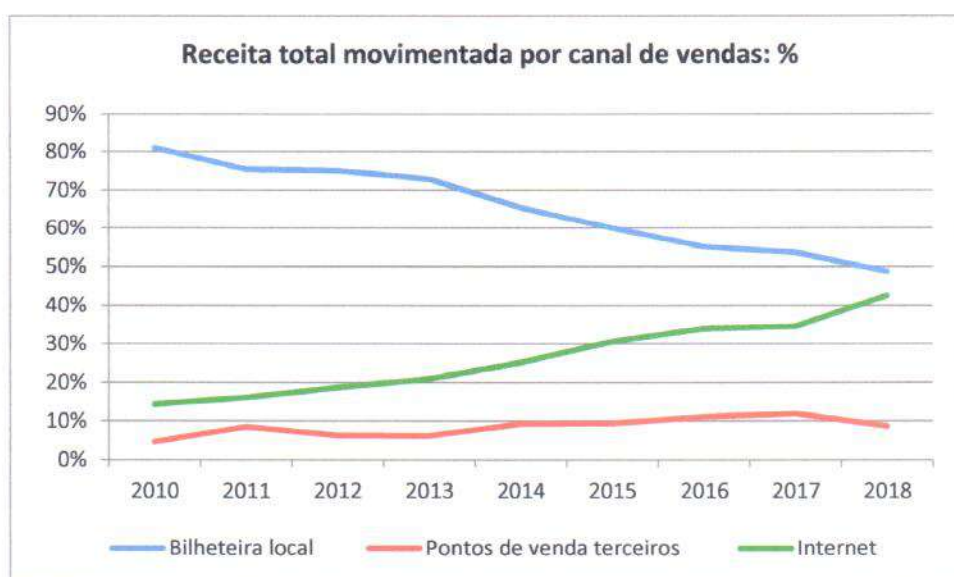
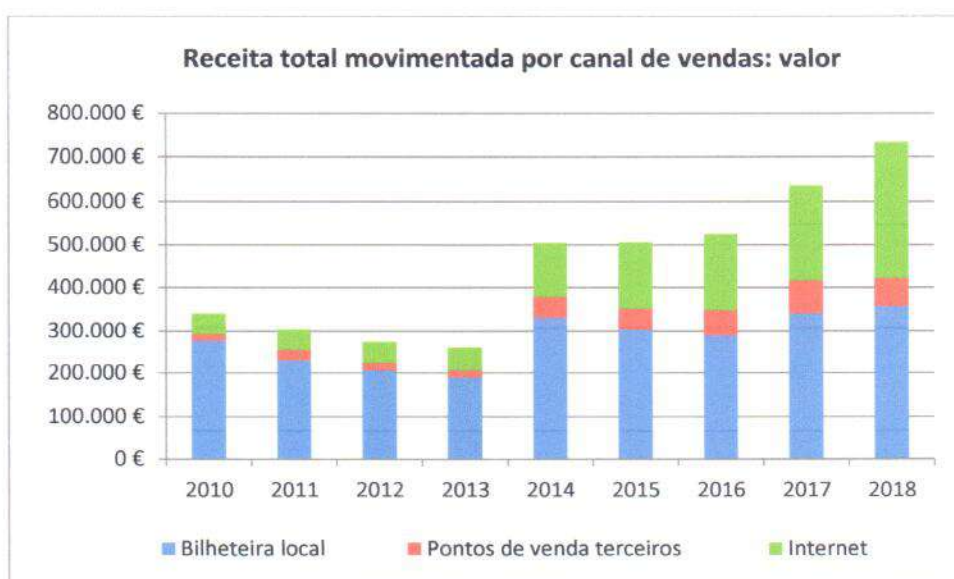
Confrontando resultados da atividade com informação financeira verifica-se uma tendência natural de aumento do patamar de gastos totais e de programação, ainda que não linear, mas também das receitas associadas, acompanhando o crescimento da atividade global da empresa. Em 2018 os gastos totais cresceram bastante face aos anos anteriores, apesar de isso ter sido mais do que compensado com um aumento do lado dos rendimentos, mas esse crescimento foi fruto sobretudo da assunção da coordenação por parte do Teatro Circo de alguns projetos estratégicos do Município, como é o caso de Braga Media Arts e da candidatura de Braga a Capital Europeia da Cultura em 2027.



## 2.4 Evolução da bilheteira por canal de vendas

Os bilhetes para os eventos do Theatro Circo são vendidos em três canais distintos: a bilheteira local, sita no edifício e gerida diretamente; os pontos de venda terceiros, nomeadamente os parceiros do Quadrilátero, FNAC, CTT, Worten, El Corte Inglés, entre outros; e a internet.

Os valores que a seguir se apresentam dizem respeito à receita bruta total faturada pelo nosso sistema de bilhética, de bilhetes, cartões e produtos, com IVA incluído, e engloba todos os eventos realizados no Theatro Circo, incluindo os de promotores externos. A receita destes últimos não está expressa nas contas da empresa porque nesse caso os bilhetes são emitidos em nome dos promotores, servindo o Theatro Circo como mero intermediário.



No primeiro gráfico é bem patente o aumento da receita total movimentada pelos nossos canais de venda ao longo dos anos, que pela primeira vez desde a reabertura do Theatro ultrapassou os 700 mil euros. Em 2018 esse valor foi quase o triplo do registado em 2013, o ano de menor movimento. Apenas os pontos de venda terceiros mostram uma tendência de estabilização. Por outro lado, e pela primeira vez desde que há registo, em 2018 a bilheteira local gerou menos de metade da receita total, verificando-se um crescimento notório dos canais online, que em 2018 movimentaram 43% da receita.

CLH  
3.  
✱

### 3. Programação Própria

O Plano de Atividades da empresa em 2018, sendo o mais desafiante desde a sua reabertura, cumpriu os objetivos a que se propunha com a programação desenhada. Manteve e superou o público presente, preservou a notoriedade alcançada no âmbito do centenário do Theatro Circo, consolidou parcerias nacionais e internacionais, reforçou a sua identidade, fortificou uma imagem renovada e moderna e, bastante importante, conseguiu, já no final de 2018, ter um assinalável número de vendas para o ano seguinte, o que denota uma atenção generalizada e continuada dos públicos para com a nossa programação.

Assim, podemos dizer que o Theatro Circo respondeu com sucesso à estratégia definida em 2017, melhorando o caminho percorrido ao longo dos últimos anos, no sentido da qualidade, com o objetivo de construir uma identidade vencedora e diferenciadora sem perder o equilíbrio entre as apresentações das diferentes artes de palco. O objetivo foi conseguido e, a par do reforço dos ciclos de programação, foram programados outros eventos marcantes como, por exemplo, os que resultaram de apresentações de reduzida circulação na área da música e da dança, coproduções no contexto do teatro ou mesmo na apresentação de espetáculos exclusivos em Braga.

Esta aposta, unida a um serviço educativo com um programa regular e apelativo, envolvendo associações, escolas e instituições locais, tem vindo a resultar num crescimento significativo do número do público médio nos espetáculos realizados de ano para ano, revelando uma maior adesão aos eventos promovidos pelo Theatro Circo e indo de encontro ao propósito de crescimento e fidelização dos públicos.

#### 3.1. Programação Artística

Neste contexto, a cada novo ano, o Theatro Circo tem procurado estruturar uma programação coesa e com identidade e, sobretudo, desafiante, vibrante e clara na sua efetividade. Considerando que o paradigma no acesso à cultura e aos espetáculos em geral tem vindo a alterar-se ao longo dos últimos anos, temos vindo também a afinar a estratégia de programação de forma continuada, de modo a cumprir a missão que nos foi atribuída, responder às expectativas e necessidades de um público que pretendemos mais regular, e afirmando o Theatro Circo como um referencial para a cidade, catalisador de novas iniciativas e ideias, e como um espaço aberto a novas formas de criar, socializar, experimentar e viver.

Desde a reabertura do Theatro, 2018 foi dos anos mais fortes na área da Música, mantendo uma escolha eclética, embora, intencionalmente, focando-se nas músicas do mundo. Escolhas que registaram a presença de muitos nomes internacionais, a maior parte conseguindo casa cheia, esgotando normalmente a lotação da sala principal e do pequeno auditório. Na verdade, a tendência na Música a nível mundial é precisamente a fusão de géneros, algo que o Theatro



Circo conseguiu de certa forma antever, validando e fixando uma estratégia de programação diferente, curiosa e inovadora, no sentido de captar as atenções do público que sabemos ser exigente e informado. Tendo em conta o território e a estética, são exemplos disso escolhas como Myles Sanko, Debashish Bhattacharya, Asaf Avidan, Castello Branco, Hauschka, Mallu Magalhães, Nadine Khouri, Thomas de Pourquery & Supersonic, Joana Serrat, Hurray For The Riff Raff, Adriana Calcanhotto, Barbez & Velina Brown, The Como Mamas, Noa, Get The Blessing, Tiago Nacarato, Nessi Gomez, Lisa Morgenstern, Damien Jurado, Scott Matthew e Tigran Hamasyan.

A nível nacional, 2018 foi o ano que mais contou com artistas portugueses. Mais do que trazer projetos de artistas já consolidados, a programação do Theatro procurou potenciar nomes ligados a Braga e cidades circundantes, assinalar projetos diferentes e arriscar em nomes que tradicionalmente não sobem a palcos institucionais com a visibilidade que lhes optamos por atribuir. Esta aposta foi muito bem recebida pelo público, e reconhecida pela imprensa nacional. São exemplos disso os Mão Morta, Mazgani, Vítor Rua & The Metaphysical Angels, Sara Tavares, Cristina Branco, Grandfather's House, Máquina Del Amor, Cavaleiro, The Legendary Tigerman, Joana Gama & Luís Fernandes + Ensemble, As Canções de Leonard Cohen, Rodrigo Leão, Conan Osiris, Prana, Mr. Gallini, Ana Bacalhau, Cati Freitas, Gonçalo + Equations, Kilimanjaro, Stone Dead, Fere e Mafalda Veiga.

Na área da Música Clássica e Erudita, em 2018 foram programados alguns projetos a nível local e nacional, como os concertos da Banda Sinfónica Portuguesa, de Rui Massena Band, da Orquestra Filarmónica Portuguesa, e da Orquestra Fi-Bra. Acolhemos ainda uma Ópera de Câmara - Tabacaria e coproduzimos o projeto Coração Cinéfilo, juntamente com a Orquestra Filarmónica de Braga. Este último projeto, destaca-se por se tratar de uma produção própria, explorando a ideia de ligar o cinema clássico, uma orquestra de Braga e um criador de imagens, João de Sá, que se estreou de forma brilhante, num espetáculo afetiva e efetivamente de grande público. A nível internacional, o Theatro Circo voltou a acolher Young-Choon Park e recebeu Kronos Quartet, um dos grupos mais conceituados de sempre, com centenas de concertos por todo o mundo, marcando presença em casas de espetáculos como o Carnegie Hall, Disney Hall e o Barbican de Londres. O trabalho do Kronos Quartet, com colaborações profundas com os compositores e artistas mais reconhecidos do mundo como Philip Glass, Terry Riley, Clint Mansell ou Laurie Anderson, veio reforçar a perceção do Theatro Circo como espaço com a qualidade técnica, comunicacional e institucional que é devida para acolher formações tão exigentes como esta.

Associado a este contexto da Música Erudita, mas explorando novas fronteiras, importa referir a segunda edição de RESPIRA – O Piano como Pulmão. Em 2018, tivemos a dupla Maurcof x Wagner, fundindo a electrónica e a música erudita; o Lubomyr Melnyk, apelidado de “O profeta do piano” (projeto adiado para 2019, por doença do pianista); o italiano Bruno Bavota, dado a

conhecer ao mundo pelo tema que escreveu para o filme "The Young Pope", do realizador Paolo Sorrentino; James Rhodes, que na verdade é, a nível mundial e neste momento, um dos melhores intérpretes e conhecedores de Bach; e a fechar os Grandbrothers, uma fusão entre o jazz e a música clássica. Para além de um reforço da identidade do próprio ciclo, que nos permitiu transmitir de forma mais clara o que se pretende deste evento, e também como consequência do mesmo, consolidou-se a presença deste ciclo nos media, para o qual foi importante o apoio da Antena2. É certo que houve menos público que o primeiro ano, em que as apostas estavam mais na Música Pop, na certeza que a fixação da sua identidade em 2018/2019 trará frutos a todos os níveis nos anos que se seguem.

Com produção do Theatro Circo, e nos mesmo moldes do RESPIRA, temos vindo a criar o festival Máquina de Gelados, que acontece todas as sextas-feiras de agosto com enorme sucesso de público. E dizemos "criar", no sentido de que queremos que seja um espaço programático ligado às Músicas do Mundo, embora não de uma forma redundante. Prova disso é miscigenação de géneros e a proveniência geográfica dos convidados. Em 2018 passaram pelo palco principal Bad Gyal, Nathy Peluso, Bonga, Ahmed Fakroun, Altin Gun e Seun Kuti & Egypt 80. No contexto deste festival, foi realizada uma ação de campanha e de ativação de marca, em Santiago de Compostela, na loja interativa de Turismo Porto e Norte, que resultou numa série de artigos e entrevistas nos mais variados órgãos de comunicação galegos, o que veio a contribuir grandemente para atrair o público espanhol. A isto não é alheio, também, o facto de na programação já citada estarem dois nomes que têm tido um impacto na cena musical espanhola urbana. A Bad Gyal, um fenómeno internacional, natural de Barcelona, que ultrapassa as fronteiras do dancehall, reggaeton e club music, fundindo os géneros de forma a criar um som sedutor, inovador e completamente único, mas que raramente é programada em estruturas como o Theatro Circo, o que marca mais uma vez a nossa diferença, assumindo que não há barreiras na música. E a Nathy Peluso que, embora seja argentina, vive em Madrid e em Espanha foi a artista revelação de 2017. Conhecida como "La Sandunguera", fez uma marcante digressão pela América do Sul antes de chegar ao Theatro Circo. Soul, R&B, Hip-hop, a sua música não conhece fronteiras nem géneros. Com um forte pendor histriónico, vocacionada para o palco, foi sem dúvida uma das grandes revelações da música em Portugal, como aconteceu no passado, por exemplo, com a Rosalía.

Por outro lado, procuramos uma programação com influências nitidamente africanas, o Bonga tendo presente o saudosismo angolano com canções bem conhecidas do público português, e o Seun Kuti & Egypt 80, filho do icónico músico nigeriano Fela Kuti, símbolo maior do género afrobeat, homenageando o pai. Neste tríptico, escolhemos dois nomes do Médio Oriente, imaginário plasmado ao vivo por duas diferentes gerações. O primeiro dos anos 80, Ahmed Fakroun, lendário nome que chegou a trabalhar com Jean Baptiste Mondino; o outro, Altin Gun, que representa uma nova geração capaz de fazer renascer o psicadelismo do rock turco.



Ainda no capítulo da Música importa, por fim, destacar os festivais que têm no Theatro Circo o seu palco, como o SEMIBREVE e o Festival para Gente Sentada. A composição destes momentos mais concentrados tem sido uma mais valia na programação, permitindo cativar um público nacional e internacional, colocando o Theatro Circo em revistas da especialidade e destacando Braga do ponto vista da oferta cultural.

Começando pelo SEMIBREVE – Festival de Música Eletrónica e Artes Digitais, referência em diversas revistas nacionais e internacionais pelo seu carácter inovador, que em 2018 apresentou nomes da cena mundial como William Basinski, Jlin, Telectu, Caterina Barbieri, Keith Fullerton Whitman + Pierce Warnecke e SØS Gunver Ryberg. Este festival acolhe também um conjunto de instalações e performances e tem vindo a contribuir ainda para a divulgação de produção científica no campo das artes digitais, assumindo um papel relevante no contexto da integração de Braga na Rede de Cidades Criativas da Unesco. A sua apresentação numa sala centenária como a do Theatro Circo é também um exemplo da interligação entre o património e a história da cidade, com a arte contemporânea e o cruzamento de disciplinas que é já uma tônica na programação cultural da cidade e deste espaço.

No que concerne ao Festival Para Gente Sentada, em 2018 apresentou uma das melhores edições de sempre, com Marlon Williams, Alice Phoebe Lou, Nils Frahm e Núria Graham. Tendo sido um evento que nasceu noutra cidade (Santa Maria da Feira), e a sua programação trabalhada atualmente connosco, apesar de manter a mesma organização independente, julgamos ser incontornável a sua mais valia na deslocação para Braga, pois em 3 anos conseguimos ter nomes referenciais da música pop-rock e sempre com o Theatro Circo esgotado, o que denota não só a importância da marca ou identidade Festival Para Gente Sentada, sendo que encaixa perfeitamente nas nossas características enquanto estrutura programática, traçando desta forma uma sinergia perfeita.

Ambos estes festivais são trabalhados numa parceria entre as entidades produtoras dos mesmos, o Theatro Circo e o gnration, com apresentações em ambos os espaços, que partilham sinergias e recursos, acrescentando valor e dimensão às suas atividades, numa lógica de complementaridade que se pretende expandir para outras colaborações.

No âmbito do teatro, e no sentido de captar a atenção de um público oriundo do Brasil, escolhemos algumas peças que captassem a atenção dos muitos brasileiros que vivem em Braga e com atores conhecidos do grande público. 2018 começou com “O Escândalo de Phillippe Dussaert”, com Marcos Caruso, e terminou com “Baixa Terapia – Uma Comédia no Divã”, com António Fagundes. Complementando a programação delineada pela Companhia de Teatro de Braga (CTB), o programa do Mimarte e o Teatro Escolar promovido pelo Município, as dramaturgias ficaram ainda representadas em programação própria com escolhas teatrais tão diversas como: “Timão de Atenas”, da Ao Cabo Teatro; “Tabacaria”, da Inestética Companhia Teatral; “5 Lésbicas e Uma Quiche”, comédia de Evan Linder & Andrew Hobgood; “Pulmões”,



com encenação de Luís Araújo; “O Deus da Carnificina”, comédia encenada por Diogo Infante. Na verdade, a comédia foi uma aposta que contaminou a totalidade de 2018, numa aposta ligada à stand-up-comedy, em que subiram ao palco Rui Sinel de Cordes; Joana Marques e Daniel Leitão, com “Altos e Baixos”; e “Fugiram de Casa de Seus Pais”, de Miguel Esteves Cardoso e Bruno Nogueira.

Já na área da Dança, depois de em 2015 termos iniciado o ciclo “A Dança Dança-se com os Pés” (que regressará em força em 2020), 2018 tornou-se um ano preparativo e de aposta identitária. Assim, pelo nosso palco passou “Margem”, de Victor Hugo Pontes. Este espetáculo foi programado simbolicamente no 103º aniversário do Theatro Circo, valorizando esta disciplina e permitindo uma reflexão sobre algumas das principais questões da atualidade, neste caso, tendo como inspiração o romance de 1937 de Jorge Amado, “Capitães de Areia”, que retrata um grupo de crianças e adolescentes abandonados que vivem nas ruas de São Salvador da Baía, roubando para comer, sendo este “Margem” uma forma de questionar quem são os novos capitães de areia, conscientes de que nem sempre há finais felizes.

Numa outra área das artes de palco, mas que também tem sido uma presença constante nos últimos períodos de programação, 2018 ficou marcado pela apresentação do musical “A Bela e o Monstro”, produzido pela Yellow Star Company, que se revelou um grande sucesso de público. Durante a semana que antecedeu o Natal, esta criação que alia a música à interpretação de excelentes artistas portugueses, trouxe magia ao Theatro Circo, encantando os miúdos e graúdos que nesses dias encheram várias vezes a sala principal. Foi a segunda vez que o Theatro Circo apostou numa programação especial de Natal dirigida às famílias e por um período tão alargado de tempo, modelo que pretendemos replicar também no próximo ano.

Por último, o Cinema. Mantendo o crescendo de público que já vinha sendo registado nos anos anteriores, a Sétima Arte continuou a destacar-se com sucesso na programação do Theatro Circo, com uma presença muito superior ao observado na maioria das salas nacionais. Estes resultados estão associados a uma melhoria na expressão, conceito e difusão da programação dos filmes que são projetados regularmente todas as segundas-feiras. A pensar no público cinéfilo, toda a programação foi idealizada procurando conciliar a apresentação de filmes de realizadores de referência, com propostas emergentes, sobretudo no âmbito do cinema europeu, e a presença de vários filmes premiados nos principais festivais internacionais de realizadores como Hong Sangsoo, Lucrecia Martel, François Ozon, Tom Volf, Nagisa Oshima, Lorenzo Vigas, Louis Malle, Sharunas Bartas e German Kral. Tal como em anos passados, sempre que possível, foi proposta a presença de atores ou realizadores entre o público e promovidas algumas conversas informais no final das sessões, associando também a esta expressão a componente formativa e valorização do cinema português. Exemplo disso foi a apresentação em maio do documentário “Sonhos Lúcidos – Onde Nasceu a Humanidade... Um Poema”, de Fernando Almeida e João Campos.

Na área das imagens em movimento, há ainda a elevar um momento único, o “Videomapping” assinado por João Martinho Moura apresentado em abril, no âmbito do aniversário do Theatro Circo, na sua fachada.

CL-2  
\$-  
7P

### 3.2. Formação de Públicos

A intenção de dar continuidade a um projeto de serviço educativo, mais consciente e com melhores práticas, obrigou no ano de 2018 a abrandar todos os processos e a repensar nos seus formatos. 2018 foi um ano que impôs uma análise atenta às sinergias com o público, testando a capacidade de dar respostas no desenvolvimento de novas estratégias e de novos conceitos de público, de formação de públicos e do posicionamento do Theatro Circo nesse universo.

Por abrandar entenda-se a capacidade de garantir a execução dos projetos propostos no final de 2017, sem um foco desenfreado na evolução e crescimento possíveis, realçando a necessidade de avaliar o seu impacto na estrutura, no quotidiano e objetivos dos pares dos projetos e na comunidade com quem se assumiram parcerias, identificando pontos delicados e conquistas sólidas. Neste contexto, a maior interdependência proposta entre projetos do domínio do serviço educativo e a programação artisticamente definida para os espaços do Theatro Circo também foi considerada em todo este processo, sendo necessário maiores reajustes e maior maturidade nas respostas, não esquecendo o enquadramento do Theatro Circo enquanto estrutura associada ao município que integra, casa de espetáculos de referência local e regional e eixo das correspondências entre a comunidade e uma proposta artística maior na escala e na ambição.

Um último ponto reflexivo importante sobre 2018 foi a necessidade de reforçar algumas das ações que trabalham para números evidentemente reduzidos de participante ou público-alvo mas que permitem reconhecer pessoas com identidades e histórias que se tornam familiares, e que obrigam o Theatro a criar a sua própria história para partilhar com quem se tornou conhecido e próximo. Com estes laços enraizados na comunidade, espera-se assim poder criar um serviço educativo que, acima de tudo, permita fazer algo transformador e deveras importante e de significado.

Assim, a essência do meta projeto de serviço educativo, à falta de melhor termo, manteve-se fiel à proposta do ano anterior, com a missão de ser um projeto alicerçado no contacto direto com os públicos através de atividades de carácter reflexivo e (in)formativo, periférico e diferenciador da proposta de programação e dos ciclos principais que a definem.

A permanência neste projeto definiu a reprodução de muitos dos mecanismos de 2017, reforçando a sua identidade, sedimentado em conceitos e práticas sobre pensamento, criatividade e cultura. Muitos dos instrumentos foram os mesmos de anos anteriores, sendo inclusive os tradicionalmente utilizados em projetos de serviço educativo, formação de públicos e aproximação geral às artes: encontros entre criadores e espetadores, workshops, oficinas e



ações desenvolvidas para grupos específicos (crianças, bebés, pais, adultos, jovens, surdos, ouvintes, famílias, grupos escolares, associações locais, mediadores culturais, professores e/ou educadores), criando momentos onde a comunicação flua, o pensamento se crie e haja um registo (e a revisitação do mesmo) de todo este processo.

A maturidade que o Theatro Circo tem referido regularmente quando se refere à sua atividade para além dos espetáculos e ações comerciais evidenciou-se mais uma vez pelos projetos com conceitos mais claros e mais consistentes, num discurso que ainda humildemente se tenta descobrir, definir e posicionar.

Para além deste processo de descoberta e reflexão autónomo, a proposta de formação de públicos surgiu em articulação direta (e complementaridade, quando possível) com a estratégia definida pela Direção Artística para a Programação. A partir dos projetos escolhidos, procurou-se em 2018 realizá-los num contexto de maior proximidade com a comunidade circundante do Theatro Circo, garantindo a captação de grupos e pessoas destinatárias dos eventos em questão. Assim, e na intenção artística de reposicionar algum foco na arte da Dança, deu-se espaço a uma extensão do projeto já existente no Porto nomeado Palcos Instáveis, da Companhia Instável, criando em Braga o Palcos Instáveis – Segunda Casa. Nesta segunda casa, 3 jovens artistas/criadores ganharam espaço em Braga para recuperar e apresentar novamente as suas criações mais experimentais e contemporâneas, fruto da necessidade de exploração e percurso individual dos criadores convidados. Em 2018, os artistas em questão foram Daniela Cruz (What if..), Francisco Pinho, João Dinis Pinho e Dinis Santos (Nem a própria ruína) e Elisabeth Lambeck (This is not ur cup). Este projeto foi articulado numa ótica de maior continuidade, tendo por isso prosseguimento previsto em 2019 nos mesmos moldes, algo que é em si mesmo um novo desafio, quer na sua identidade, quer na sua escala.

Em 2018 foi ainda programada uma encenação a partir de um clássico de Gil Vicente (A Embarcação do Inferno, pel'A Escola da Noite), bem como um espetáculo musical para famílias e público escolar, com uma permanência extensa e um número recorde de sessões continuadas, integrada no que se poderia definir como programação alusiva ao período natalício (A Bela e o Monstro). A promoção destas atividades, quer pela validação da sua programação estratégica, quer pelas suas características artísticas, passou por um contacto ainda mais próximo com escolas, associações e parceiros, fruto do amadurecimento do trabalho desenvolvido nos últimos anos e de um discurso mais focado sobre os projetos.

Aos espetáculos atrás mencionados aliaram-se atividades complementares que permitiram ampliar o discurso dos seus criadores, evidenciando as suas metodologias, propostas e intenções. A exposição de toda esta informação teve como propósito aproximar o Theatro Circo das pessoas, dando-lhes em proximidade informação sobre os projetos e ferramentas que lhes permitam a desconstrução do discurso do artista. Toda esta teia de informação e pessoas e ideias foi sendo contruída com o propósito de permitir a qualquer um uma posterior integração



deste mesmo processo nos seus quotidianos e na forma de se relacionarem com um teatro e a sua atividade.

No caso do Segunda Casa, toda esta matéria refletiu-se em 3 atividades que se reproduziram com cada uma das apresentações programadas: a) integrou-se o projeto Conversas Fora de Palco, para o qual se promoveram mesas redondas com os criadores do ciclo, o Theatro Circo, a Companhia Instável e qualquer elemento considerado de maior acréscimo ao momento; b) fizeram-se oficinas com os coreógrafos onde se pôde explorar a peça, o corpo trabalhado e a linguagem coreográfica concebida; e, c) promoveram-se conversas no final de cada espetáculo, com o público presente, para que houvesse um questionamento direto, uma conversa honesta e um revelar de pré-conceitos e teorias mitificadas e enraizadas como tal.

A Embarcação do Inferno teve associada às apresentações feitas para escolas e para público familiar, divisão por si só estratégica e operacionalizadora, uma palestra com José Bernardes direcionada para professores e educadores, onde se assinalou a pertinência de se representar Gil Vicente 500 anos após a sua estreia.

Estes momentos contribuem para a criação de um maior espólio de pensamento e para uma prática mais consciente do saber ver e fazer, estando alguns deles registados em documentos audiovisuais de consulta livre e permanente.

Mantiveram-se também muitos dos projetos que têm sido feitos anualmente, com um histórico bem-sucedido, uma boa procura por parte dos públicos do Theatro Circo e resultados que as equipas envolvidas consideram positivos, sobretudo a médio e longo prazo. Na sua repetição, aperfeiçoaram-se metodologias e discursos em torno dos projetos, corrigiram-se detalhes e promoveu-se mais diversidade. Deu-se, assim, continuidade às oficinas temáticas em tempos de férias, mais relacionadas com as artes de palco e introduzindo áreas como cenografia e figurinos. Repetiu-se o Dormir é um espetáculo, onde algumas crianças têm a oportunidade de passar uma noite no teatro, com acesso a atividades pensadas exclusivamente para elas, e manteve-se o conceito inspirado no livro infantil editado pelo Theatro Circo para as visitas guiadas, tornando-as mais ajustadas a crianças. Deu-se também continuidade aos espetáculos/oficinas musicais para bebés, executando mais sessões do UMI.

Numa outra vertente e procurando trabalhar comunidades específicas, numa relação com quem está próximo, há que referir a cooperação entre o Theatro Circo e a comunidade surda, que se iniciou em 2016 e tem sido trabalhada desde então. Nos últimos anos foram muitos os projetos e propostas que foram surgindo, quer dispersas quer transversais a todas as áreas operacionais do teatro, pelo que 2018 foi também um ano de reflexão sobre as mesmas, os seus impactos, operacionalização e o envolvimento da comunidade. Deste modo, após o término da oficina de percussão para jovens ouvintes e surdos, e da apresentação pública de uma peça musical inédita preparada neste âmbito, o grupo de trabalho manteve-se essencialmente focado na recalendarização e definição das estratégias que dotem esta empresa

e a sua atividade geral de capacidades de se aproximar de pessoas cuja percepção auditiva seja limitada ou nula.

Em complementaridade com estas propostas, e em articulação direta com a estratégia municipal, o Theatro Circo continuou a colaborar com estruturas artísticas e educativas locais, como a Arte Total, o Conservatório Calouste Gulbenkian de Braga e a Backstage – Escola de artes performativas, cujas presenças são frequentes no calendário de programação do Theatro Circo. As suas atividades, ao serem acolhidas na maior sala de espetáculos da cidade, proporcionam aos seus colaboradores, alunos e educadores um contacto direto e privilegiado com a atividade desta sala.

Muitas outras ações foram sendo potenciadas pelo cultivo de relações estreitas com estes agentes locais como a promoção de mais uma sessão de cinema exclusivamente dedicada ao Plano Nacional de Cinema (O garoto de Charlot), a apresentação de um espetáculo de dança para crianças integrado na programação da Noite Branca (Distraído, de Elisabeth Lambeck) e a apresentação do PaTRItura, um projeto ligado às Media Arts e em colaboração com o Mestrado em Multimédia da Universidade do Porto.

Estas são algumas das atividades que nos permitiram ir avançando com a descoberta dos contornos de um serviço educativo, focado nos objetivos e nos resultados pretendidos quando se quer formar públicos, garantindo que está igualmente atento ao que se pretende com formação e ao que se entende como públicos. 2018, em retrospectiva, foi um ano de trabalho e reflexão sobre estas questões.

### 3.3. Visitas Guiadas

O Theatro Circo, como referência no meio artístico e cultural, atrai o interesse de muitos visitantes que pretendem conhecer o seu emblemático edifício. Deste modo se fundamenta a disponibilização de um serviço de visitas guiadas ao edifício. Nas visitas guiadas dão-se a conhecer os vários espaços do Theatro e denotam-se as vertentes histórica, arquitetónica, artística e funcional.

O Theatro oferece visitas de carácter mais generalista, lúdico ou especializado, de acordo com a procura por parte do público. O visitante poderá optar, ainda, entre as visitas regulares (com periodicidade semanal) ou as visitas para público organizado (através de marcação prévia). Todas as visitas poderão acontecer em Português, Inglês ou formato bilingue, dando resposta à crescente afluência de turistas à cidade.

Em 2018 realizaram-se 67 visitas guiadas, para um número total de 910 visitantes. Destas, 30 visitas decorreram no âmbito das visitas regulares, nos horários disponibilizados para este efeito às segundas e sábados às 14h30. A maioria das mesmas foi realizada em língua portuguesa,



contrariando a tendência sentida em anos anteriores, para o aumento da procura de visitas noutras línguas.



Quanto às visitas realizadas por grupos organizados, foram realizadas 37 visitas, com público proveniente de 28 instituições diferentes. A maioria dos grupos é oriunda da cidade de Braga e cidades vizinhas, registando-se, contudo, a presença de grupos de âmbito nacional e internacional.

No que concerne a visitas lúdicas, constituído por grupos escolares com idades compreendidas entre os 3 e os 12 anos, foram realizadas 12 visitas, todos oriundos do distrito de Braga.

As idades dos participantes são muito variadas, sendo que a média ronda os 35 anos. No que toca às visitas organizadas, para as quais o Theatro Circo é contactado por instituições de ensino desde o pré-escolar ao ensino secundário, instituições de ocupação de tempos livres, associações profissionais e recreativas, centros sociais, entre outros, a média de idades foi semelhante à registada nas visitas totais. No que diz respeito ao público individual, a maioria dos visitantes são casais, sobretudo na faixa dos 35 aos 45 anos, famílias com crianças e grupos de jovens, sendo a média de idades de 42 anos. A distribuição entre os visitantes locais e os turistas mantém-se equilibrada, registando-se uma maior presença destes últimos nos meses de verão, altura em que mais de metade das visitas anuais é realizada, confirmando a tendência verificada nos anos anteriores.

Numa análise comparativa com períodos anteriores, verifica-se que a afluência de visitantes em 2018 se cresceu ligeiramente em comparação com o ano anterior (mais 23 pessoas), mantendo-se o mesmo número de visitas. Embora se registre um aumento na procura do serviço de visitas guiadas organizadas a estabilidade do número de visitas concretizadas justifica-se pela



dificuldade de acolhimento de parte dos pedidos recebidos, em resultado da menor disponibilidade de espaços, condicionados pela intensidade da programação.

Por último, e no que se refere às receitas apuradas nas visitas verificou-se um crescimento de 234€, devido quer ao aumento do número dos visitantes, quer à atualização das tabelas de preços realizada neste ano. Sobre este ponto importa referir que os preços das visitas se mantinham praticamente inalterados desde a reabertura do Theatro Circo, tendo sido atualizados em 2018 de 2,5€ para 3,5€, mantendo-se o preço de 1€ para o público até aos 18 anos proveniente do concelho. Contudo, também a partir deste ano o custo das visitas passou a ser passível de ser totalmente deduzido na aquisição de bilhetes para espetáculos de programação interna, e na aquisição de merchandising, numa lógica de promoção do programa cultural do Theatro junto deste público.



## 4. Programação Externa

### 4.1. Companhia Residente: Companhia de Teatro de Braga

A Companhia de Teatro de Braga (CTB), ao abrigo de um protocolo de colaboração celebrado entre esta e o Município de Braga, é a companhia residente no Theatro Circo desde 1986, aqui encontrando espaço de ensaio e apresentação do seu trabalho.

Tratando-se também de uma estrutura com autonomia jurídica, administrativa e financeira, com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura, do Município e de empresas locais, a CTB desenvolve uma programação independente, que anualmente compreende algumas reposições e novas estreias, e tem por base um plano de ação próprio.

Tendo em consideração o acima exposto e como tem sido tradição já nos últimos anos, foi a programação da Companhia de Teatro de Braga orientada em três eixos principais:

1. A reposição de peças anteriores da CTB: Auto da Barca do Inferno (encenação de Rui Madeira), Os Músicos de Bremen (encenação de José Caldas), As Criadas (encenação de Rui Madeira), Amor de Perdição (encenação de Sílvia Brito) e Um Picasso (encenação de Eduardo Tolentino de Araújo). Rentabilizando as produções já garantidas pela sua normal atividade, a CTB mais uma vez aproveita a plataforma destes projetos como forma de cimentar relações diretas com escolas, universidades e associações. Os textos de Gil Vicente e Camilo Castelo Branco serviram de elo de ligação com o Ensino Básico. O espetáculo de José Caldas abordou a velhice e a sua marginalidade numa sociedade de produção e de consumismo num espetáculo infantil com o importante objetivo de contagiar novos públicos para a mimese teatral. O texto de Genet, com que a CTB encerrou o ciclo Liberdade e Solidão propôs, nas palavras do autor, ouvir o que não está formulado. A peça baseada no texto de Jeffrey Hatcher levou-nos aos anos 30 para olharmos friamente para o que é a arte, o poder e o homem.

Estas reposições ocorreram ao longo do ano, algumas em mais do que um período, procurando abranger uma maior diversidade de públicos, e ajustando o calendário, sempre que necessário, ao do ano escolar.

2. O acolhimento de parceiros da CTB, cuja integração na programação continua a acentuar a identidade de um olhar europeu na forma de fazer teatro.

Destacam-se, neste contexto, três produções:

- Portugal representado pelo Teatro do Bairro Alto com dois espetáculos (Colónia Penal - em estreia - e Vanessa vai à luta), ambos encenados por António Pires. Estes espetáculos envolveram artistas como João Botelho, Julie Sergeant, Nuno Lopes e Alexandra Lencastre. A participação de Portugal foi ainda evidente na apresentação de espetáculos das companhias:

ACTA (Faro), Teatro do Noroeste/Centro Dramático de Viana (Viana do Castelo), Companhia de Teatro de Almada (Almada) e Teatro Art'Imagem (Porto).

- Espanha, com destaque para Regras usos e costumes na sociedade moderna, de Jean-Luc Lagarce, com encenação de Aitana Galán e uma interpretação brilhante de Cristina Yáñez. Este ano, as relações ibéricas da CTB trouxeram igualmente produções do Teatro Gaudi (Barcelona), Teatro La Fundición (Sevilha) e Grupo La Nave del Duende - Karlik Danza Teatro Karlik Danza Teatro (Cáceres).
- e Ucrânia, num espetáculo (Avó Prícia ou no início e no fim dos tempos) onde o Theatro Kershon desenvolve uma peça sobre o direito de existir.

3. Na estreia de novas criações, cada um com objetivos e enquadramentos próprios, mas todos eles buscando novamente serem diferenciadores na qualidade artística da criação e na formação dos públicos. 2018 assistiu à concretização de um número bastante elevado de novas criações, fruto do adiamento de algumas e de parcerias que se foram cimentando. Os espetáculos referidos foram:

- A antiga mulher (encenação de Tony Cafiero) – a partir de um texto onde o autor explora os universos de luz e mais sombrios das nossas identidades contemporâneas, onde o equilíbrio do feminino e o masculino está em confronto com os nossos valores e as nossas aspirações mais profundas.
- Diário de Adão e Eva (encenação de Abel Neves) – baseado na obra de Mark Twain, que criou uma narrativa literária, polémica à época da sua publicação, onde propõe uma visão humorada sobre o enlace amoroso dessas duas criaturas bíblicas.
- António e Beatrix (encenação de Rui Madeira) – a primeira parte de uma coprodução com Teatro de Piatra Neamt (Roménia) e apoio do Instituto Cultural Romeno, onde um contexto de suposto futuro confronta o público com as diferenças entre atos e palavras.
- e Humidade (encenação de Rui Madeira) – um espetáculo com apoio do festival Dramafest (México), no âmbito de uma parceria com o Teatro Babel, onde 6 personagens vivem um acontecimento apaixonante, num quadro do desespero da nossa contemporaneidade.

Cumpridos estes objetivos e executados estes projetos, deu-se sequência a mais um ano do projeto de formação proposto, havendo igualmente a referir as ações da Comunidade de Leitura, ensaios, conversas, leituras e outras atividades, muitas relacionadas com o projeto BragaCult2, ainda em desenvolvimento, mas todas assentes numa ideia de continuidade e pertinência.



## 4.2. Aluguer de Sala

Para além da programação própria desenvolvida pelo Theatro Circo e da que decorre da residência da CTB, os alugueres de sala são uma outra importante área de atividade da empresa municipal. Não só porque do ponto de vista financeiro constituem uma relevante fonte de receita, necessária à sustentabilidade desta instituição, mas sobretudo porque, do ponto de vista programático, representam também a abertura do Theatro a iniciativas externas que atuam de forma complementar à sua missão, quer por via do reforço do apoio público direto à programação local, que não cabe nos estatutos da empresa municipal, quer por via da apresentação de projetos mais comerciais, que não podem ser priorizados no contexto da programação própria do Theatro Circo. Considerando este duplo propósito subjacente aos alugueres de sala, importa desde logo distingui-los quanto à sua proveniência e objetivos, uma vez que servem fins distintos, destacando os que resultam do contrato de prestação de serviços celebrados com o Município de Braga dos que nos são solicitados por outras instituições privadas, ou diretamente através de agentes de artistas ou produtoras de eventos. Os primeiros representam necessariamente uma extensão da atividade do Município, sejam os mesmos resultantes da realização de eventos previstos no seu Plano de Atividades, ou fruto do apoio direto do Município a um conjunto de entidades locais, valorizando vocações artísticas, culturais e associativas que cumprem funções específicas na oferta cultural da cidade.

Neste contexto, destacam-se as atividades programadas pela Vereação da Educação e Cultura que, naturalmente, promove a maioria dos eventos que a Câmara Municipal realiza neste espaço. Tratam-se, geralmente, de atividades regulares do programa anual deste pelouro que abrangem várias disciplinas artísticas e propiciam um trabalho mais próximo com diferentes agentes culturais da cidade.

No âmbito das atividades próprias deste pelouro, é de referir, desde logo, a realização da Mostra de Teatro Escolar, que vai já na sua 10ª edição e que permite a várias escolas do concelho apresentarem os trabalhos que resultam da formação que prestam nesta área, proporcionando aos alunos a experiência de estar em palco e trabalhar com uma equipa de profissionais. Este ano, foram 6 as escolas que atuaram neste espaço, a saber: o Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio, a Escola Secundária Carlos Amarante, o CLIB, o Agrupamento de Escolas D. Maria II, o Agrupamento de Escolas Sá de Miranda e a Esprominho. Fora da Mostra de Teatro Escolar, mas associado a um projeto educativo, foi apresentado o espetáculo "Zincálo", resultado de um trabalho desenvolvido com a comunidade cigana. Para além destes eventos, a Vereação da Cultura realizou também no Theatro o Concerto de Luis Pipa integrado na Semana do Piano e as comemorações do dia de S. Geraldo.

Relativamente ao apoio aos agentes locais, destaca-se, na área da dança, o apoio dado a diversas escolas da cidade de Braga, nomeadamente a parceria estabelecida com a escola Arte Total, que desde 2007 sobe ao palco do Theatro para apresentar o projeto final de ano. Para

além desta escola, este ano apresentaram também os seus projetos no Theatro Circo o Ginásio e a Backstage.

Na área da música, destaca-se a parceria estabelecida com o Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, que permite aos alunos desta instituição usufruir dos espaços do Theatro Circo com alguma regularidade, apresentando aqui, todos os anos, o seu Musical, o concerto final de Estágio, recitais de câmara e o projeto Sons do Conservatório. Ainda nesta área, em 2018, o Município apoiou a realização do Aniversário dos 25 anos da Fundação Bomfim, o II Estágio Internacional de Cordas Dedilhadas de Braga, a edição do BragaFado e o Festival BragaBlues.

Na área do Desporto e Juventude, há a destacar desde logo a realização na sala principal do Theatro Circo da Cerimónia de Abertura da Cidade Europeia do Desporto, o acolhimento do Congresso de Professores de Educação Física, e a utilização do Salão Nobre para a realização de várias conferências de imprensa associadas a atividades programadas neste contexto. Adicionalmente, e tal como já realizado em anos anteriores, o Theatro Circo foi novamente palco da IV edição da Gala de Jovens Talentos.

Foram ainda apoiados pelo Município, num contexto mais institucional, outros eventos considerados relevantes para a cidade, como o Grande Prémio de Literatura DST, a Gala Sanjoanina, os 25 anos da Associação Bomfim, bem como algumas conferências de carácter internacional, nomeadamente Fórum Económico Eurocities, que permitiu reunir cerca de 100 participantes de cidades de 19 países europeus.

Em termos de alugueres privados, com uma vertente comercial mais vincada, o Theatro Circo foi procurado, sobretudo, para a realização de eventos de grande público, na área da música e comédia, confirmando a tendência observada em anos anteriores.

Esta procura resulta sobretudo de uma ocupação regular de alguns promotores locais, que ao longo dos últimos anos têm vindo a apresentar os seus projetos no Theatro Circo, em particular os grupos culturais da sua Associação Académica da Universidade do Minho. Estes grupos, que beneficiam de um protocolo estabelecido com o Theatro Circo, realizam aqui entre 4 a 5 eventos por ano, alguns dos quais com ocupação de dois dias da sala principal. Destes destacamos os festivais FITU, TROVAS, CELTA, que contam já com várias edições, e a Récita de 1º de Dezembro, que apresenta no palco do Theatro, ao longo de várias horas, atuações de todos os grupos culturais da Universidade do Minho. Não obstante tratarem-se de eventos com uma preparação mais exigente, pela multiplicidade de grupos que acolhem, obrigando um esforço suplementar das equipas internas na sua receção, permitem trazer ao Theatro um público universitário, da cidade e fora dela, que ainda não é frequentador regular desta casa, possibilitando um maior contacto com este espaço e a sua programação.

Adicionalmente, salientam-se os alugueres que resultam dos contratos de fidelização celebrados entre o Theatro Circo e os produtores que mais vezes alugam esta sala, permitindo-

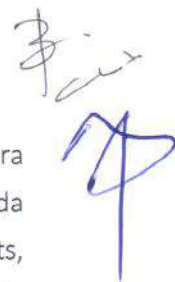


lhes o usufruto de condições mais vantajosas na sequência desta relação de continuidade. Assim, beneficiaram destes acordos as produtoras Primeira Linha e Figura a Rigor que trouxeram os espetáculos de Miguel Araújo, Tiago Nacarato, Commedia à la carte e Fugiram de Casa de Seus Pais.

Fora do contexto dos contratos de fidelização há a referir o aluguer pela promotora Regi-Concerto, que escolheu esta sala para 2 concertos acústicos relativos à comemoração dos 30 anos de Tony Carreira, incluindo a gravação de um DVD. Esta escolha foi motivada pela notoriedade crescente do Theatro Circo no panorama nacional e por ser um dos mais belos palcos do país, e trouxe certamente novos públicos a esta sala.

Por último, destaca-se o aluguer pela promotora Sons em Transito, que apresentou dois concertos de Ana Moura e o espetáculo de FEIST, ambos com sala cheia e permitindo, sobretudo no último caso, trazer eventos a Braga cujos custos já não seriam comportáveis pela programação regular do Theatro Circo.

## 5. Projetos Especiais



Paralelamente à programação artística do espaço do Theatro Circo, em 2018 a Câmara Municipal atribuiu também a esta empresa municipal a gestão de dois projetos estratégicos da cidade de Braga: a coordenação e estruturação do plano de ação de Braga Media Arts, resultante da integração da cidade na Rede de Cidades Criativas da UNESCO, e a coordenação dos trabalhos preparatórios para a candidatura de Braga a Capital Europeia da Cultura 2027 que, neste ano, visavam a definição, em conjunto com os diferentes agentes locais, da estratégia cultural para o período 2020-2030.

A atribuição da gestão destes projetos decorreu do facto do Theatro Circo ter já coordenado ao longo dos dois últimos anos o processo de candidatura de Braga a cidade de Media Arts, que constituiu um importante ponto de partida na análise do contexto cultural da cidade, essencial para o processo de construção de uma estratégia cultural a longo prazo, bem como pelo facto de se prever que o Theatro Circo venha a ser responsável pela gestão da maioria das infraestruturas culturais de Braga e, por isso, seja uma peça chave na implementação de ambos os planos de ação.

Durante o ano de 2018 a equipa do Theatro Circo foi reforçada para responder aos exigentes cadernos de encargos de ambos os projetos, cujas atividades e resultados se descrevem abaixo.

### 5.1. Braga Media Arts

Em 2018 foram tomadas iniciativas para colocar em andamento as diversas linhas do plano de ação de Braga Media Arts (BMA) definido para os próximos 3 anos, de forma estruturada e com uma visão de médio prazo, sendo as consideradas prioritárias: a formação da equipa, o programa educativo, as definições gerais do programa artístico, cultural e do pensamento, a identificação de fontes de financiamento e procura ativa de parceiros e dinamização de redes.

Assim, começando pelo programa Educativo de Braga Media Arts, foram estabelecidos os princípios orientadores e as principais linhas de intervenção do mesmo. Assim, o Serviço Educativo Braga Media Arts apresenta-se produtor de conteúdos e pretende liderar uma visão de ideias, posturas e filosofias relacionadas com arte, educação e comunidade. Enquanto serviço educativo produtor têm como objetivo apresentar resultados sustentáveis e criar um trabalho regular na área de interesse dos artistas locais, presentes e futuros, marcando uma posição neste contexto a nível nacional. Pretende criar rotinas artísticas e educativas nas, e com as instituições locais e assumir um papel na preparação de educadores/artistas e no desenvolvimento de projetos que num futuro próximo possam ser autónomos e regulares.

Para esse efeito foram definidas as seguintes tipologias de intervenção:



#### Espetáculos:

- Concertos para todos (conteúdo artístico adaptado a um ambiente familiar)
- Primeiros Concertos (de conteúdo infantil e pedagógico)
- Concerto com comunidades (desenvolvimento da expressão artística que inclua comunidades diferentes, de acesso condicionado à cultura)

#### Formação:

- Workshops escolares
- Workshops para jovens e famílias
- Workshops para comunidades
- Formação para professores
- Workshops avançados
- Aulas Abertas (convite a docentes e pensadores a falar publicamente sobre tópicos de interesse nos novos Media nas Artes)
- Encontros de criação artística

#### Investigação e Desenvolvimento:

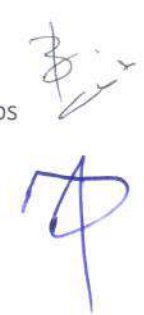
- Acolhimento de projetos de mestrado
- Desenvolvimento de ferramentas educativas e criativas
- Publicação académica do desenvolvimento de conteúdos e processos pedagógicos
- Partilha de todos os conteúdos numa plataforma freeware e open source

#### Projetos

- Desenvolvimento e apoio a iniciativas de médio e longo prazo em projetos de criação local, residências e agrupamentos criativos

Com base nestas linhas foi desenhada a proposta de serviço educativo para o ano de 2018/2019, que contou com as seguintes ações:

- O+1=som - ciclo de workshops desenvolvido em contexto escolar do ensino básico, que visa expor alunos do primeiro ciclo às novas tecnologias aplicadas à arte.
- Mini Mapa Sonoro – criação de um mapa interativo visual e sonoro, partindo de seis locais emblemáticos para alunos, através de uma ilustração do seu próprio mapa e pela gravação dos sons que o rodeiam e caracterizam
- RoadShow - mostras e apresentações de trabalhos de jovens universitários no âmbito das Media Arts
- Formação para professores – ações de formação sobre novas ferramentas e metodologias de trabalho artístico e tecnológico que potenciam o sucesso nas diversas áreas curriculares

- 
- Ciclo de espetáculo para todos - ciclo de concertos e cinema otimizados e preparados para um público generalista
  - Concertos educativos – para crianças e público escolar
  - Workshops:
    - Pequenos Makers
    - Robótica para crianças
    - CoderDojo
    - Primeiros Bites 2.0
    - Clube de Arduino
    - Workshops avançados
  - Projetos de comunidade:
    - Calígula morreu. Eu não.
    - Darkless
    - Concerto de abertura do serviço educativo 2019/2020

Importa referir que as primeiras 4 ações foram trabalhadas em estreita articulação com a Vereação da Educação e Cultura, responsável pela sua implementação nas escolas da cidade, e muitas das iniciativas propostas ao nível dos workshops dizem respeito a projetos de continuidade assegurados pelo serviço educativo do gnration, que sempre trabalhou esta área de programação na cidade e integra, com o Teatro Circo, o grupo de trabalho de implementação da candidatura de Braga Media Arts. Assim, o Serviço Educativo articula muito diretamente a sua ação com o Serviço Educativo do gnration, estando previsto que no ano de 2019/2020 este último seja totalmente fundido no Serviço Educativo de Braga Media Arts.

Relativamente ao programa artístico e ao apoio à criação, o trabalho desenvolvido em 2018 teve, sobretudo, três vertentes: a promoção da programação de projetos de Media Arts nas iniciativas e programas culturais da cidade e dos seus parceiros; o incentivo à circulação e internacionalização de projetos artísticos locais; e a preparação do evento de lançamento da Bienal de Media Arts prevista em sede de plano de ação.

Quanto à primeira vertente, procurou-se aumentar a visibilidade e a presença na oferta e na programação de conteúdos e intervenções ligadas às Media Arts nos eventos que na cidade tem uma maior penetração junto do público em geral, como é o exemplo a Noite Branca. O concurso artístico internacional lançado neste contexto procurou valorizar os projetos submetidos no âmbito das Media Arts e foi efetuada uma divulgação intensiva do mesmo junto das cidades que integram esta área da rede criativa da UNESCO, tendo sido o concurso com maior presença de trabalhos internacionais. Adicionalmente, foram também programadas outras performances e instalações em espaço público nesta vertente e os projetos apresentados alcançaram um sucesso considerável, não só pela qualidade intrínseca das obras mas também pela forma como os vários públicos se relacionaram e desfrutaram dos mesmos.



Foi ainda ensaiada uma estratégia de mediação de públicos, com visitas guiadas aos locais de exibição das diversas peças, que pretendemos reforçar na edição de 2019.

Nesta lógica de trabalhar os eventos da cidade promover as Media Arts, através de projetos colaborativos e numa lógica de complementaridade, foi proposta ao Município a concessão de apoios financeiro e logístico às seguintes conferências e Workshops, pela pertinência da temática abordada, dimensão internacional e qualidade das propostas: 2CN-CLab Talks Cultura, Redes e Política (10 a 14 de Setembro de 2018); DLI & ArtsIT (24 a 26 de outubro de 2018); e ARTECH (a ser realizada em 2019). Da parte da equipa de Media Arts, foi dado apoio logístico na preparação dos eventos, nos convites a oradores e foi apoiada toda a componente de comunicação dos eventos realizados em 2018, promovida a sua divulgação nas nossas redes sociais, juntos dos nossos parceiros e na rede nacional e internacional de cidades criativas.

Para além do acompanhamento do programa e sensibilização dos atores locais para as iniciativas de 2018, uma vez que o projeto não dispunha de dotação para a programação artística neste ano, foram também delineadas iniciativas e propostas para o plano de 2019 e, sobretudo, trabalhado conceito e estratégia subjacente à realização de um evento pré-bienal.

Como dizíamos o ano de 2018 de planeamento e identificação de parcerias para as ações que se pretendem implementar, entre as quais obviamente a Bienal de Artes Digitais assume uma relevância estrutural e mobilizadora já que é uma dos projetos mais ambiciosos do plano de ação e que permitirá, entre outros, colocar Braga como a referência das Media Arts em Portugal. Assim, preparamos para o ano de 2019 um evento que ainda não tem designação oficial que deverá funcionar como um ensaio para a Bienal, claro que sem a dimensão desta, mas com o seu "DNA" e sendo uma reflexão inclusiva que permita debater as grandes implicações das Media Arts na Sociedade, Cultura, Economia, Conhecimento e Tecnologia. Este evento que ocorrerá em Outubro de 2019, dias antes do SemiBreve, contará com a presença de personalidades que nas várias áreas permitirão debater temas e trocar experiências de acordo com o espírito da rede UCCN, do memorando de entendimento assinado no âmbito do cluster Media Arts e dos objetivos globais do desenvolvimento sustentável. A programação deste evento contará, além de um programa expositivo, com uma programação artística muito vocacionada para a performance e para intervenções artísticas audiovisuais em espaço público no sentido de as aproximar da população e as tornar acessíveis. Além de um plano de comunicação especialmente pensado para o evento, está a ser desenhado um programa educativo com especial preocupação com ações de mediação.

O plano de ação da programação cultural e artística trabalhado para 2019, para além deste maior evento, prevê também o incentivo a residências criativas no contexto de projetos europeus submetidos no decurso deste ano, e um reforço da presença das Media Arts nos principais eventos da cidade cuja vocação se preste a isso, tal como aconteceu em 2018, de preferência com uma maior atenção na mediação de públicos.

Por último, ainda na área artística e no âmbito da circulação internacional, foram também divulgadas ativamente as calls recebidas de todas as iniciativas do cluster de Media Arts e de outras cidades criativas dentro da Rede de Cidades Criativas da UNESCO (UCCN), bem como outras identificadas e avaliadas como oportunidades para profissionais e artistas locais.

O ano de 2018 foi também, como já referido, o ano da consolidação do trabalho iniciado na candidatura, do mapeamento dos principais agentes do ecossistema local cultural artístico e criativo, mas também do empresarial, nomeadamente do tecnológico e empreendedor e do sistema de R&D+I do Universo da Universidade do Minho e do IPCA, principalmente. O contacto mais aprofundado com esses agentes e parceiros foi iniciado no sentido de explorar, junto destes, possibilidades de colaboração mais específica e que resultem, eventualmente, em projetos que ultrapassem ou complementem as contempladas no plano de ação, na qualidade de promotores, parceiros, colaboradores. Todo este esforço está a ser cruzado com a necessidade de assegurar o necessário "Match funding ao orçamento e verbas disponibilizadas pelo Município, quer por um regime de coprodução, quer por mecenato, apoio em géneros, e na promoção de candidaturas conjuntas a programas de financiamento regionais nacionais e europeus.

Assim, e seguindo os objetivos acima descritos, uma forma de ativar a participação dos parceiros do ecossistema local acima mencionado nos vários domínios, foi envolvê-los ativamente em candidaturas a financiamento de projetos a fundos europeus, a saber:

a) H2020 -ICT -32 -2018 /RIA/STARTS - The Arts stimulating innovation, o consórcio CITTA com os s parceiros:a Mikros Image (FR),Arts Center, ELBFR (FR),Teatro Circo de Braga EM S.A. (PT),ICONEM() FR,Simula Research Laboratory(NO),Czech Technical University, (CZ),U n i v e r s i t é C l e r m o n t A u v e r g n e (FR),ETH Zürich (CH),Zürcher Hochschule der Künste (CH).

b) Creative Europe /SubprogramaCultura: Support for European Cooperation projects 2019 /Call for Proposals EACEA 34/2018. Nesta call, que se concentrava nos esforços de cocriação internacional, envolvendo tecnologia artistas e criativos, Braga trabalhou com o Kikk Festival em Namur na Bélgica, ligado às Media Arts, com o Kosice Self Government region e a BASE Milano.

c) Horizon 2020 /IA /SC5 -2018-2019-2020: "Transforming historic urban areas and/or cultural landscapes into hubs of entrepreneurship and social and cultural integration". Nesta call desenvolvida em duas fases (primeira fase com deadline em fevereiro de 2019), Braga integrou dois consórcios, o "Common Ground " e o "UTOPIC". O primeiro num consórcio que inclui além de Braga, projetos de requalificação nas cidades de Amesterdão, Sarajevo, Munique e Tessalónica. Braga tem envolvida na sua proposta da cidade, parceiros do sistema de R&D+i (Universidade do Minho; CCG e IPCA), Associação Comercial de Braga, a InvestBraga/Startup Braga, Theatro Circo e associações culturais. O outro consórcio "UTOPIC: Urban Transition: na opportunity to promote systemic innovation to boost creative entrepreneurship and social cohesion", conta com parceiros do sistema de R&D+i de referência europeia quer no que diz



respeito às temáticas do património, da transferência de tecnologia, do empreendedorismo e dos desafios sociais. Braga fará parte de um grupo de cidades que testará a metodologia que será desenvolvida pelo consórcio e que contará também com as cidades de Brescia, Marselha, Tessalónica, Tirana, Waterford e Hilversum.

Para além destas iniciativas foram trabalhadas iniciativas de cooperação com instituições a nível individual. Exemplo disso é o protocolo definido em 2018 e que será assinado em 2019 com a Universidade do Minho que contemplará não só a cedência de espaços para iniciativas da BMA, mas também uma maior aproximação às unidades de investigação relevantes para o desenvolvimento do ensino e investigação das áreas científicas e técnicas da Media Arts. Associado a este trabalho, e à semelhança do que acontece com o INL, está também previsto o alargamento do leque de Institutos e Laboratórios de Investigação dispostos a financiar e acolher artistas em residência.

Também com o IPCA foi desenvolvido um trabalho de proximidade com a direção e docentes, o que resultou em colaborações no contexto do Serviço Educativo e também na seleção de duas das suas estudantes para a realização de uma residência artística em Changsha (cidade criativa da Unesco em Media Arts), num esforço de promoção de um projeto de intercâmbio e internacionalização de artistas nestas áreas.

Por fim, o Theatro Circo assumiu também a responsabilidade de representar Braga Media Arts na Rede de Cidades Criativas, quer a nível nacional, quer internacional e de dar efetiva resposta das obrigações inerentes à participação nas mesmas. Assim, foram durante o ano sendo dada todas as respostas nos prazos estipulados às solicitações da rede UCCN e do sub Cluster de Media Arts bem como assegurada a presença em todas as reuniões técnicas do cluster de Media Arts, em ações da UCCN, encontros nacionais, regionais e Internacionais considerados relevantes para a prossecução dos nossos objetivos e missão da UCCN, a saber:

- Reunião em Braga com Michal Hladky – diretor do Creative Industry Kosice e Focal point da Kosice Unesco Creative City of Media Arts;
- Apresentação do projeto BMA, cidade criativa da UNESCO no EVA - Festival de video e artes digitais da ESAD / Politécnico de Leiria;
- Participação na reunião do cluster Media Arts no âmbito da Bienal Les Bains Numériques em Enghien- Les- Bains.
- Representação na Reunião anual da UCCN 2018 em Cracóvia com apresentação de relatório de atividades, participação em workshops, sessões plenárias e temáticas.
- Reunião na “UNESCO Partner’s Forum” na sede da UNESCO em Paris, com parceiros presentes e futuros: estados membros e agências de desenvolvimento.
- Participação na reunião do cluster de Media Arts e na Bienal “Mediale “, em York.
- Participação no WOS Festival 2018 Festival de música eletrónica e artes digitais, em Santiago de Compostela.

A nível nacional, as 5 cidades criativas da UNESCO em Portugal (Amarante, Barcelos, Braga, Idanha-a-Nova e Óbidos) acordaram em juntar esforços e promover ações conjuntas no sentido de ganhar mais visibilidade, tração interna e união de esforços na captação de fundos. Foram realizadas três reuniões: em Idanha-a-Nova (julho), em Amarante (setembro), e em Barcelos (novembro), nas quais foram discutidos os termos do memorando de entendimento e o plano de ação que as cidades se comprometem a implementar. Em todas as sessões de trabalho estiveram presentes em algum momento os presidentes de câmara e vereação, reforçando assim a importância atribuída à rede e ao esforço de colaboração entre todos. O memorando de entendimento e o plano de ação, com distribuição de tarefas entre parceiros, tiveram a revisão final na reunião de 27 de novembro em Barcelos, para ser aprovada posteriormente pelos responsáveis políticos e a sua assinatura está prevista para Braga, no Theatro Circo em data a designar no primeiro trimestre de 2019.

Foi também acordado e distribuído entre parceiros a responsabilidade do agendamento de reuniões com interlocutores que a rede considerou relevantes nesta fase, nomeadamente a Comissão da Unesco em Portugal, Turismo de Portugal, Creative Europe Portugal e a Fundação Calouste Gulbenkian.

## 5.2. Estratégia Cultural de Braga 2020-2030

A Capital Europeia da Cultura é uma iniciativa da União Europeia que tem por objetivos valorizar a riqueza e a diversidade das culturas europeias, assim como as suas características comuns, e contribuir para um maior conhecimento mútuo dos cidadãos europeus.

Esta iniciativa foi lançada em Atenas em 1985, sob a liderança da ministra grega Melina Mercouri, como um projeto intergovernamental e sob a designação Cidade Europeia da Cultura. A iniciativa evoluiu consideravelmente desde os seus primeiros anos, quando se assumia simplesmente como um evento de celebração das artes, e atualmente é promovida como uma oportunidade para:

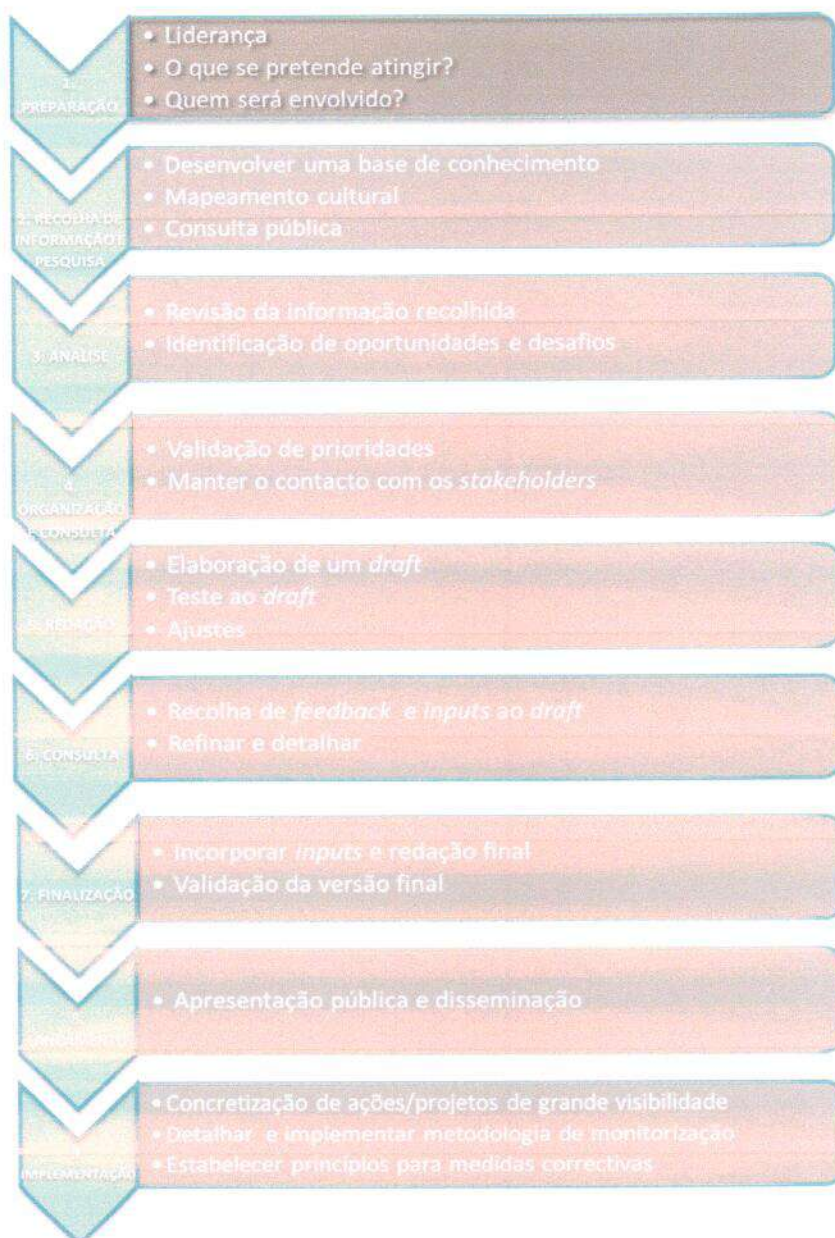
- Promover a regeneração das cidades;
- Elevar o perfil internacional das cidades;
- Reforçar a imagem das cidades aos olhos dos seus habitantes;
- Instilar nova vida na cultura das cidades;
- Potenciar o turismo.

Perante este desafio é imperativo que a iniciativa, as estruturas e capacidades criadas neste âmbito estejam inscritas numa Estratégia de Desenvolvimento Cultural nas cidades em questão, garantindo os efeitos a longo prazo da manifestação Capital Europeia da Cultura. O processo de construção desta Estratégia é, assim, uma oportunidade para desenvolver uma visão de longo prazo da cidade onde a cultura é o pilar do desenvolvimento sustentável.



Trata-se de um processo de consulta comunitária inclusiva e tomada de decisão que auxilia a administração local a identificar recursos culturais e pensar estrategicamente em como estes recursos podem ajudar uma comunidade a atingir os seus objetivos cívicos. É também uma abordagem estratégica que direta e indiretamente integra os recursos culturais de uma comunidade num leque diverso de atividades de planeamento da administração local, sendo, assim, usada para sublinhar a importância da cultura noutras políticas setoriais locais e incluir considerações de natureza cultural em todas as políticas públicas. Adicionalmente, considera-se que o processo mais eficaz será um que promova uma participação ativa de todos os agentes culturais assim como dos cidadãos e administração local.

Foi com base nestes princípios que o Theatro Circo definiu e estruturou as diversas fases de implementação do plano de trabalhos relativo ao desenvolvimento do diagnóstico prospetivo e à preparação do plano estratégico para a política cultural de Braga no horizonte 2020-2030, a saber:



Os trabalhos preparatórios deste projeto, correspondentes à sua Fase 1, arrancaram com a proposta, e subsequente aprovação pelo município, da Metodologia e Cronograma de Trabalho que serviria de guião de trabalho a 2018 e 2019. Ainda como primeiros passos, foi proposta a estrutura para a Equipa de Missão que acompanharia e operacionalizaria todo o processo.

Após aprovação e constituição da Equipa, esta foi reunida para a realização de uma primeira reunião de trabalho, a 6 de março de 2018, que juntou 24 membros da esfera municipal, para uma Sessão Exploratória, com vista à uniformização de conhecimentos do processo e consensualização de objetivos. Dos trabalhos preparatórios fizeram, também, parte o desenvolvimento de uma proposta para a constituição dos Conselhos Consultivo e Estratégico para acompanhamento do projeto, assim como a proposta de um perito internacional para acompanhamento da Candidatura a Capital Europeia da Cultura 2027.

Paralelamente a estes trabalhos preparatórios, deu-se início à recolha de informação relativa à fase 2 da metodologia de trabalho. Esta recolha privilegiou a constituição de uma base de conhecimento, composta por informação diversa acerca da cidade (em temáticas como Geografia, Demografia, Economia, Urbanismo, Mobilidade e Ambiente, Património e Cultura, Educação e Ciência, Turismo), e o mapeamento cultural da mesma (identificação e caracterização dos diversos agentes culturais e outros intervenientes).

Em maio de 2018, ainda no âmbito da Fase de Recolha, avançou-se com o processo de consulta à Equipa de Missão, através de 10 entrevistas individuais que visaram a recolha de informação complementar e o aprofundamento de perspetivas sobre os desafios e possíveis caminhos para a cidade, no que a este processo de trabalho diz respeito. Concluído este ciclo de entrevistas, iniciou-se o período de Consulta Pública com a auscultação individual de agentes culturais, opinion-makers ou líderes informais, com a realização de entrevistas individuais e visitas a espaços culturais da cidade. Ainda no que respeita ao trabalho de auscultação decorrido em 2018, nos dias 11, 12, 13 e 14 de dezembro foram realizadas 4 sessões temáticas Focus Groups, que juntaram um total de 43 participantes (agentes locais diversos e técnicos do município).

Neste contexto, face à diversidade do tecido cultural local, foi proposto o alargamento da fase de RECOLHA face ao cenário inicialmente previsto, por se entender que se deveria proceder a uma auscultação e envolvimento mais ambicioso e ampliado de agentes, por forma a cumprir e garantir os pressupostos de consulta comunitária inclusiva. Tal proposta, devidamente validada pelo Município nas pessoas do Sr. Presidente e Sra. Vereadora da Cultura, resultou numa maior exigência e aprofundamento dos trabalhos a desenvolver em 2018 e, conseqüentemente, no prolongamento das fases seguintes ao longo do primeiro trimestre de 2019.

Contudo, ainda em dezembro de 2018 foi possível avançar já com a divulgação de algumas das informações recolhidas, através da apresentação pública do projeto, onde se realizou um ponto de situação dos trabalhos desenvolvidos até ao momento e o lançamento do website Braga Cultura 2030 e páginas oficiais das redes sociais Facebook e Instagram. Esta apresentação teve



lugar na Fundação de Sinos de Braga, dia 7 do referido mês. As referidas ferramentas de comunicação digital têm em vista a divulgação, partilha e apelo à participação coletiva no processo de elaboração da Estratégia, e, com efeito, até ao final de 2018 (em apenas 3 semanas) o website registou um tráfego de 558 utilizadores e um total de 37 respostas ao questionário disponível no mesmo.

Partindo da revisão e análise da informação recolhida, deu-se início, no último mês do ano, à elaboração de um Diagnóstico prospetivo e à identificação de prioridades e desafios traduzida numa análise SWOT. Os resultados deste trabalho serão apresentados no início de 2019.

Para finalizar, durante o ano de 2018 foram realizadas visitas às Capitais Europeias da Cultura 2018, Leeuwarden (NL), de 17 a 20 de julho, e Valetta (MAL), de 24 a 27 de outubro, com vista à realização de reuniões de trabalho com as equipas envolvidas em ambos projetos. Ainda na perspetiva de networking, contemplou-se também a participação, da equipa de trabalho do Teatro Circo, em fóruns e redes de parceiros internacionais, designadamente nas iniciativas CULTURE NEXT [Candidate Cities Network] (Aveiro, 1 e 2 de outubro 2018) e EURO CITIES CITIES CULTURE FORUM (Lisboa, 16 e 17 de outubro 2018).

## 6. Comunicação e Marketing



### 6.1. Contexto e linhas gerais

Ao longo dos últimos anos, o Theatro Circo tem vindo a afirmar-se como estrutura promotora de uma programação de qualidade superior, diversificada, atual e abrangente.

Deste posicionamento do Theatro Circo enquanto equipamento central da programação cultural da cidade e referência local e nacional de uma oferta cultural diversificada e de qualidade, tem resultado um património de visibilidade e notoriedade que importa reforçar e potenciar de forma constante, fidelizando os públicos contactados e ativando a marca para chegar a novos públicos que apresentam maior capacidade de crescimento.

Face a este contexto, em 2018, a atividade do Departamento de Comunicação e Marketing foi norteada por uma estratégia que, tendo em vista o reforço da notoriedade, alcance de maior visibilidade e desenvolvimento de uma relação de proximidade e confiança com os públicos, priorizou também a constante otimização de suportes, meios, recursos e relações que uma comunicação eficaz implica, respeitando a política de crescente sustentabilidade que orienta a atividade do Theatro Circo em geral.

### 6.2. Meios online

Com um papel de destaque no que respeita aos suportes digitais, constituindo um veículo privilegiado tanto na divulgação da programação como de informação de relevância institucional, o site oficial do Theatro Circo tem sido alvo de atualizações constantes.

Assim, se em 2017, o site oficial ressurgiu otimizado em imagem dando mais visibilidade às propostas da programação, em 2018 foi atualizado em informação e funcionalidades que o enquadram nas novas regras do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD). Desta intervenção resultou ainda a criação da área de Recrutamento que permite a submissão de candidaturas espontâneas a quem desejar integrar a equipa do Theatro Circo ou a resposta a vagas existentes.

Em 2018, mais uma vez e de forma particularmente positiva, as estatísticas corroboram a posição de destaque atribuída ao site oficial.

Em 2018, foram 117.416 os utilizadores que acederam ao site do Theatro Circo e que o usaram como fonte de informação ou de acesso à plataforma de compra de bilhetes online. Este indicador revela um crescimento acentuado (mais 13%) face ao universo de utilizadores registado em 2017. Esta tendência de crescimento acentuado estende-se ainda ao número total de sessões (mais 12%) e ao número total de visualizações de página (mais 15%).



Ainda no âmbito dos meios online, o cenário de expansão e crescimento abrange também as redes sociais oficiais do Theatro Circo que se mantêm em crescimento constante ao longo dos últimos anos.

Canal propício pelas suas características a uma comunicação de proximidade com públicos de várias idades e de várias localizações geográficas, no final de 2018, o Facebook oficial do Theatro Circo registava 54.274 utilizadores, o que representa mais 11,5% face a 2017. Para além deste indicador, também o número médio diário de pessoas que visualizaram os conteúdos da página oficial do Theatro Circo aumentou de 14.520 (2017) para 19.008 (2018), o que se traduz num aumento significativo de 30%.

Da análise destes indicadores depreendemos que, além do número de pessoas que seguem a página oficial de Facebook do Theatro Circo ter aumentado, também os conteúdos partilhados têm vindo a revelar-se mais atrativos e capazes de captar mais visualizações. Consideramos que estes resultados são fruto de um investimento na produção de mais e melhores conteúdos audiovisuais, mas também da relação de proximidade criada entre o Theatro Circo e os seus seguidores nas redes sociais. Neste contexto há que referir que todos os dias o Theatro Circo recebe mais de uma dezena de mensagens privadas, sendo a taxa de resposta de 100%.

Ainda no universo do Facebook, merece destaque também a quantidade e qualidade de avaliações que os seguidores registam publicamente na página oficial do Theatro Circo. Ao longo de 2018, foram 487 os utilizadores que recomendaram o Theatro Circo e que, juntamente com as 1426 avaliações já existentes o classificam com uma pontuação de 4.6 em 5.

No que ao Instagram diz respeito, o cenário de crescimento é ainda mais evidente com esta rede social a apresentar um índice de crescimento superior a 160 % ao longo de 2018, sendo já mais de 5200 os seguidores do Theatro Circo na sua conta oficial de Instagram.

No final de 2018, os conteúdos partilhados pelo Instagram oficial do Theatro Circo tiveram uma média de 13242 visualizações semanais, alcançando, também semanalmente, cerca de 2200 contas individuais.

Em 2018, a atividade do Theatro Circo no Instagram ficou marcada pela criação da IGTV, uma nova funcionalidade que permite a partilha, por tempo ilimitado, de conteúdos audiovisuais de duração alargada (até 60 minutos) mas também pela intensificação da partilha de Instagram Stories, que são vídeos ou imagens exibidos durante 15" e que permanecem públicos apenas 24 horas. Embora esta última funcionalidade implique alguns desafios ao nível dos conteúdos que permite partilhar, revelou-se também a atualização desta rede social que mais cativou os seus utilizadores. No que ao Theatro Circo diz respeito, os indicadores confirmam a popularidade dos Instagram Stories com estes conteúdos a atingirem em média 700 visualizações no curto período de tempo em que estão ativos (24 horas).

Neste contexto de elevada visibilidade do Theatro Circo nas suas redes sociais, a produção de conteúdos cada vez mais atrativos tem sido uma prioridade constante na gestão destes meios. Por esta razão, depois de em 2017 o vídeo ter sido introduzido no conjunto de conteúdos produzidos pelo Theatro Circo, em 2018 ocorreu uma intensificação da disseminação deste formato nas redes sociais, tanto sob a forma de diretos em Facebook e Instagram, como de spots de antecipação da programação ou pequenos documentários de registo dos espetáculos.

Este formato, pelo seu carácter versátil, permite que o Theatro Circo alimente canais próprios de Youtube e Vimeo com conteúdos atuais e de qualidade, potenciando ainda a criação de posts ou campanhas publicitárias diversificadas e apelativas nas redes sociais e é gerador de notoriedade institucional através das partilhas nos próprios canais dos artistas cujos concertos no Theatro Circo foram registados em vídeo.

### 6.3. Meios offline

Num enquadramento estratégico que visa a constante otimização de suportes, meios e recursos, respeitando a política de crescente sustentabilidade que norteia a atividade do Theatro Circo em geral, a produção e distribuição de formatos offline é alvo de constante otimização tendo em vista um maior alcance ao menor custo possível.

Neste contexto, em 2018, a rede de distribuição de cartazes em formato mupi, num esforço motivado pela cada vez maior escassez de espaços públicos de afixação, continuou a ser alvo de uma atenta análise de forma a tornar a distribuição deste formato mais eficaz.

Alguns dos recursos inicialmente investidos na produção de mupis foram canalizados para formatos alternativos com grande visibilidade e dos quais têm sido exemplo as telas destinadas a afixação periódica na fachada do Theatro Circo, o formato outdoor com distribuição em pontos estratégicos da cidade, ou o formato bandeirola usado para a divulgação do ciclo “Máquina de Gelados”.

Ainda em contexto do “Máquina de Gelados”, no verão de 2018, os meios offline ganharam novos contornos com a imagem do ciclo a circular pela cidade nas laterais de uma verdadeira e tradicional carrinha de gelados. A carrinha que foi usada nas gravações do filme promocional do “Máquina de Gelados”, esteve também presente e em atividade junto ao Theatro Circo nos dias dos espetáculos, participando de forma ativa nas distribuições de flyers informativos sobre a programação do ciclo.

Veículo nuclear da programação do Theatro Circo, a agenda bimestral continuou a registar ao longo de 2018 um crescimento regular na sua procura e, no final do ano, eram já 3270 os subscritores que recebem a agenda por envio postal. As restantes agendas de um universo de tiragem de 10 000 exemplares por edição continuaram a destinar-se a distribuição na bilheteira e espetáculos do Theatro Circo e a um circuito de espaços públicos e comerciais da cidade. A



otimização deste circuito, tanto quantitativa como qualitativamente, foi um passo fundamental para a racionalização de custos de produção e distribuição e, em simultâneo, para a erradicação de excedentes.

Pontualmente, a divulgação da programação do Theatro Circo assumiu ainda outros suportes mais adequados em conteúdo e formato às características do público a que se destinaram. Exemplo desta adaptação que se apresentou também mais vantajosa em termos de custos de produção foi o formato produzido exclusivamente para o kit distribuído a 3000 caloiros da Universidade do Minho.

#### 6.4. Publicidade

À semelhança do que foi a estratégia adotada em 2017, com o objetivo de chegar a um maior número de pessoas relevantes para a procura comercial do Theatro e tendo em conta o custo por contacto e a eficácia da sua aplicação, o plano de comunicação para 2018 voltou a dar ênfase à publicidade online em detrimento do papel.

Desta forma, no que ao digital diz respeito, em 2018 deu-se continuidade à presença dos espetáculos do Theatro Circo não apenas nos sites de alguns dos principais meios nacionais e locais, mas também no Facebook e Instagram, redes sociais onde o crescimento de notoriedade continua a ser assinalável. Por outro lado, estas redes apresentam ainda a vantagem de facilmente permitir readaptações das campanhas (conteúdos, público-alvo, orçamento, etc.) à medida do seu desenvolvimento, garantindo maior alcance ao menor custo possível.

#### 6.5. Imprensa

Ao longo de 2018, o esforço foi no sentido de consolidar e estabilizar a presença do Theatro Circo na agenda dos principais meios de comunicação, tanto locais como nacionais, arriscando, ainda que de forma pontual, uma primeira abordagem à comunicação social da vizinha Galiza.

Em busca constante por uma maior visibilidade junto da imprensa nacional e da imprensa especializada, para além de uma maior antecipação noticiosa e de uma consequente proposição de trabalhos de reportagem temáticos ou autorais sobre os artistas nacionais e internacionais presentes com maior relevo mediático, o Theatro Circo recorreu também à proposição de trabalhos exclusivos junto de meios de alcance nacional, garantindo uma mais ampla divulgação dos destaques da programação.

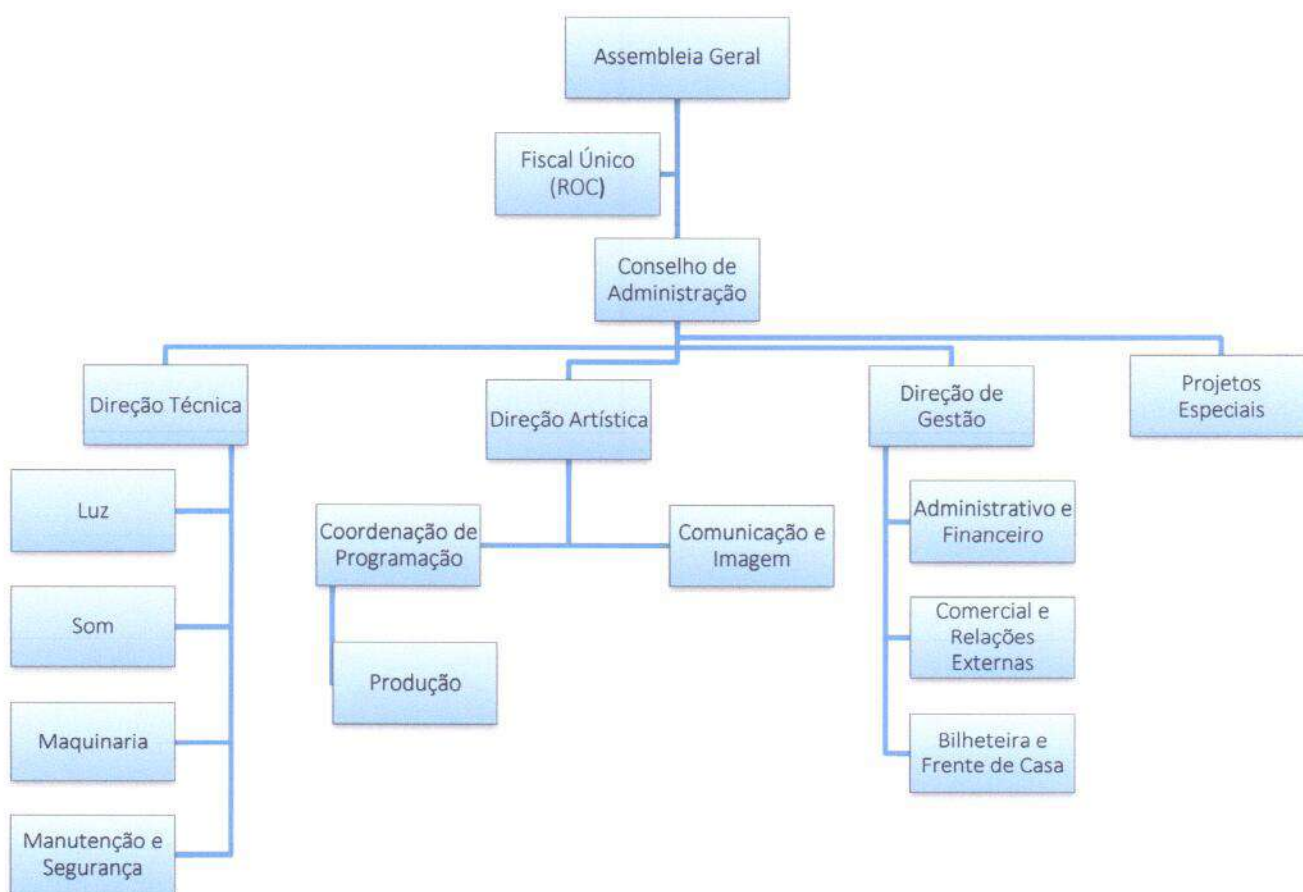
Como resultado desta estratégia, ao longo de 2018, a programação do Theatro Circo foi referência regular no universo dos meios locais e em meios nacionais como Porto Canal, Jornal de Notícias, Público, Observador, revistas Time Out Porto, Sábado e Visão ou as emissoras Antena 1 e Antena 3, entre outros.

## 7. Organização e Gestão Interna

### 7.1. Organização e Recursos humanos

#### 7.1.1. Estrutura orgânica

A estrutura orgânica do Theatro Circo é composta pelos seus órgãos sociais, nomeadamente, a Assembleia Geral, o Conselho de Administração e o Fiscal Único, e por três grandes direções, que agregam os departamentos nas diversas áreas funcionais da empresa, e atualmente por uma nova área dependente do Conselho de Administração relativa aos projetos especiais que foram assumidos no ano transato.



No decorrer do ano 2018, para além da criação das duas áreas de trabalho acima referidas, não foi efetuada qualquer outra alteração, quer a nível estrutural quer na constituição dos seus órgãos. Assim, a composição dos órgãos sociais manteve-se a seguinte:

- A Assembleia Geral é composta por um Presidente, Vice-Presidente e Secretária, com um mandato por um período de quatro anos, podendo ser reeleitos por uma ou mais vezes. Este órgão é pelo Prof. Dr. Miguel Sopas Melo Bandeira, tendo como Vice-



Presidente a Dra. Maria Sameiro Macedo Araújo e como secretária a Dra. Olga Maria Esteves Araújo Pereira.

- O Conselho de Administração é composto por três membros: Presidente e dois vogais, com um mandato idêntico ao da Assembleia Geral, sendo apenas remunerado o membro que exerce funções executivas. Desde 2013, e com a recondução verificada no final do ano de 2017 pelo período de 4 anos, é presidido pelo Dr. Ricardo Bruno Antunes Machado Rio, sendo a Dra. Lídia Brás Dias a vogal não executiva e cabendo a administração executiva à Dra. Cláudia Teixeira Leite.
- A fiscalização da entidade compete a um Fiscal Único e um Fiscal Único Suplente, sendo o mesmo responsável pela revisão e auditorias das contas do Theatro Circo. Este órgão tem um mandato de quatro anos, renovável por iguais períodos e é assegurado por G. Gaspar, R. Silva, A. Dias & F. Amorim, SROC, LDA, enquanto membro efetivo e por Armindo Costa, Serra Cruz, Martins & Associados, SROC, enquanto suplente.

Em relação às direções, estas apresentam a seguinte constituição e abrangência:

- A Direção Artística, liderada por Paulo Brandão, é responsável pela programação cultural do Theatro Circo e encontra-se estruturada em duas áreas de atuação: a coordenação de programação, que por sua vez agrega a área de produção, e a área de comunicação e imagem.
- A Direção de Gestão, da responsabilidade da Dra. Daniela Queirós, acompanha toda a gestão financeira e administrativa da empresa, está dividida em três áreas distintas: a Administrativa e Financeira, a Comercial e Relações Externas e a Bilheteira e Frente de Casa.
- A Direção Técnica, dirigida por Celso Ribeiro, coordena todas as áreas de palco e funcionamento técnico do Theatro, sendo composta por quatro departamentos, nomeadamente: a luz, o som, a maquinaria e a manutenção e segurança. Em cada uma delas, com exceção da segurança, está nomeado um coordenador responsável pela organização e acompanhamento das funções que lhe são associadas.

No seguimento da linha de orientação interna, tal como já estava previsto no final do ano 2017, 2018 foi um ano de trabalho intenso em dois novos desafios que resultaram do forte envolvimento do Theatro Circo e da sua administração em dois projetos estratégicos para a cidade: a integração de Braga na Rede de Cidades Criativas da UNESCO e a candidatura da cidade a Capital Europeia da Cultura em 2027. Para estes projetos, e tendo em conta a ausência de recursos internos disponíveis, houve a necessidade de contratar uma equipa de forma a assegurar a concretização exigente dos programas.

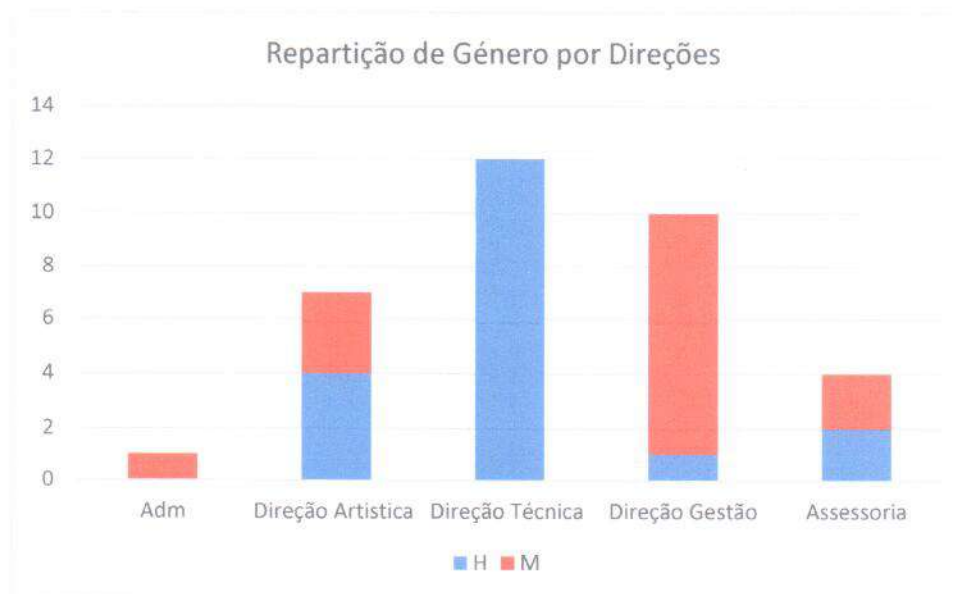
B. Circo  
7

### 7.1.2. Caracterização geral

No início do ano de 2018, assistiu-se a alguns ajustamentos nos recursos humanos do Theatro Circo, por força da necessidade de constituir uma equipa para desenvolver projetos transversais como o Braga Media Arts e a estruturação do Plano Estratégico para Braga Cultura 2030, projetos estes estratégicos para o Município e que este colocou sob alçada do Theatro Circo.

Neste sentido, a dezembro de 2018 a equipa do Theatro Circo era constituída por 34 colaboradores. A maioria são quadros da empresa, com contrato sem termo, garantindo a estabilidade da estrutura e o contínuo desempenho das suas principais funções. Para além destes a empresa conta com colaboradores em regime de cedência por parte do Município de Braga, contratos a termo e no decorrer do ano houve ainda um estágio profissional ao abrigo da medida estágio emprego compartilhado pelo IEFP.

Destes 34 profissionais, 19 (56%) são do sexo masculino e 15 (44%) do sexo feminino, sendo que os primeiros predominam sobretudo nas áreas técnicas e na Direção Artística, enquanto na Direção de Gestão a situação é a inversa. Já na área denominada por assessoria, onde consta a equipa responsável pelo desenvolvimento dos projetos transversais, a distribuição entre cada um dos géneros tem a mesma proporção.

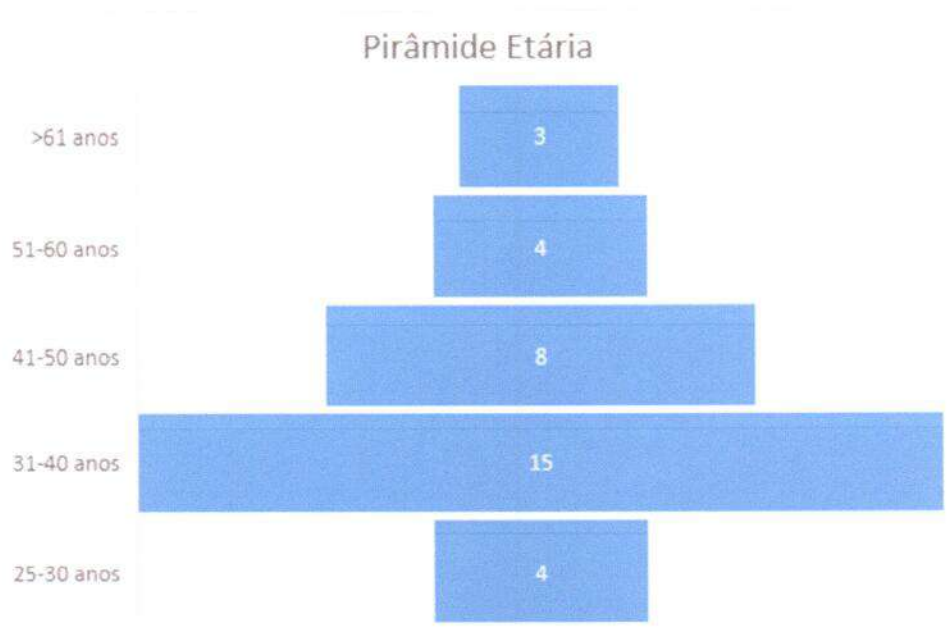


Dada a multiplicidade das tarefas envolvidas, a Direção Técnica absorve a maioria dos recursos humanos do Theatro, com a agregação de 34% dos colaboradores. Segue-se a Direção de Gestão com 31%, a Direção Artística 20% dos colaboradores. A equipa afeta aos projetos transversais corresponde a cerca de 11% dos colaboradores.

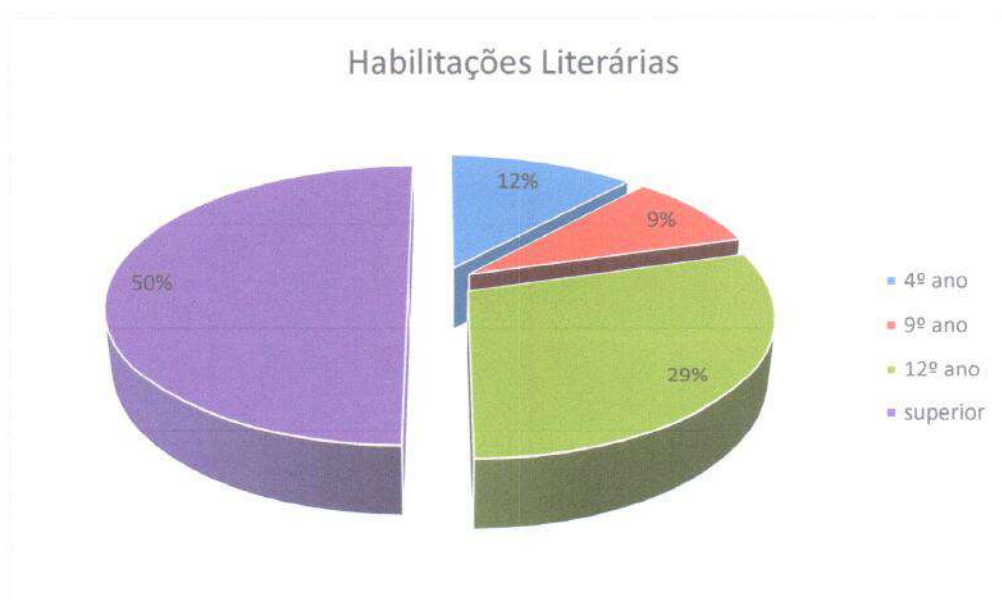
Com um leque bastante diversificado de idades, esta equipa cruza a experiência de quem há mais de 30 ou 40 anos se dedica à empresa, com a energia de um conjunto de jovens colaboradores que a integraram recentemente, logo após a reabertura do Theatro. Estes



últimos representam a maioria dos recursos humanos da empresa, considerando que cerca de 55% dos colaboradores tem uma idade compreendida entre os 20 e os 40 anos.



Esta diversidade de idades, associada às exigências das diferentes direções da empresa, reflete-se também ao nível das habilitações académicas, conforme decorre do gráfico seguinte.



A metade dos funcionários possuem formação superior (50%), existindo ainda uma percentagem relevante de colaboradores com formação básica, sobretudo no que concerne às áreas técnicas e principalmente nos recursos humanos com um maior nível etário. Estes são, porém, detentores de um saber-fazer inestimável e precioso para a atividade do Theatro.

A relação contratual dos colaboradores varia em quatro tipos: mandato, sem termo, a termo e em regime de cedência de interesse público. Na tabela abaixo podemos evidenciar a evolução a nível da relação contratual, nos últimos 4 anos.

Evolução da Estrutura de Recursos Humanos

Relação Contratual	2015	2016	2017	2018
Mandato	1	1	1	1
Sem termo	17	18	20	24
Licença sem Vencimento	1	-	-	-
A Termo - Horário Completo	7	6	4	3
A Termo - Tempo Parcial	1	1	1	3
Cedência	3	3	3	3
Estágio	1	-	-	1
Total Geral	31	29	29	35

A administradora executiva ocupa a relação contratual de mandato. Trata-se de uma posição de nomeação por parte do acionista maioritário, o Município.

A alteração verificada, em relação ao ano anterior, no número de contratos de trabalho sem termo, deve-se ao facto de alguns membros da equipa que iniciaram funções em 2015 terem atingido o limite de renovações de contratos a termo, passando assim os três colaboradores nesta situação para os quadros efetivos da empresa.

O aumento dos contratos de trabalho em tempo parcial, face ao ano anterior, decorreu essencialmente da necessidade de garantir a substituição de um elemento da bilheteira ausente por licença de maternidade e ainda a nova contratualização por passagem para a reforma de outro elemento deste departamento, que continua a laborar, mas em regime de tempo parcial. O terceiro elemento corresponde a uma contratação efetuada para a equipa de projeto Braga Media Arts.

Os contratos em regime de cedência mantêm-se inalteráveis ao longo dos anos, correspondendo a funcionários que trabalham desde sempre na estrutura do Theatro Circo, e que integraram os quadros do Município quando este adquiriu as ações do Theatro e nele realizou obras de reabilitação.

No decorrer do ano, houve ainda um estágio ao abrigo da medida estágio profissional do IEFP, com o objetivo de organizar o arquivo do material de comunicação, permitindo o tratamento e catalogação de todo espólio existente.



### 7.1.3. Políticas e Práticas de Gestão de Recursos Humanos

A preocupação da empresa em matéria de recursos humanos não é recente, sendo que nos últimos anos o Theatro Circo tem vindo a dar mais ênfase a questões relacionadas com políticas e práticas de gestão de Recursos Humanos. Foram definidas novas metodologias de recrutamento, seguindo as melhores práticas neste âmbito, estruturou-se e implementou-se um plano contínuo de formação, negociaram-se novos benefícios para os colaboradores, definiram-se alguns momentos de trabalho e reflexão conjunta e foram definidas algumas ferramentas que permitiram melhorar a comunicação interna.

Relativamente à política de formação, a mesma decorre de um diagnóstico de necessidades formativas, realizado sempre no início de cada ano, e a partir do que é definido um plano de formação em consonância com os resultados obtidos, as orientações estratégicas para o ano em curso e os objetivos da empresa no médio/longo prazo. Em 2018 foram realizadas 9 ações de formação aos colaboradores do Theatro Circo, através de cursos, workshops, conferências, seminários, ou sessões de formação, nas quais participaram 16 colaboradores, correspondendo a um volume total de 164 horas de formação. Foram realizadas algumas formações na área de competências pessoais, como é o caso da formação em trabalho de equipa, e outras cujo foco visou o desenvolvimento de competências técnicas. Neste contexto teve particular incidência as formações realizadas sobre o Regulamento Geral de Proteção de Dados e sobre as regras relativas ao novo sistema contabilístico SNC-AP, tendo em vista a implementação obrigatória de ambos nas práticas de gestão da empresa.

Em relação à política de benefícios, mantiveram-se as regalias já atribuídas aos colaboradores, como o seguro de saúde e a dispensa no dia de aniversário e foram, ainda, desenvolvidas algumas ações internas específicas para marcar datas simbólicas, como o dia da mulher, o dia do homem e o aniversário de reabertura do Theatro Circo. Neste último dia, ou em data próxima do mesmo, a empresa junta todos os trabalhadores num dia de convívio que visa a celebração dos resultados alcançados ao longo do ano, a partilha de experiências e opiniões num registo mais descontraído, e o fomento das relações interpessoais entre os colaboradores das diversas direções da empresa.

Em 2018 deu-se também início ao processo de estruturação de um Manual de Funções e da caracterização de todas as tarefas e processos desenvolvidos no Theatro Circo, com vista à definição futura de um regime de carreiras e à implementação de um processo de avaliação de desempenho. Trata-se de um trabalho complexo e que exige a realização de trabalho individual com todos os colaboradores e reuniões sistemáticas com os diversos níveis de gestão da empresa, o qual ainda se irá prolongar durante o ano de 2019.

Por último, no que concerne à partilha de informação, manteve-se o desenvolvimento de reuniões regulares entre a Administração e as chefias das diferentes direções e entre estas e os

seus departamentos, com vista a uma discussão mais partilhada sobre a gestão diária do Theatro Circo. A estes encontros acresce a realização de reuniões gerais, com toda a equipa, para apresentação dos resultados obtidos, discussão da estratégia definida para o ano em curso, bem como para transmissão de informações estruturais para o futuro da empresa ou assuntos relevantes relacionados com os seus recursos humanos.

B. Cur  
AP

## 7.2. Protocolos e parcerias

A celebração de protocolos e acordos de parceria é um fator importante para o desenvolvimento da atividade do Theatro Circo. Estas parcerias permitem programar mais e melhor, intensificar a divulgação da sua atividade, atrair novos públicos, garantir uma melhor integração na comunidade que este serve, e prestar um serviço mais qualificado e completo aos seus espectadores e visitantes. Consoante a sua natureza, financeira ou operacional, estes acordos são essenciais, num contexto de restrição orçamental, para a obtenção de recursos alternativos e financiamento para o desenvolvimento de novas atividades ou reforço das existentes, como são uma peça basilar na consolidação da ligação do Theatro Circo com os agentes e instituições locais e nacionais, potenciando a atividade e missão de cada um e as sinergias que decorrem da ligação entre ambos.

### 7.2.1. Mecenato, Patrocínio e acordos comerciais

Face ao acima exposto, importa destacar, em primeiro lugar, os Mecenatas do Theatro Circo, com um papel fundamental no enriquecimento da programação cultural deste equipamento. Em 2018, mantiveram-se como Mecenatas de Temporada as empresas Navarra e PRIMAVERA, cujo apoio foi essencial para intensificar a aposta na qualidade da programação cultural, e na apresentação de projetos distintivos, como é exemplo, entre outros, o concerto dos Kronos Quartet e a coprodução do espetáculo Coração Cinéfilo, com a Orquestra Filarmónica de Braga. Foram ainda importantes para a divulgação da atividade do Theatro Circo juntos dos seus colaboradores, muitos dos quais se tornaram, entretanto, espectadores assíduos dos nossos eventos.

A nível dos patrocínios, em 2018 o Theatro Circo contou com o apoio do HardRock Café, que se associou ao ciclo Máquina de Gelados e permitiu reforçar a sua comunicação, nomeadamente, através da realização de ações na Galiza, considerando a atração de publico espanhol face à apresentação de um conjunto de projetos de artistas ibero-americanos integrados neste ciclo.

Numa perspetiva mais comercial, mas também com algum relevo na sustentabilidade da empresa, estão os acordos subjacentes aos alugueres de camarote, que garantem uma receita antecipada pela aquisição de lugares anuais na sala principal do Theatro Circo. Enquadram-se aqui os acordos com as empresas DST, Ilídio Mota, Semural e JMM SROC, este último celebrado



no último trimestre do ano, altura em que foram também negociados outros acordos que entraram em vigor já em 2019.

Também neste âmbito, mas com um formato diferenciado do aluguer de Camarote, esteve ainda ativo em 2018 o acordo celebrado com o Banco BPI para a aquisição regular de um conjunto de bilhetes em diversos espetáculos do Theatro Circo, por forma a dinamizar a frequência deste espaço junto dos clientes do banco, promovendo os interesses de ambas as instituições.

### 7.2.2. Parcerias e protocolos de colaboração

Igualmente importantes para o desenvolvimento da atividade do Theatro Circo, são também os vários protocolos de parceria, de carácter programático ou operacional, realizados com mais de uma dezena de instituições.

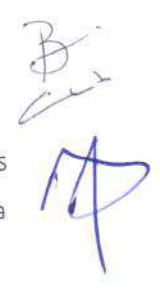
Neste âmbito, e pela sua diversidade, entendemos distinguir as parcerias de programação e serviço educativo, das realizadas para a divulgação e comunicação dos nossos projetos e ainda das celebradas no contexto da concretização das atividades de gestão/organização interna.

Assim, na área da programação, destacam-se, desde logo, as seguintes:

- a parceria com a cooperativa AuAuFeioMau, no contexto do apoio à produção do Festival Semibreve, que se realiza no mês de outubro no Theatro Circo, para o qual contribuímos com a cedência do espaço, apoio técnico e logístico;
- a parceria com a promotora Ritmos, em contexto semelhante ao apoio à produção referido no ponto anterior, mas para a realização do Festival para Gente Sentada;
- o acordo com o Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, que cede ao Theatro equipamentos e instrumentos para algumas necessidades pontuais, em contrapartida do suporte técnico e material prestado pelo Theatro Circo nas suas apresentações;
- a parceria com o Pedro Remy, que disponibiliza gratuitamente alguns dos seus serviços aos artistas que se apresentam no Theatro Circo;
- a parceria com a Companhia Instável, com quem se desenhou o projeto do Palcos Instáveis – Segunda Casa.

Já para a implementação do Serviço Educativo mantiveram-se algumas das colaborações já existentes em anos anteriores, a saber:

- A Radio Universitária do Minho (RUM), que produziu com o Theatro a atividade *Conversas fora do palco*.

- 
- A Backstage – Escola de Dança e Artes Performativas, que recebeu no seu espaço os workshops do Palcos Instáveis – Segunda Casa e deu apoio na sua promoção e na captação de inscrições.
  - O Regimento de Cavalaria nº 6 de Braga, que voltou a apoiar a atividade *Dormir é um espetáculo*, cedendo equipamento para a receção das crianças que passaram uma noite diferente no Theatro Circo.
  - A Universidade do Minho, o Departamento de Educação Especial do Agrupamento de Escolas D. Maria II e a Associação de Surdos de Braga, parceiros no projeto *Toca a incluir*, e em todo o trabalho que o Theatro realizou com a comunidade surda em 2018.
  - A Universidade do Porto/Mestrado em Multimédia, cujo apoio foi essencial para garantir a execução da instalação do paTRitura.
  - A Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, que acolheu o debate em torno do espetáculo do Gil Vicente e ajudou a captar professores e educadores para o evento.
  - O Destilado Bar, que cedeu o seu espaço e ofereceu os seus serviços para os projetos do Palcos Instáveis – Segunda Casa, permitindo criar um ambiente descontraído pós espetáculo entre artistas e público.

No que respeita à área de Comunicação e Marketing, para além dos protocolos celebrados com os meios locais tendo em vista uma maior promoção das atividades do Theatro Circo (Correio do Minho, Antena Minho, Diário do Minho, Radio Universitária do Minho e Revista Rua) foi criada uma nova parceria com o grupo Ecran que passou a incluir destaques da programação do Theatro Circo em ecrãs localizados em vias da cidade de elevada circulação automóvel.

Ao longo do ano foram também promovidas parcerias regulares de comunicação com emissoras nacionais do grupo RTP, que se assumiram como media partners de eventos como os ciclos Respira (Antena 2) ou Máquina de Gelados (Antena 3).

Ainda no contexto da divulgação, mas dirigida a públicos específicos e com contrapartidas no acesso à programação, importa referir a renovação dos protocolos celebrados com o Hospital de Braga, a Movijovem, com a ISIC – responsável pelo cartão internacional de estudante, a Associação Académica da Universidade do Minho, e com o Jornal Público, que divulga a programação por toda a sua rede de assinantes.

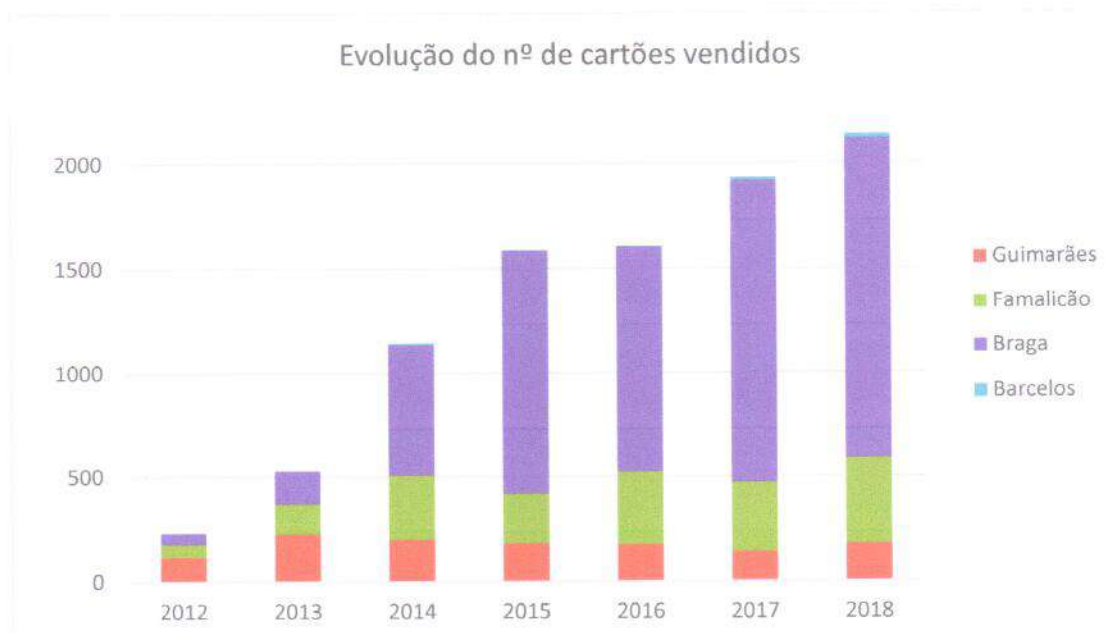
Por último, em termos de iniciativas relacionadas com a gestão interna e corrente do Theatro Circo, deu-se continuidade aos acordos em vigor desde 2014 com os Transportes Urbanos de Braga (TUB) e a Empresa de águas, efluentes e resíduos de Braga, S.A. (AGERE), e, na área específica da formação de recursos humanos, mantiveram-se as parcerias com a Faculdade de Filosofia da Universidade Católica, a Babelium - Universidade do Minho, o Lancaster Institute, a TECMinho, a Universidade de Aveiro e a Edit Value Capital Humano.



### 7.3. Redes

Para além dos protocolos e acordos de colaboração que efetua nas mais diversas áreas, o Theatro Circo desenvolve um trabalho em conjunto com outras entidades no contexto de algumas redes, de âmbito nacional e internacional, nas quais participa.

Neste contexto, há que referir desde logo a participação na rede **Quadrilátero Cultural**, uma parceria estratégica com os municípios de Guimarães, Famalicão e Barcelos, gizada em 2010 com o objetivo de promover uma dinamização conjunta de uma Bilheteira Eletrónica em Rede, a divulgação partilhada de eventos e espetáculos e a promoção da circulação de públicos e da sua fidelização aos espaços culturais destas cidades. Através do Cartão Quadrilátero, que atribui descontos de 50% nos espetáculos de programação própria produzidos pelas diferentes estruturas aderentes, a saber: o Theatro Circo, o Centro Cultural Vila Flor, a Casa das Artes e o Teatro Gil Vicente. Com vista ao incentivo da fruição cultural e do cruzamento de públicos, alavancando as dinâmicas culturais das cidades para um nível superior de difusão e visibilidade nacional e internacional, o Cartão Quadrilátero tem crescido todos os anos em número de aderentes, e em 2018 a média de cartões ativos era de 2.617, mantendo a tendência de crescimento face aos anos anteriores.



Neste contexto, à semelhança dos anos anteriores, Braga continua a ser o grande impulsionador da rede, concentrando 72% dos cartões ativos e 65% da utilização desses mesmos cartões. Esta concentração reflete-se ainda na percentagem de pessoas que utiliza este desconto por espetáculo de programação própria, que no Theatro Circo era de 19%, muito acima do registado nas outras salas de espetáculo da rede. Para este fenómeno estamos certos que terá contribuído o esforço de comunicação que é realizado diretamente pela bilheteira do Theatro Circo, que promove regularmente a aquisição do Cartão Quadrilátero, mas também a

regularidade na qualidade dos espetáculos programados nos últimos anos e a apresentação de eventos distintivos, quer ao nível da região quer, por vezes, a nível nacional, o que tem incentivado a fidelização dos públicos.

É também no contexto da promoção de espetáculos de referência que o Theatro Circo tem vindo, desde o início de 2016, a desenvolver uma gestão em rede da apresentação, em Portugal, de um conjunto de eventos de carácter internacional. Trata-se de uma iniciativa que surgiu na sequência de todos os contactos internacionais desenvolvidos no âmbito da programação do centenário do Theatro Circo e que lhe tem possibilitado a interlocução com diversas instituições e agentes e credibilizado a imagem da nossa empresa junto dos promotores desses eventos, possibilitando a negociação de projetos culturais de circulação internacional a que anteriormente o Theatro não teria acesso. Depois dos espetáculos executados em 2017 ao abrigo desta iniciativa, em 2018 foi possível concretizar os concertos de Barbez e de The Como Mamas, através de uma parceria com o Festival de Sines. Com circulação exclusiva em Portugal, mas integrado numa rede internacional de circulação apresentaram-se no Theatro Circo os espetáculos: Young-Choon Park, Asaf Avidan, Wagner e Grandbrothers (integrados no programa do Respira!) Thomas de Pourquery, Hurray for the Riff Raff, Bad Gyal, Nathy Peluso, Bonga e Seun Kuti (todos artistas integrados no programa do Máquina de Gelados) e Tigran Hamasyan.

Também em 2018 começaram-se já a esboçar os preparativos de projetos para 2019 e 2020, no desenvolvimento de melhores relações com promotores de dança, música e circo, de forma a continuar a alimentar projetos e iniciativas como o Respira!, o Máquina de Gelados e o A Dança dança-se com os pés!. Estas são iniciativas que acrescentam alguma complexidade às áreas de programação e produção, sobretudo no crescimento quantitativo e qualitativo dos espetáculos envolvidos, exigindo um maior esforço destas equipas, mas que permitem melhorar a qualidade do programa cultural, poupar recursos na contratação dos artistas e assim prestar um melhor serviço aos nossos públicos, pelo que é uma aposta que se pretende continuar a manter ao longo dos próximos anos.

Por fim, mas numa perspetiva completamente independente da programação cultural, o Theatro Circo integra também a **Rota Ibérica de Teatros Históricos**, para a qual foi nomeado em 2015, juntamente com mais três equipamentos a nível nacional - o Teatro Nacional de S. Carlos, o Theatro Garcia de Resende, de Évora, e o Theatro Lethes, de Faro - e mais dez teatros espanhóis, criteriosamente selecionados de entre um vasto conjunto de teatros construídos naquele período. A Rota Ibérica está integrada na Rota Europeia dos Teatros Históricos que, com mais de 30 países e 120 teatros, pretende interligar, através de diferentes rotas geográficas, os mais belos e bem preservados teatros europeus construídos entre o Renascimento e o início do século XX, visando a valorização do património e história destes teatros e a sua promoção turística. Para este efeito promove sessões de trabalho conjunto



entre os participantes da cada uma das redes parcelares e um encontro anual entre todos os seus membros. Em 2018 o Theatro Circo dinamizou junto da rede portuguesa a realização de um vídeo promocional dos teatros portugueses que nela estão envolvidos, com direção artística do Canal 180, o qual foi apresentado publicamente no dia mundial do teatro.

B.  
cur  
17

#### 7.4. Projetos Internos

A gestão do Theatro Circo não se esgota nas atividades diretamente ligadas ao planeamento e execução da programação cultural e da sua comunicação junto dos públicos, atuando apenas numa resposta direta às necessidades diárias que resultam destas duas áreas de atividade. Para que o Theatro se possa posicionar como uma entidade de excelência no seu setor, é também necessário trilhar um percurso de inovação e melhoria permanente da sua organização interna. Este percurso exige uma disponibilidade complementar de toda a equipa para reflexão sobre os seus processos internos, identificação de boas práticas, potenciais problemas e oportunidades de melhoria, definindo depois as medidas a implementar e dando sequência à sua execução.

Neste contexto, foi dada continuidade ao trabalho de melhoria continua do projeto da Intranet, iniciado no ano de 2017, e que tem exigido uma constante revisão e adaptação das suas funcionalidades, mas que consideramos que uma ferramenta importante na agilização dos procedimentos e na partilha de informação.

A par da melhoria dos processos internos e com relacionado com a mesma, foi dado início à implementação de um conjunto de medidas para garantir o cumprimento do Regulamento Geral de Proteção de Dados, tais como a aprovação da Política de Privacidade, divulgada no site na entidade, e a criação de um canal único para a receção de candidaturas espontâneas garantindo a confidencialidade das informações que nos são transmitidas. Face à complexidade do regulamento e à sua abrangência, e tendo sido verificado que a implementação do mesmo exigiria muitas outras medidas complementares, decidiu-se recorrer a uma consultoria externa para garantir que todos os requisitos estariam a ser observados pela empresa e obter uma validação externo do trabalho que já tinha sido desenvolvido. Nesse sentido, no final de 2018 foram ouvidas algumas empresas e selecionada a Incentea, que apresentou a melhor proposta qualidade/preço garantindo a efetividade dos serviços prestados. Esta empresa iniciou o trabalho já em 2019, estando prevista a sua conclusão no primeiro trimestre do ano.

Ao nível dos recursos humanos, e conforme já referido anteriormente, foi trabalhado o Manual de Funções com a Edit Value Capital Humano e contratada uma equipa de advogados para auxiliar na estruturação do Regulamento Interno, ambos os projetos com termino previsto apenas em 2019. Neste âmbito, foi também implementado um novo sistema de gestão de assiduidade, o Kelio, substituindo o anteriormente existente que se encontrava totalmente obsoleto. Com esta funcionalidade passou a ser possível o registo de todo o tipo de ausências e a possibilidade de cada trabalhador conseguir rapidamente ter acesso à informação sobre o seu

B.1

MP

registo de assiduidade. Se esta era uma necessidade premente e já identificada, tornou-se ainda mais pertinente, no contexto dos restantes processos trabalhados ao nível dos recursos humanos, e enquanto condição importante também para garantir uma futura interligação com o software de gestão e contabilidade, com vista a uma gestão integrada dos diferentes recursos da empresa.

Por último, ao nível do edifício e equipamentos, em 2018 foi dado início à implementação do plano de investimento para os próximos 4 anos e que contempla cerca de 500 mil euros na reestruturação do edifício e modernização do equipamento de som e imagem e da iluminação de palco. Para além da substituição progressiva, entre 2018 e 2021, dos equipamentos técnicos das salas do Theatro Circo por tecnologia mais adequada às atuais exigências dos eventos que o Theatro recebe e pretende vir a acolher, considerando as melhores soluções de mercado, este investimento contempla a reformulação, em 2019, dos espaços de trabalho das equipas internas, cujo projeto de especialidade foi desenvolvido e concluído no final de 2018. Contempla, ainda, o projeto de eficiência energética para a substituição das lâmpadas do edifício pelo sistema LED, cujos trabalhos de implementação foram iniciados no último trimestre do ano, na sequência a aprovação da candidatura submetida ao financiamento da EDP. Este último investimento é participado em 48% e permitirá uma poupança futura estimada de 77% nos equipamentos objeto de substituição, possibilitando o retorno do investimento realizado em menos de um ano.



## 8. Análise Económico-Financeira

### 8.1 Contexto

O ano de 2018 traduziu a consolidação do trabalho desenvolvido, com uma forte aposta na qualidade e diversidade da oferta cultural, o desenvolvimento de novos projetos, o investimento na melhoria dos processos interno e na formação das pessoas, com resultados que consideramos excelentes, não apenas em termos qualitativos mas também económicos. Foi um ano próspero, já sem os condicionalismos motivados pela ausência de visto, com público consolidado, um forte aumento do nível de receitas próprias e resultado líquido positivo.

Como vem sendo referido em relatórios anteriores, a empresa atravessou um período turbulento em 2014 e 2015, uma vez que a ausência do visto do Tribunal de Contas ao contrato-programa com o Município, por dois anos consecutivos, condicionou fortemente o normal funcionamento do Teatro Circo, não apenas por causa do défice de liquidez gerado mas sobretudo pela incerteza em relação à manutenção da empresa. Em 2016 conseguimos finalmente superar esse constrangimento, obtendo pela primeira vez esse visto, o que permitiu encerrar o ano com resultados positivos, cumprir os critérios inscritos na Lei nº 50/2012 e garantir a continuidade enquanto entidade empresarial. A partir desse momento o Theatro Circo iniciou um novo ciclo pautado pela confiança, serenidade e otimismo, o que permitiu recentrar a empresa na sua missão e atividades de maior valor. O ano de 2018 reflete de forma notória esta nova fase da empresa, dando continuidade aos bons resultados de 2017.

### 8.2. Análise dos Resultados de 2018

Em 2018 os gastos ascenderam a 2.023.792,49€ e os rendimentos a 2.048.039,44€, tendo gerado um resultado antes de impostos de 24.246,95€ e um resultado líquido de 20.689,99€.

Os **gastos** tiveram a seguinte distribuição:

Rubricas	2018	Orçamento	2017	Variação Orçamento	Variação 2017
Custo das mercadorias vendidas	2.279,56	4.680,00	1.536,18	-51%	48%
FSE	1.101.009,79	929.707,00	946.550,85	18%	16%
Gastos com pessoal	847.445,11	909.939,00	714.755,40	-7%	19%
Provisões e imparidades	15.999,99	0,00	30.000,00	--	-47%
Outros gastos e perdas	3.036,26	4.548,00	18.265,12	-33%	-83%
Depreciações e amortizações	49.003,39	55.142,00	40.748,79	-11%	20%
Juros e gastos similares	5.018,39	2.094,00	2.980,12	140%	68%
Total dos Gastos	2.023.792,49	1.906.110,00	1.754.836,46	6,2%	15%

B.  
cu  
7

É de salientar o seguinte:

- O orçamento de gastos foi executado 6,2% acima do previsto, o que em termos absolutos se traduz numa diferença de pouco mais do que 100 mil euros. Como veremos adiante, este desvio foi absorvido e ultrapassado pela execução positiva das receitas. O aumento face ao ano anterior, já esperado, fixou-se em 15%.
- Os *fornecimentos e serviços externos* são a rubrica de maior peso e continuam a representar mais de metade dos gastos totais. Nela estão incluídos os gastos gerais de funcionamento do Theatro e os encargos com a programação. Em 2018 o valor ficou 18% acima do estimado, o que traduz um aumento dos gastos com eventos à bilheteira mas que por sua vez permitiram obter receita de bilheteira superior, cobrindo esses mesmos gastos;
- Os *gastos com pessoal* ficaram 7% abaixo do previsto, o que se explica por três motivos: pela não admissão de um colaborador para integrar o projeto de serviço educativo, que aguarda ainda a abertura de aviso nesta área para poder submeter-se a financiamento comunitário, pela admissão apenas em abril e maio de alguns elementos da equipa contratada para a gestão do projeto Braga Media Arts e por algumas baixas médicas.
- O valor registado em *provisões e imparidades* reflete a imparidade constituída no âmbito de um processo judicial em curso interposto pelo Teatro Circo contra o Município de Coimbra pela falta de um pagamento devido à empresa relativamente à contratação de um evento que circularia pelas duas cidades e que o Município de Coimbra decidiu cancelar sem cumprir com as obrigações que lhe eram devidas. O processo decorre judicialmente mas a empresa optou, por prudência, pelo registo da imparidade.
- As *amortizações e depreciações* registaram um valor ligeiramente abaixo do orçamento por não ter sido cumprido na íntegra o plano de investimentos, sobretudo os relacionados com o projeto de eficiência energética. Este tópico será aprofundado no ponto 6.5.
- A conta de *juros e gastos similares* teve em 2018 um peso quase irrelevante, representando menos de 0,3% dos gastos totais. No entanto o valor foi superior ao estimado porque a empresa viu-se obrigada a renovar uma conta caucionada no Millennium BCP pelo facto do visto do Tribunal de Contas ao contrato-programa de 2018 ter sido atribuído apenas no final de abril, o que impediu o Município de transferir as tranches para a empresa até essa data. Essa conta serviu igualmente de suporte para fazer face aos atrasos nos pagamentos do Município motivados pelos seus constrangimentos financeiros.
- A conta de *custo das mercadorias vendidas* registou uma execução inferior à prevista mas ainda assim superior ao verificado em 2017. Esta conta regista o custo das vendas do bar do pequeno auditório e de artigos de merchandising.



Discriminação da conta 62 Fornecimentos e Serviços Externos:

Rubricas	2018	Orçamento	2017	Variação Orçamento	Variação 2017
622 Serviços especializados	870.305,45	743.029,00	757.154,95	17%	15%
623 Materiais	25.320,24	18.250,00	23.110,72	39%	10%
624 Energia e fluidos	62.768,59	59.140,00	60.895,52	6%	3%
625 Deslocações e estadas	68.028,34	38.965,00	50.353,51	75%	35%
626 Serviços diversos	74.587,17	70.323,00	55.036,15	6%	36%
Total dos FSE	1.101.009,79	929.707,00	946.550,85	18%	16%

Nesta conta são registados os custos de funcionamento geral do Theatro Circo (gastos de estrutura) mas também os encargos relacionados com a programação e promoção dos eventos, separação que só é perceptível em sede de contabilidade analítica. Foi executada 18% acima do previsto em termos globais, acompanhando o desvio positivo nas receitas de bilheteira, diretamente relacionadas com os gastos de programação.

Desde logo se verifica o peso substancial dos serviços especializados (cerca de 80%), conta onde se incluem os cachês dos espetáculos e serviços relacionados com a gestão corrente, como manutenção, consultoria, sistemas de informação, segurança, etc. Se os encargos da estrutura (energia, água, comunicações, seguros, consumíveis, assistência técnica) são relativamente fáceis de estimar em contabilidade geral, o mesmo não se pode dizer dos gastos que envolvem as atividades do Teatro, uma vez que aquilo que se fixa é o orçamento global de programação mas a conta em que o gasto ocorre depende das necessidades específicas de cada projeto e das condições negociadas. A título de exemplo, o cachê pode tratar-se de um serviço especializado ou de um honorário; o espetáculo pode ser negociado com ou sem logística incluída, etc.

Os maiores desvios nesta conta ocorreram justamente nos serviços especializados e nas deslocações e estadas. O primeiro está relacionado, em primeira mão, com um maior número de espetáculos à bilheteira face ao previsto, o que se traduziu num maior volume de cachês pagos mas que por sua vez se traduziram em níveis mais elevados de receitas de bilheteira (como veremos adiante), mas também com o desenvolvimento de alguns projetos internos, nomeadamente o RGPD e o acordo de empresa, que comportaram maiores gastos em consultoria técnica específica e em sistemas de informação. O desvio em deslocações e estadas prende-se sobretudo com a necessidade acrescida de viagens de representação ao estrangeiro no âmbito dos projetos Braga Media Arts e Braga Capital Europeia da Cultura, não inicialmente previstas em sede de orçamento, e também com a presença da direção artística em festivais internacionais, fruto da estratégia seguida pela empresa neste domínio.

Os rendimentos, por sua vez, repartiram-se do seguinte modo:



Rubricas	2018	Orçamento	2017	Variação Orçamento	Variação 2017
Vendas	8.190,77	7.800,00	4.059,04	5%	102%
Prestações de serviços	1.147.202,10	1.026.093,00	1.012.238,17	12%	13%
<b>Subsídios à exploração</b>	<b>857.349,61</b>	<b>857.825,00</b>	<b>753.931,83</b>	<b>0%</b>	<b>14%</b>
<i>Município de Braga</i>	853.126,00	853.126,00	747.853,71	0%	14%
<i>Fundos Comunitários</i>	0,00	0,00	4.046,00	--	-100%
<i>Instituto do Emprego</i>	4.223,61	4.699,00	2.032,12	-10%	108%
Outros rendimentos e ganhos	35.296,96	28.850,00	29.057,96	22%	21%
<b>Total dos Rendimentos</b>	<b>2.048.039,44</b>	<b>1.920.568,00</b>	<b>1.799.287,00</b>	<b>7%</b>	<b>14%</b>

Os rendimentos totais foram 7% superiores ao previsto e 14% face ao ano anterior, facto motivado pelo elevado valor das prestações de serviços face ao estimado (+12%), sobretudo das receitas de bilheteira, como veremos a seguir.

#### Discriminação da conta 72 Prestação de Serviços:

Rubricas	2018	Orçamento	2017	Variação Orçamento	Variação 2017
721 Bilheteira	403.957,34	312.019,00	387.894,22	29%	4%
722 Programas de fidelização	56.748,90	44.677,00	55.324,46	27%	3%
7221 Venda de camarotes	21.916,68	22.000,00	23.333,32	0%	-6%
7222 Cartões e assinaturas	34.832,22	22.677,00	31.991,14	54%	9%
723 Aluguer de espaços	490.775,50	488.833,00	523.850,60	0%	-6%
7231 Município	197.645,00	197.645,00	240.931,00	0%	-18%
7232 CTB	241.688,00	241.688,00	241.688,00	0%	0%
7233 Outras entidades	51.442,50	49.500,00	41.231,60	4%	25%
725 Serviços secundários	195.720,36	180.564,00	45.168,89	8%	333%
<b>Total Prestações de Serviços</b>	<b>1.147.202,10</b>	<b>1.026.093,00</b>	<b>1.012.238,17</b>	<b>12%</b>	<b>13%</b>

Pela análise do quadro é possível observar que a execução desta conta foi extremamente favorável graças sobretudo à excelente execução das receitas de bilheteira, acima do estimado em mais de 90 mil euros. Em termos percentuais também os cartões e assinaturas ficaram bastante acima do previsto, embora com um impacto inferior no total. Com uma execução positiva ficou também a conta de serviços secundários, onde são contabilizados os contratos de prestação de serviços de coordenação dos projetos do Município (Braga Media Arts e CEC), as rendas do restaurante Oboé (antigo Theatro Circo Café) e os serviços acessórios que o Teatro Circo presta no âmbito do aluguer de espaços a entidades externas, como o aluguer de equipamento, assistentes de sala, serviços de produção, etc.

As restantes contas observaram desvios nulos ou próximo de zero.



B.  
cur  
MP

### 8.3. Análise Patrimonial

Em termos patrimoniais, em 31/12/2018 o ativo líquido cifrava-se em 1.851.530€, na sua maioria ativos fixos tangíveis (64%) mas também dívidas de clientes (30%). O valor elevado nesta rubrica do ativo corrente, mais de meio milhão de euros, deve-se sobretudo aos constrangimentos financeiros do Município, que levaram a que alguns dos compromissos assumidos com o Teatro Circo não pudessem ser cumpridos e tivessem de ser adiados para o ano seguinte.

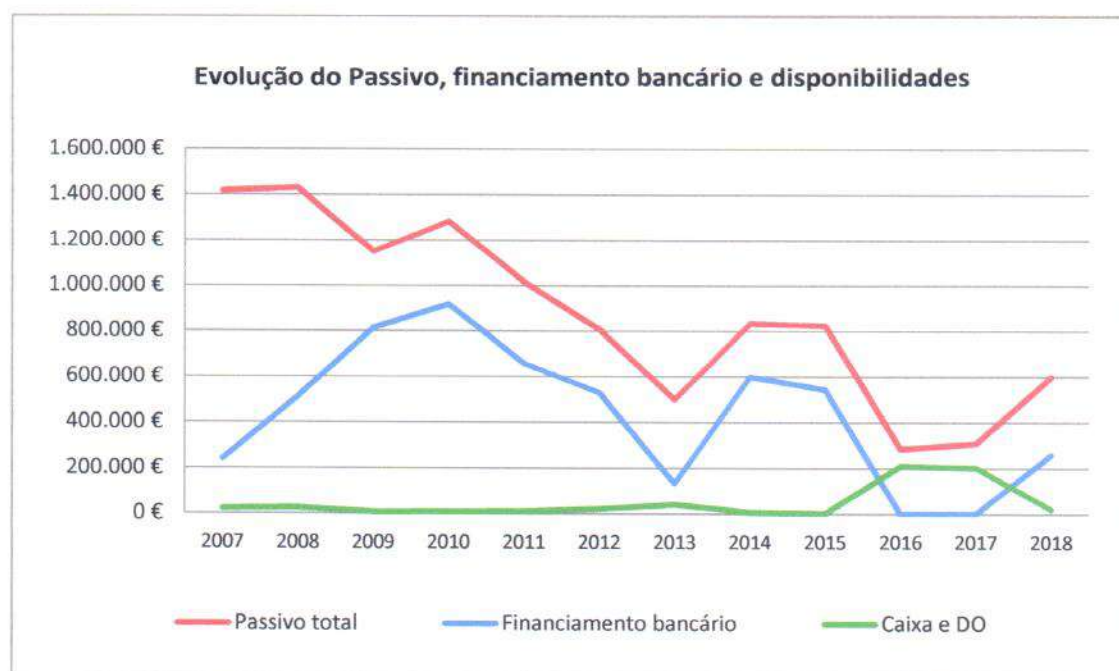
Por seu lado a empresa viu-se obrigada a aumentar o seu nível de financiamento para fazer face ao défice de tesouraria gerado pelo atraso dos pagamentos da entidade mãe, o que fez elevar o passivo da empresa para os 597.989€.

O Capital Próprio era, no final de 2018, de 1.253.540€, tendo a empresa encerrado o ano com uma autonomia financeira de 68%.

### 8.4. Tesouraria

O ano de 2017 tinha findado com uma tesouraria excedentária, verificando-se um saldo líquido positivo entre o valor aplicado em depósitos bancários e o montante de financiamento de curto prazo. Em 2018 a situação teve uma ligeira inflexão motivada pelos motivos atrás expostos, mas sem que isso tivesse comprometido a saúde financeira da empresa.

No gráfico seguinte podemos observar a evolução de algumas grandezas financeiras desde 2007, primeiro ano completo desde a reabertura após as obras de remodelação.



Verifica-se que o passivo total da empresa tem evoluído a par das suas necessidades de financiamento, tanto de curto como de médio e longo prazo, com dois picos de crescimento: 2010, ano da reestruturação da empresa, com quebra progressiva nos anos seguintes; e 2014/2015, período durante o qual a empresa não obteve o visto do Tribunal de Contas ao contrato-programa, vendo-se forçada a endividar-se.

De igual modo se verificaram dois picos de decréscimo: 2013, por via de reembolsos substanciais de fundos comunitários que se encontravam em atraso; e 2016, pela atribuição do visto, permitindo que o Teatro Circo desenvolvesse a sua atividade normal de forma eficiente e levando à criação de um excedente de liquidez. Em 2017 a tendência manteve-se, configurando uma situação de tesouraria saudável e independente de financiamento bancário de curto prazo, e em 2018 houve uma ligeira inversão que esperamos ver sanada até final de 2019.

De notar que, em cumprimento do disposto na Lei nº 8/2012 de 21 de fevereiro, o Theatro Circo não tem pagamentos em atraso, situação que se mantém desde 2012.

## 8.5. Investimentos

Os investimentos realizados em 2018, referindo-nos em concreto a despesa com registo em contas do imobilizado, cifraram-se em cerca de 70 mil euros, para um orçamento total de 134.950€. Esta execução abaixo do previsto está sobretudo relacionada com o atraso nos pagamentos por Município, e com a tentativa de manter a tesouraria da empresa equilibrada num cenário de alguma incerteza, tendo a administração optado por realizar em 2018 os investimentos mais urgentes e adiado para os anos seguintes os considerados menos prioritários.

Assim o ano de 2018 ficou marcado pelo início das obras de um novo posto de segurança/receção, dando reposta a uma necessidade há muito identificada pela empresa. Esta obra visa, antes de mais, dar cumprimento a recomendações da Autoridade Nacional de Proteção Civil, que adverte que o posto de segurança deve estar o mais perto possível de um acesso principal em edifícios da 4ª categoria de risco, onde o Theatro Circo se insere. Por outro lado foi possível obter uma maior otimização de recursos, ao concentrar nesse espaço o serviço de receção, ficando esta área subcontratada a uma empresa externa especializada em vigilância, libertando desta forma os elementos da equipa interna que até à data prestavam esse serviços – receção e serviço de monitorização de sistemas de alarmes e vigilância CCTV – para outras tarefas carentes na nossa estrutura, sobretudo as relacionadas com a manutenção do edifício.

Com a criação deste espaço aproveitou-se também para modernizar meios de deteção de incêndio, monitorização CCTV e instalação de controlo de acessos, dotando vários acessos, internos e externos, com sistemas de fechaduras eletromagnéticas e inerentes softwares. Com este investimento a empresa ficou mais preparada para responder a situações de emergência,



focando-se sempre, em primeiro lugar, na segurança das pessoas que o frequentam, mas tendo também em conta a segurança e preservação do edifício e bens patrimoniais.

Para além disso, e no âmbito da eficiência energética, deu-se início à substituição quase integral do sistema de iluminação, passando a funcionar com tecnologia LED, e que permitirá uma poupança de energia significativa no futuro. No entanto este investimento não está totalmente espelhado neste ano civil que agora findou, prevendo-se estar concluído nos primeiros meses de 2019.

O exterior do edifício foi também alvo de intervenções, destacando-se a pintura da fachada, principal e lateral, e a manutenção e reparação da cobertura da Sala Principal, Salão Nobre e outros pontos. Dando continuação ao que já se vem fazendo nesta área nos últimos anos foi feita nova intervenção na preservação dos dourados e gessos das zonas nobres, assim como a realização de pinturas de manutenção em zonas mais carentes.

Ao nível dos equipamentos técnicos específicos para espetáculos e eventos a prioridade foi para a área da iluminação, tendo a empresa adquirindo vários projetores, a maior parte já dotados com tecnologia LED, e para a área do vídeo, com a aquisição de um media server.

## 8.6. Outros Elementos

O Conselho de Administração refere que após o termo deste exercício e até à data deste Relatório não ocorreram outros factos que mereçam destaque.

De igual modo se informa que a empresa no exercício de 2018 não adquiriu nem deteve ações próprias em carteira.

## 8.7. Proposta de Aplicação dos Resultados

Tendo em conta o atrás exposto, o Conselho de Administração propõe que do resultado líquido, no montante de 20.689,99€, seja constituída uma reserva legal de 5% e que o restante seja transferido para resultados transitados.

## 9. Perspetivas para 2019

2018 foi um ano de planeamento e estruturação de novos rumos para o futuro da empresa, pensando e preparando um conjunto de investimentos tangíveis e intangíveis que se mostram essenciais para melhorar o funcionamento da empresa, antecipando as questões necessárias para a anunciada gestão integrada de outros espaços da cidade e assumindo desde o início do ano a coordenação de dois projetos especiais transversais às atividades presentes e futuras da estratégia cultural de Braga que se refletem agora no plano de atividades e nas principais linhas de atuação definidas pela empresa para o ano de 2019.

Neste contexto, destaca-se desde logo a aposta no reforço da programação própria do Theatro Circo, num programa contemporâneo, promovendo a nova criação, sobretudo através de projetos de coprodução e harmonizando a promoção da produção local com a apresentação de espetáculos de dimensão internacional relevante. O programa artístico para 2019 tem também como objetivo um maior equilíbrio da área da música com a do teatro e da dança, incluindo outras disciplinas como o novo circo, e a afirmação de um serviço educativo estruturado e cada vez mais abrangente.

O programa cultural para 2019 inclui ainda a introdução de projetos na área de Media Arts, no contexto do plano de ação a quatro anos aprovado na candidatura à integração de Braga na Rede de Cidades Criativas da UNESCO, grande parte do qual fica agora sob a responsabilidade de execução pelo Theatro Circo. Este programa passa pela realização de espetáculos e ações de formação, pelo apoio a criadores e projetos, e pelo desenvolvimento de um pequeno festival em outubro, como pré-evento que antecede a Bienal de Arte Digital planeada para os anos seguintes. Por outro lado, tal como em 2018, o Theatro irá também assumir a coordenação das ações preparatórias da candidatura da cidade a Capital Europeia da Cultura 2027, com a apresentação formal do diagnóstico prospetivo e, nessa sequência, da estratégia definida com a identificação da missão, objetivos e linhas de atuação para 2020-2030, bem como a proposta de ações piloto a desenvolver já em 2019.

Neste sentido, o plano de atividades do ano contempla igualmente um maior esforço de comunicação para responder ao maior nível de programação própria e ao compromisso com novas áreas de programação, com uma aposta reforçada na comunicação online, uma maior utilização de meios audiovisuais, o reforço da presença na imprensa nacional e, em alguns casos, o desenvolvimento de campanhas específicas em meios especializados ou junto da imprensa internacional.

Estes desafios também se refletem, naturalmente, no crescimento da equipa interna por via das novas exigências, mas também motivado pelos ajustamentos necessários à já prevista redução para 35 do número de horas semanais de trabalho, passando todos os trabalhadores do



B.  
C.  
P.

Theatro Circo a regerem-se pelas mesmas condições. Este percurso será, naturalmente, acompanhado por um trabalho em curso de otimização da estrutura de recursos humanos, estando previsto, a nível organizacional, a conclusão do trabalho de definição do Manual de Funções, no âmbito do qual serão também ajustados e revistos os processos e procedimentos internos, e preparadas as bases para um procedimento de avaliação de desempenho.

Numa vertente mais operacional, e tal como foi já apontado ao longo do presente relatório, espera-se que 2019 traga a concretização de muitos investimentos planeados no decorrer de 2018, no que concerne ao processo de modernização dos espaços e equipamentos do Theatro Circo. Está prevista a concretização das obras o projeto de alargamento dos espaços de trabalho, que atualmente eram insuficientes para albergar a equipa e não detinham as melhores condições de iluminação e isolamento térmico e acústico para o trabalho regular dos colaboradores, dotando-os das condições para que possam desenvolver a sua atividade de forma confortável e digna. Irá também dar-se sequência, de forma mais estruturada, à reconversão e substituição dos equipamentos de som, iluminação e maquinaria de cena, essencial para a adequação dos mesmos às exigências atuais, e obrigatória para a concretização da programação de referência que se pretende para esta instituição. Apesar da necessidade de um maior investimento no curto prazo, estes ajustamentos irão refletir-se também numa poupança futura, não só porque permitirão reduzir os custos de manutenção do equipamento, como também a fatura com o aluguer de material, necessário quando o existente não responde às necessidades dos eventos.

Por seu lado, fruto das questões acima apontadas, um maior nível de programação interna terá também que se espelhar num crescimento significativo das receitas próprias por via das receitas de bilheteira, programas de fidelização e do aumento da verba associada ao contrato-programa, verificando-se, contudo, uma redução das receitas provenientes de prestação de serviços realizados ao Município de Braga. Adicionalmente, também se espera que uma programação mais atempada e o reforço da estratégia de comunicação se possam refletir num trabalho mais eficiente ao nível das relações externas do Theatro Circo, potenciando novos acordos de mecenato e patrocínio e novas parcerias ao nível da produção e comunicação. Será também necessária a manutenção de uma gestão de tesouraria atenta que permita o cumprimento regular dos compromissos e se reflita na crescente confiança de fornecedores, clientes e investidores, permitindo ao Theatro Circo a concretização de um modelo de gestão sustentável, tal como definido nos seus objetivos estratégicos.

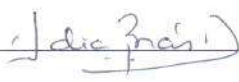

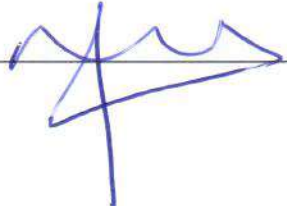
Assim, e tal como apontado no plano de atividades para 2019, é com sentido de responsabilidade e dever público que respondemos aos desafios que nos foram lançados, acautelando as suas consequências na estrutura do Theatro Circo e trabalhando na otimização da sua gestão, por forma a construir bases sólidas para um próximo período de programação, que se prevê intenso, ao serviço da cultura da cidade de Braga e dos seus cidadãos.

## Anexo ao Relatório de Gestão

Nos termos do Art.º 447º do Código das Sociedades Comerciais, informamos que nem os membros do Conselho de Administração nem o Fiscal Único detinham ações em 31 de dezembro de 2018.

Braga, 28 de março de 2019

A Administração,

  
\_\_\_\_\_  
  
\_\_\_\_\_  
  
\_\_\_\_\_



B  
C  
P

**Teatro Circo de Braga, EM, S.A.**  
**Demonstrações Financeiras Individuais e Anexo**  
**Exercício 2018**

## Índice

### Demonstrações financeiras individuais para o exercício findo em 31 de dezembro de 2018

• Balanço Individual em 31 de dezembro de 2018 .....	4
• Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas do período findo em 31 de dezembro de 2018 .....	5
• Demonstração Individual de Fluxos de Caixa do período findo em 31 de dezembro de 2018 .....	6
• Demonstração individual das alterações no capital próprio no período 2017 .....	7
• Demonstração individual das alterações no capital próprio no período 2018 .....	8
• Anexo às Demonstrações Financeiras:	
1. Identificação da Entidade .....	9
2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras .....	9
3. Adoção pela primeira vez das NCRF – divulgação transitória .....	10
4. Principais políticas contabilísticas .....	10
5. Fluxos de Caixa .....	15
6. Partes relacionadas .....	16
7. Ativos intangíveis .....	17
8. Ativos fixos tangíveis .....	18
9. Imparidade de ativos .....	19
10. Inventários .....	19
11. Rédito .....	20
12. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes .....	20
13. Subsídios e outros apoios das entidades públicas .....	20
14. Acontecimentos após a data de Balanço .....	21
15. Imposto sobre o rendimento .....	21
16. Instrumentos financeiros .....	22
16.1 Clientes .....	22
16.2 Fornecedores .....	22
16.3 Estado e outros entes públicos .....	22
16.4 Outros créditos a receber .....	23
16.5 Outras dívidas a pagar .....	23
16.6 Outros investimentos financeiros .....	23
16.7 Financiamentos obtidos .....	23
16.8 Capital .....	24
17. Benefícios dos empregados .....	24
18. Informações exigidas por diplomas legais .....	24
19. Outras informações .....	25
19.1 Resultados financeiros .....	25
19.2 Diferimentos .....	25
19.3 Outros rendimentos .....	25
19.4 Outros gastos .....	26
19.5 Fornecimento e serviços externos .....	26





Demonstrações Financeiras Individuais  
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2018

Teatro Circo de Braga, EM, S.A.  
Balço Individual em 31 de dezembro de 2018  
(valores expressos em euros)

B

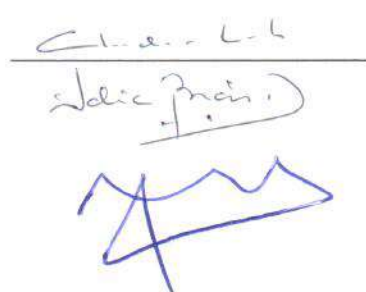
(valores expressos em euros)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		31/12/2018	31/12/2017
ATIVO			
Ativo não corrente:			
Ativos fixos tangíveis	8	1 191 089,00	1 173 812,44
Ativos intangíveis	7	717,23	1 038,41
Outros investimentos financeiros	16.6	4 724,07	3 031,01
Ativos por impostos diferidos	15	3 024,08	2 674,73
		1 199 554,38	1 180 556,59
Ativo corrente:			
Inventários	10	11 482,96	3 461,70
Cientes	16.1	554 972,24	95 290,50
Estado e outros entes públicos	16.3	13 023,89	8 898,90
Outros créditos a receber	16.4	49 940,06	53 844,00
Diferimentos	19.2	2 284,10	4 132,25
Caixa e depósitos bancários	5	20 271,90	203 126,55
		651 975,15	368 753,90
Total do Ativo		1 851 529,53	1 549 310,49
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio:			
Capital subscrito	16.8	500 000,00	500 000,00
Reservas legais	16.8	1 825,31	
Resultados transitados	16.8	710 927,21	676 246,40
Ajustamentos/outras variações no capital próprio	16.8	20 097,64	28 215,35
Sub-total		1 232 850,16	1 204 461,75
Resultado líquido do período	16.8	20 689,99	36 506,12
Total do capital próprio		1 253 540,15	1 240 967,87
Passivo			
Passivo não corrente:			
Provisões	12		50 000,00
		0,00	50 000,00
Passivo corrente:			
Fornecedores	16.2	85 792,48	20 726,80
Estado e outros entes públicos	16.3	29 296,35	32 004,32
Financiamentos obtidos	16.7	260 555,65	303,69
Outras dívidas a pagar	16.5	158 836,17	168 460,28
Diferimentos	19.2	63 508,73	36 847,53
		597 989,38	258 342,62
Total do Passivo		597 989,38	308 342,62
Total do Capital Próprio e do Passivo		1 851 529,53	1 549 310,49

Contabilista Certificado



A Administração





*B* *A*

Teatro Circo de Braga, EM, S.A.  
Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas  
Período findo em 31 de dezembro de 2018

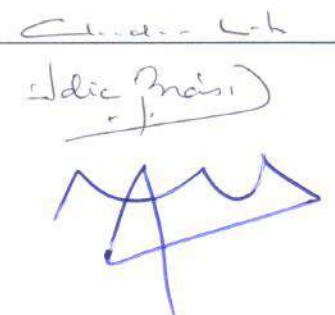
(valores expressos em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2018	2017
Vendas e serviços prestados	11	1 155 392,87	1 016 297,21
Subsídios à exploração	13	857 349,61	753 931,83
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	10	-2 279,56	-1 536,18
Fornecimentos e serviços externos	19.5	-1 101 009,79	-946 550,85
Gastos com o pessoal	17	-847 445,11	-714 755,40
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9	-15 999,99	
Provisões (aumentos/reduções)	12		-30 000,00
Outros rendimentos	19.3	35 296,96	29 057,96
Outros gastos	19.4	-3 036,26	-18 265,12
<b>Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>78 268,73</b>	<b>88 179,45</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	7/8	-49 003,39	-40 748,79
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>29 265,34</b>	<b>47 430,66</b>
Juros e gastos similares suportados	19.1	-5 018,39	-2 980,12
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>24 246,95</b>	<b>44 450,54</b>
Imposto sobre o rendimento do período	15	-3 556,96	-7 944,42
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>20 689,99</b>	<b>36 506,12</b>

Contabilista Certificado



A Administração



3

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA			
Período findo em 31 de dezembro de 2018			
(Valores expressos em euros)			
	NOTAS	PERÍODOS	
		2018	2017
<b>Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais</b>			
Recebimentos de Clientes		1 505 414,29	1 731 212,01
Pagamentos a Fornecedores		-1 021 535,15	-1 001 125,15
Pagamentos ao Pessoal		-771 940,89	-560 451,67
<i>Caixa gerada pelas operações</i>		-288 061,75	169 635,19
Pagamento/Recebimento de imposto sobre o rendimento		-5 400,56	-4 936,15
Outros recebimentos/pagamentos		-67 051,93	-54 026,36
<i>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</i>		-360 514,24	110 672,68
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento</b>			
Pagamentos respeitantes a :			
Ativos fixos tangíveis		-67 328,98	-108 625,82
Ativos intangíveis		0,00	-606,39
Investimentos financeiros		-1 222,15	
Outros ativos			-668,25
<i>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</i>		-68 551,13	-109 900,46
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento</b>			
Recebimentos provenientes de :			
Financiamentos obtidos		729 000,00	91 000,00
Pagamentos respeitantes a :			
Financiamentos obtidos		-478 227,22	-96 724,69
Juros e gastos similares		-4 562,06	-2 804,52
<i>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</i>		246 210,72	-8 529,21
<b>Variação de Caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)</b>		-182 854,65	-7 756,99
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>			
Caixa e seus equivalentes no início do período		203 126,55	210 883,54
Caixa e seus equivalentes no fim do período	5	<b>20 271,90</b>	<b>203 126,55</b>

Contabilista Certificado



A Administração





A Administração

O Contabilista Certificado

Chad - 1-1

die Preis

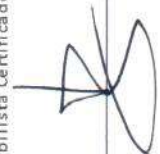


O Contabilista Certificado

Teatro Circo de Braga, EM, S.A.  
Demonstração individual das alterações no capital próprio no período 2018  
(valores expressos em euros)

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe					Total do Capital Próprio
		Capital subscrito	Reservas legais	Resultados transitados	Ajustamentos/ outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	
<b>6</b>		500 000,00		676 246,40	28 215,35	36 506,12	1 240 967,87
<b>POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2018</b>							
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>							
Primeira adoção de novo referencial contabilístico							
Alterações de políticas contabilísticas							
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras							
Realização do excedente de revalorização							
Excedentes de revalorização							
Ajustamentos por impostos diferidos							
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		1 825,31		34 680,81	(8 117,71)	(36 506,12)	(8 117,71)
<b>7</b>							
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO 2018</b>		1 825,31		34 680,81	(8 117,71)	(36 506,12)	(8 117,71)
<b>8</b>							
<b>RESULTADO INTEGRAL</b>							
<b>9=7+8</b>							
<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>							
Distribuições							
Entradas para cobertura de perdas							
Outras operações							
<b>10</b>							
<b>6+7+8+10</b>							
<b>POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2018</b>	16.8	500 000,00	1 825,31	710 927,21	20 097,64	20 689,99	1 253 540,15

O Contabilista Certificado



A Administração

Cláudio - Lda  
Júlio Pereira



**Teatro Circo de Braga, EM, S.A.**

**Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2018**

(Valores expressos em euros)

**1. Identificação da Entidade**

O Teatro Circo de Braga, EM, S.A. tem a sua sede na Avenida da Liberdade, 697, 4710-251 Braga e tem como atividade a gestão e promoção do equipamento e a prestação de serviços nas áreas da produção e programação artística e cultural de acordo com os princípios de interesse público, na lógica do interesse geral, contribuindo para a universalidade e coesão social, sem prejuízo da eficiência económica, no respeito pelos princípios da não discriminação e da transparência.

A entidade é detida na totalidade pelo Município de Braga, que tem sede social na Praça do Município, 4700-435 Braga, seguindo as orientações desta, na sua programação anual. As demonstrações consolidadas poderão ser consultadas na página web do Município <https://www.cm-braga.pt/pt>.

**2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras**

**2.1. Referencial Contabilístico**

**a) Referencial Contabilístico**

Em 2018 as demonstrações financeiras do Teatro Circo de Braga, EM, S.A. foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS – anteriormente designadas por normas internacionais de contabilidade) emitidas pelo Internacional Accounting Standards Board (IASB) e adotadas pela União Europeia (EU).

Nos termos do n.º 2 do artigo 9 do Decreto-lei n.º 158/2009, na nova redação dada pelo Decreto-lei n.º 98/2015, de 2 de junho, que alargou os conceitos de “entidades” para efeitos de aplicação do SNC, O Teatro Circo de Braga, EM, S.A. é considerada uma pequena entidade pelo optou por adotar a NCRF.

As referidas normas do SNC estão reguladas pelos seguintes diplomas legais:

- Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho (SNC), republicado pelo decreto-lei n.º 98/2015 de 2 de junho;
- Aviso n.º 8254/2015, de 29 de julho (Estrutura Concetual);
- Aviso n.º 8256/2015, de 29 de julho (Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro);
- Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho (Código de Contas);
- Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho (Modelos de Demonstrações Financeiras);

**2.2. Acontecimentos marcantes em períodos anteriores**

Não existiram, no decorrer do período a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

**2.3. Comparabilidade do Balanço e Demonstração de Resultados**

Os elementos constantes no Balanço e Demonstração de Resultados são, na sua totalidade, comparáveis com as do período anterior.

### 3. Adoção pela primeira vez das NCRF – divulgação transitória

A sociedade não apresenta impactos nas suas demonstrações financeiras que carecem de relato financeiro, referente à adoção pela 1ª vez das NCRF.

### 4. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

#### 4.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras do Teatro Circo de Braga, EM, S.A. são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transações em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalecentes à data da transação.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transações bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos ativos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são, reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica “Gastos de financiamento”, se relacionados com empréstimos ou em “Outros gastos ou perdas operacionais”, para todos os outros saldos/transações.

#### 4.2. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

Qualquer aumento resultante das revalorizações é registado no capital próprio como excedente de revalorização, exceto se o mesmo reverter num decréscimo previamente reconhecido em resultados, caso em que tal aumento é igualmente reconhecido em resultados. Diminuições resultantes das revalorizações são registadas diretamente em excedentes de revalorização até à concorrência de qualquer saldo credor remanescente do excedente de revalorização do mesmo ativo. Qualquer excesso das diminuições relativamente a esse saldo credor remanescente é diretamente reconhecido em resultados. Quando o ativo revalorizado é desreconhecido, o excedente de revalorização incluído no capital próprio associado ao ativo não é reclassificado para resultados, sendo transferido para resultados transitados. Sempre que um bem é revalorizado, todos os bens da sua classe são revalorizados

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Activos	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	16 - 100
Equipamento básico	1 - 40
Equipamento de transporte	8
Equipamento administrativo	6 - 20
Outros activos fixos tangíveis	8 - 20

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

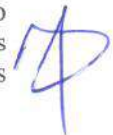




Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade. Estes bens são depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.



As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas “Outros rendimentos operacionais” ou “Outros gastos operacionais”, consoante se trate de mais ou menos valias.



#### 4.3. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Empresa, sejam controláveis pela Empresa e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As despesas de investigação incorridas com novos conhecimentos técnicos são reconhecidas na demonstração dos resultados quando incorridas.

As despesas de desenvolvimento são capitalizadas, quando a Empresa demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou uso e para as quais seja provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros. As despesas de desenvolvimento que não cumpram estes critérios são registadas como gasto do período em que são incorridas.

Os gastos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de software são registados na demonstração dos resultados quando incorridos, exceto na situação em que estes gastos estejam diretamente associados a projetos para os quais seja provável a geração de benefícios económicos futuros para a Empresa. Nestas situações estes gastos são capitalizados como ativos intangíveis.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado.

#### 4.4. Imposto sobre o rendimento

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2015 a 2018 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

A Empresa procede ao registo de impostos diferidos, correspondentes às diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos ativos e passivos e a correspondente base fiscal, conforme disposto na NCRF 25 – Impostos diferidos, sempre que seja provável que sejam gerados lucros fiscais futuros contra os quais as diferenças temporárias possam ser utilizadas.

#### 4.5. Inventários

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao custo de mercado, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio. É registada uma imparidade para depreciação de inventários nos casos em que o valor destes bens é inferior ao menor do custo médio de aquisição ou de realização.

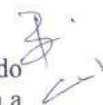
Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra direta e gastos gerais.





#### 4.6. Clientes e outros créditos a receber

As contas de “Clientes” e “Outros créditos a receber” não têm implícitos juros e são mensuradas ao custo amortizado diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas ‘Perdas de imparidade acumuladas’, por forma a que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.



#### 4.7. Caixa e seus equivalentes

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica “Financiamentos obtidos”, expresso no “passivo corrente”.

#### 4.8. Capital social

As ações são classificadas em capital próprio.

#### 4.9. Provisões, ativos e passivos contingentes

As provisões são reconhecidas apenas quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que, para a resolução dessa obrigação, ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de balanço e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data. As provisões para fazer face a custos de reestruturação são reconhecidas sempre que exista um plano formal e detalhado de reestruturação e que o mesmo tenha sido comunicado às partes envolvidas.

Os passivos contingentes são definidos pela Empresa como: (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros, incertos e não totalmente sob o seu controlo; ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não é provável que um exfluxo de recursos que incorpore benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação, ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade. Os passivos contingentes são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de um exfluxo de recursos.

Os ativos contingentes surgem normalmente de eventos não planeados ou outros esperados que darão origem à possibilidade de um influxo de benefícios económicos. A Empresa não reconhece ativos contingentes no balanço, procedendo apenas à sua divulgação no anexo se considerar que os benefícios económicos que daí poderão resultar forem prováveis. Quando a sua realização for virtualmente certa, então o ativo não é contingente e o reconhecimento é apropriado.

#### 4.10. Imparidade de ativos

A Empresa avalia, à data de balanço, se há algum indício de que um ativo possa estar em imparidade. Sempre que a quantia escriturada pela qual o ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada como um gasto na rubrica “Imparidade”. A quantia recuperável é a mais alta entre o preço de venda líquido e o seu valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do ativo numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que se espera que surjam do uso continuado do ativo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada ativo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o ativo pertence.

Após o reconhecimento de uma perda por imparidade, o gasto com a amortização/depreciação do ativo é ajustado nos períodos futuros para imputar a quantia escriturada revista do ativo, menos o seu valor residual (se o houver) numa base sistemática, durante a vida útil remanescente.

Sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado não possa ser recuperado, é efetuada uma nova avaliação da imparidade.





A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuíram. Esta análise é efetuada sempre que existam indícios de que a perda de imparidade anteriormente reconhecida tenha revertido. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida como um rendimento na demonstração dos resultados. Contudo, a reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação), caso a perda por imparidade não se tivesse registado em períodos anteriores.



#### 4.11. Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, complementos de trabalho noturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios de produtividade e assiduidade, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal, abonos para falhas e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo órgão de gestão. Para além disso, são ainda incluídas as contribuições para a Segurança Social, Caixa Geral de Aposentações e ADSE, de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável, as faltas autorizadas e remuneradas e, ainda, eventuais participações nos lucros e gratificações, desde que o seu pagamento venha a decorrer dentro de 12 meses subsequentes ao encerramento do período.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence – se em, 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram – se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Os benefícios decorrentes da cessação do emprego, quer por decisão unilateral da Empresa, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos no período em que ocorrerem.

#### 4.12. Fornecedores e outras dívidas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são mensurados ao custo amortizado.

#### 4.13. Financiamentos bancários

Os empréstimos são mensurados ao custo amortizado. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

#### 4.14. Locações

Os contratos de locação são classificados ou como (i) locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou como (ii) locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação.

A classificação das locações, em financeiras ou operacionais, é feita em função da substância económica e não da forma do contrato.

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas 4.2. e 4.3. acima, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.





#### 4.15. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Empresa reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Empresa obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Empresa baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transação e a especificidade de cada acordo.



Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade.

Os dividendos são reconhecidos na rubrica “Outros ganhos e perdas líquidos” quando existe o direito de os receber.

#### 4.16. Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Empresa cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios ao investimento estão registados em capitais próprios e são reconhecidos na demonstração dos resultados de cada exercício, proporcionalmente às depreciações dos ativos subsidiados.

Os subsídios concedidos para assegurar uma rentabilidade mínima ou compensar deficits de exploração de um dado período imputam-se como rendimentos desse período em função dos gastos incorridos que o incentivo pretende compensar.

#### 4.17. Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (“adjusting events” ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (“non adjusting events” ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

#### 4.18. Outras Políticas Contabilísticas Relevantes

##### 4.18.1. Fluxos de caixa

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada através do método direto. A empresa classifica na rubrica “Caixa e seus equivalentes” os montantes de caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outros instrumentos financeiros com vencimento a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

A demonstração de fluxos de caixa encontra-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento. As atividades operacionais englobam os recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos ao pessoal e outros relacionados com a atividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimento incluem, nomeadamente, aquisições e alienações de investimentos em empresas participadas e pagamentos e recebimentos decorrentes da compra e da venda de ativos.

Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a empréstimos obtidos, contratos de locação financeira e pagamento de dividendos.



É de referir ainda que todas as quantias estão disponíveis para uso.

#### 4.18.2. Juízos de Valor do Órgão de Gestão

Na preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF, o Conselho de administração da empresa utiliza estimativas e pressupostos que afetam a aplicação de políticas e montantes reportados. As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência de eventos passados e outros fatores, incluindo expectativas relativas a eventos futuros considerados prováveis face às circunstâncias em que as estimativas são baseadas ou resultado de uma informação ou experiência adquirida.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das demonstrações financeiras. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a estas estimativas que venham a ocorrer posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas em resultados, de forma prospetiva.

#### 4.18.3. Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Os eventos ocorridos após a data do balanço que afetem o valor dos ativos e passivos existentes à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras do período. Esses eventos, se significativos, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

#### 4.18.4. Principais fontes de incerteza

As estimativas de valores futuros que se justificaram reconhecer nas demonstrações financeiras refletem a evolução previsível da empresa no quadro do seu plano estratégico e as informações disponíveis face a acontecimentos passados e a situações equivalentes de outras empresas do sector, não sendo previsível qualquer alteração significativa deste enquadramento a curto prazo que possa pôr em causa a validade dessas estimativas ou implicar um risco significativo de ajustamentos materialmente relevantes nas quantias escrituradas dos ativos e passivos no próximo período.

### 5. Fluxos de Caixa

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada segundo o método direto, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em atividades operacionais, de investimento e de financiamento.

A rubrica caixa e depósitos bancários decompõe-se como se segue:

	31-dez-2018	31-dez-2017
Caixa	1.144,43	821,10
Depósitos à ordem	19.127,47	202.305,45
Total	20.271,90	203.126,55

## 6. Partes relacionadas

A entidade é detida a 100% pela Câmara Municipal de Braga.

As remunerações do pessoal chave de gestão foram:

Remuneração do pessoal chave de gestão	2018	2017
Remunerações dos órgãos sociais	42.991,88	52.514,43
Encargos s/ remunerações dos órgãos sociais	10.330,26	11.703,36
Total	53.322,14	64.217,79

Apresentamos uma tabela que evidencia as transações entre o Teatro Circo de Braga, EM, S.A e a empresa-mãe, Município de Braga:

Município de Braga (Empresa-mãe)	2018	2017
Total das transações	1.277.979,07	1.044.198,00
Total dos saldos	219.479,97	66.017,36

Para além das transações com a empresa mãe, apresentamos também as transações ocorridas entre o Teatro Circo de Braga, EM, S.A e as entidades relacionadas, nomeadamente a Fundação Bracara Augusta, AGERE e Transportes Urbanos de Braga:

Entidades relacionadas		2018	2017
<b>Cientes</b>			
Fundação Bracara Augusta	Total das transações	3 185,35	3 583,00
	Total de pendentes	292,13	600,65
<b>Fornecedores</b>			
Agere	Total das transações	4 362,42	4 098,00
	Total de pendentes	-	-
TUB	Total das transações	1 090,00	480,00
	Total de pendentes	-	-
Fundação Bracara Augusta	Total das transações	4 612,50	-
	Total de pendentes	-	-



## 7. Ativos intangíveis

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, o movimento ocorrido nos ativos intangíveis, foi o seguinte:

Activos intangíveis	31/dez/2018					
	Saldo em 01-Jan-2018	Aquisições / Dotações	Alienações / Abates	Transf.	Perdas por imparidade	Saldo em 31-Dez-2018
<b>Valor Bruto</b>						
Software	8 721,71	-	-	-	-	8 721,71
Outras activos intangíveis	-	-	-	-	-	-
	<b>8 721,71</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>8 721,71</b>
<b>Amortizações Acumuladas</b>						
Software	7 683,30	321,18	-	-	-	8 004,48
Outras activos intangíveis	-	-	-	-	-	-
	<b>7 683,30</b>	<b>321,18</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>8 004,48</b>
Activos intangíveis	31/dez/2017					
	Saldo em 01-Jan-2017	Aquisições / Dotações	Alienações / Abates	Transf.	Perdas por imparidade	Saldo em 31-Dez-2017
<b>Valor Bruto</b>						
Software	8 228,71	493,00	-	-	-	8 721,71
Outras activos intangíveis	-	-	-	-	-	-
	<b>8 228,71</b>	<b>493,00</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>8 721,71</b>
<b>Amortizações Acumuladas</b>						
Software	7 238,10	445,20	-	-	-	7 683,30
Outras activos intangíveis	-	-	-	-	-	-
	<b>7 238,10</b>	<b>445,20</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>7 683,30</b>

## 8. Ativos fixos tangíveis

O movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis e respectivas depreciações, nos exercícios de 2018 e de 2017 foi o seguinte:

Activos fixos tangíveis	31/dez/2018					
	Saldo em 01-Jan-2018	Aquisições / Dotações	Alienações / Abates	Transf.	Reval.	Saldo em 31-Dez-2018
<b>Custo:</b>						
Terrenos e recursos naturais	498 797,91	-	-	-	-	498 797,91
Edifícios e outras construções	798 914,36	25 840,00	-	-	-	824 754,36
Equipamento básico	960 613,19	19 793,67	-	-	-	980 406,86
Equipamento de transporte	940,00	-	-	-	-	940,00
Equipamento administrativo	82 850,42	21 164,50	-	-	-	104 014,92
Outros activos fixos tangíveis	37 599,68	-	-	-	-	37 599,68
Investimentos em curso	6 435,40	6 311,05	-	- 7 150,45	-	5 596,00
	2 386 150,96	73 109,22	-	- 7 150,45	-	2 452 109,73
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Edifícios e outras construções	371 790,98	12 100,86	-	-	-	383 891,84
Equipamento básico	758 659,77	27 616,18	-	-	-	786 275,95
Equipamento de transporte	264,38	117,50	-	-	-	381,88
Equipamento administrativo	53 964,96	7 650,16	-	-	-	61 615,12
Outros activos fixos tangíveis	27 658,43	1 197,51	-	-	-	28 855,94
	1 212 338,52	48 682,21	-	-	-	1 261 020,73
Activos fixos tangíveis	31/dez/2017					
	Saldo em 01-Jan-2017	Aquisições / Dotações	Alienações / Abates	Transf.	Reval.	Saldo em 31-Dez-2017
<b>Custo:</b>						
Terrenos e recursos naturais	498 797,91	-	-	-	-	498 797,91
Edifícios e outras construções	798 914,36	-	-	-	-	798 914,36
Equipamento básico	887 502,50	73 110,69	-	-	-	960 613,19
Equipamento de transporte	940,00	-	-	-	-	940,00
Equipamento administrativo	69 196,44	13 653,98	-	-	-	82 850,42
Outros activos fixos tangíveis	35 724,68	1 875,00	-	-	-	37 599,68
Investimentos em curso	-	6 435,40	-	-	-	6 435,40
	2 291 075,89	95 075,07	-	-	-	2 386 150,96
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Edifícios e outras construções	359 797,79	11 993,19	-	-	-	371 790,98
Equipamento básico	736 524,60	22 135,17	-	-	-	758 659,77
Equipamento de transporte	146,88	117,50	-	-	-	264,38
Equipamento administrativo	48 987,55	4 977,41	-	-	-	53 964,96
Outros activos fixos tangíveis	26 578,11	1 080,32	-	-	-	27 658,43
	1 172 034,93	40 303,59	-	-	-	1 212 338,52



Durante os anos de 2007 a 2010 ocorreram obras no Teatro Circo, encontrando-se a entidade a efetuar um estudo de avaliação do respetivo reconhecimento e valorização, uma vez que foi solicitada a classificação do imóvel como de interesse cultural municipal e ainda se aguarda a resposta do respetivo pedido, encontrando-se também em análise o enquadramento na transição para o novo normativo contabilístico previsto ocorrer em 2020.

O Teatro Circo tem dois imóveis registados em seu nome, nomeadamente as Frações U-30-AG e U-30-AH, mas as mesmas pertencem aos herdeiros de João Moura Coutinho Almeida d'Eça, cujas partilhas ainda não estão finalizadas, e por esta razão as mesmas não se encontram refletidas na contabilidade da entidade.

## 9. Imparidade de ativos

A Administração efetuou uma rigorosa e criteriosa análise dos clientes cuja cobrabilidade estaria em causa e por isso qualificou como clientes de cobrança duvidosa. Da referida análise resultou um aumento no exercício no montante de 15.999,99 € (0 € em 2017), resultando num saldo de clientes de cobrança duvidosa no montante de 15.999,99 € (0 € em 2017).

Quantia das perdas por imparidade e respetivas reversões reconhecidas durante o período			Cientes	Totais
2018	Perdas por imparidade reconhecidos nos resultados	Aumentos	15.999,99	15.999,99
		Reversões	-	-
		Totais	15.999,99	15.999,99
2017	Perdas por imparidade reconhecidos nos resultados	Aumentos	-	-
		Reversões	-	-
		Totais	-	-

## 10. Inventários

Em 31 de dezembro de 2018 e de 2017 a rubrica "Inventários" apresentava a seguinte composição:

Descrição	31/dez/18			31/dez/17		
	Total Bruto	Imparidades	Total Líquido	Total Bruto	Imparidades	Total Líquido
Mercadorias	11 482,96	-	11 482,96	3 461,70	-	3 461,70
Materias primas subsidiárias e de consumo	-	-	-	-	-	-
	<b>11 482,96</b>	<b>-</b>	<b>11 482,96</b>	<b>3 461,70</b>	<b>-</b>	<b>3 461,70</b>

Quantias de inventários reconhecidas como gastos durante o período		2018			2017		
		Mercadorias	Mat. prim. e subsid.	Totais	Mercadorias	Mat. prim. e subsid.	Totais
Inventários no começo do período	+	3 461,70	-	3 461,70	4 051,87	-	4 051,87
Compras	+	2 256,44	-	2 256,44	1 189,75	-	1 189,75
Reclassificações	+/-	8 044,38	-	8 044,38	243,74	-	243,74
Inventários no fim do período	-	11 482,96	-	11 482,96	3 461,70	-	3 461,70
Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	=	2 279,56	-	2 279,56	1 536,18	-	1 536,18

## 11. Rédito

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando estão satisfeitas as condições seguintes:

- a) A entidade tenha transferido para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens;
- b) A entidade não mantenha envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse, nem o controlo efetivo dos bens vendidos;
- c) A quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- d) Seja provável que os benefícios económicos associados com a transação fluam para a entidade; e
- e) Os gastos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados.

O rédito associado com uma transação que envolva a prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data do balanço e quando o desfecho da transação possa ser fiavelmente estimado. O desfecho de uma transação pode ser fiavelmente estimado quando todas as condições seguintes forem satisfeitas:

- a) A quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- b) Seja provável que os benefícios da transação à data do balanço fluam para a entidade;
- c) A fase de acabamento da transação à data do balanço possa ser fiavelmente mensurada; e
- d) Os gastos incorridos com a transação e os gastos para concluir a transação possam ser fiavelmente mensurados.

As fases de acabamento das transações que envolvam a prestação de serviços são determinadas pelo método dos serviços executados até à data, expressos como uma percentagem do total dos serviços a serem executados.

Descrição	2018			2017		
	Mercados		Total	Mercados		Total
	Nacional	Comunitário		Nacional	Comunitário	
Vendas	8 190,77	-	8 190,77	4 059,04	-	4 059,04
Prestação de serviços	1 147 202,10	-	1 147 202,10	1 012 238,17	-	1 012 238,17
	<b>1 155 392,87</b>	-	<b>1 155 392,87</b>	<b>1 016 297,21</b>	-	<b>1 016 297,21</b>

## 12. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

As provisões, nos períodos de 2018 e de 2017, tinham a seguinte composição:

	31-dez-18	31-dez-17
Saldo a 1 de janeiro	50.000,00	20.000,00
Reforço no período	-	30.000,00
Reduções no período	-	-
Utilizações	50.000,00	-
Saldo a 31 de dezembro	-	<b>50.000,00</b>

## 13. Subsídios e outros apoios das entidades públicas

Os subsídios relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis não reembolsáveis dão inicialmente contabilizados no capital próprio. Subsequentemente, os subsídios relacionados com ativos depreciables ou amortizáveis são imputados numa base sistemática como rendimentos durante a vida útil do ativo, de forma a balancear os gastos de depreciação/amortização. Os subsídios à exploração são aqueles que se destinam a compensar gastos incorridos na exploração. Atualmente, a entidade tem dois subsídios ao investimento no âmbito do Programa Operacional Regional Norte ON2 e Programa Operacional Regional Norte 2020 e tem também Apoios à Contratação do IEFP.



Os contratos dos subsídios existentes são os que a seguir se discriminam:

Descrição	2018	2017
<b>Subsídios ao Investimento</b>	<b>8.849,63</b>	<b>8.849,63</b>
Programa Operacional ON2/Norte 2020	8.849,63	8.849,63
<b>Subsídios à Exploração</b>	<b>857.349,61</b>	<b>753.931,83</b>
Subsídios de EEP - Município de Braga	853.126,00	747.853,71
Programa Operacional ON2/Norte 2020	-	4.046,00
Instituto de emprego	4.223,61	2.032,12

#### 14. Acontecimentos após a data de Balanço

As demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão em 28 de Março de 2019 na reunião do Conselho de Administração.

Após essa data apenas a Assembleia Geral tem poder para alterar as mesmas.

Não existiram eventos após a data de balanço que devam ser mencionadas e que afetem significativamente as contas do ano em análise.

#### 15. Imposto sobre o rendimento

Quantias dos principais componentes de (gasto)/rendimento de impostos	2018		2017	
	Demonstração dos resultados	Totais	Demonstração dos resultados	Totais
Imposto corrente	- 3.906,31	- 3.906,31	- 4.477,70	- 4.477,70
Imposto diferido	349,35	349,35	- 3.466,72	- 3.466,72
Imposto sobre o rend. do período	- 3.556,96	- 3.556,96	- 7.944,42	- 7.944,42

O movimento ocorrido nos ativos e passivos por impostos diferidos, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, de acordo com as diferenças temporárias que os geraram foi como segue:

Activos por impostos diferidos	31-dez-18					
	1-jan-18	Constituição		Reversão		31-dez-18
		Resultado líquido	Capitais próprios	Resultado líquido	Capitais próprios	
Prejuízos fiscais	2.674,73	3.024,08		2.674,73		3.024,08
	2.674,73	3.024,08	-	2.674,73	-	3.024,08
Activos por impostos diferidos	31-dez-17					
	1-jan-17	Constituição		Reversão		31-dez-17
		Resultado líquido	Capitais próprios	Resultado líquido	Capitais próprios	
Prejuízos fiscais	6.141,45	- 3.466,72				2.674,73
	6.141,45	- 3.466,72	-	-	-	2.674,73

## 16. Instrumentos financeiros

### 16.1 Clientes

Em 31 de dezembro de 2018 e de 2017 a rubrica "Clientes" tinha a seguinte composição:

Clientes	31-dez-2018			31-dez-2017		
	Quantias Brutas	Imparidade	Quantias escrituradas	Quantias Brutas	Imparidade	Quantias escrituradas
<b>Correntes</b>						
Clientes c/c	554.972,24	15.999,99	538.972,25	95.290,50	-	95.290,50
Clientes títulos a receber	-	-	-	-	-	-
Clientes factoring	-	-	-	-	-	-
Clientes cob. duvidosa	15.999,99	-	15.999,99	-	-	-
	<b>570.972,23</b>	<b>15.999,99</b>	<b>554.972,24</b>	<b>95.290,50</b>	<b>-</b>	<b>95.290,50</b>

### 16.2 Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2018 e de 2017 a rubrica "Fornecedores" tinha a seguinte composição:

Gerais	31-dez-18	31-dez-17
Fornecedores conta corrente	85.792,48	20.726,80
	<b>85.792,48</b>	<b>20.726,80</b>

### 16.3 Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2018 e de 2017 a rubrica "Estado e outros entes públicos" apresentava no ativo e no passivo, os seguintes saldos:

Estado e o. entes públicos	Activo		Passivo	
	31/dez/18	31/dez/17	31/dez/18	31/dez/17
<b>Corrente:</b>				
IRC	7 129,96	1 729,40	3 906,31	
IVA	5 721,68	7 169,50		
IRS		-	10 946,89	14 376,24
Segurança Social		-	14 443,15	17 042,42
Outros impostos e taxas	172,25	-		585,66
	<b>13 023,89</b>	<b>8 898,90</b>	<b>29 296,35</b>	<b>32 004,32</b>



#### 16.4 Outros créditos a receber

Em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, a rubrica “Outros créditos a receber” tinha a seguinte composição:

Outros créditos a receber	31-dez-18		31-dez-17	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Fornecedores	-	-	-	2.224,70
Pessoal	-	-	-	99,66
Devedores por acréscimo de gastos	-	7.158,54	-	-
Devedores diversos	-	38.148,73	-	49.654,38
IEFP	-	3.376,78	-	609,25
Fundos comunitários - Programa Operacional ON2/ Norte 2020	-	1.256,01	-	1.256,01
	-	<b>49.940,06</b>	-	<b>53.844,00</b>

#### 16.5 Outras dívidas a pagar

Em 31 de dezembro de 2018 e de 2017 a rubrica “Outras contas a pagar”, tinha a seguinte composição:

Outras contas a pagar	31-dez-18		31-dez-17	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Pessoal	-	94.747,44	-	91.210,16
Credores por acréscimo de gastos	-	15.287,42	-	3.644,62
Credores diversos	-	43.709,18	-	67.781,45
Ajustamentos de impostos - subsídios	-	5.092,13	-	5.824,05
	-	<b>158.836,17</b>	-	<b>168.460,28</b>

#### 16.6 Outros investimentos financeiros

Em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

Descrição	31/dez/18			31/dez/17		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
FCT	-	4 724,07	4 724,07	-	3 031,01	3 031,01
Total	-	4 724,07	4 724,07	-	3 031,01	3 031,01

#### 16.7 Financiamentos obtidos

Em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, os financiamentos obtidos dizem respeito a empréstimos, detalham-se como segue:

	2018	2017
Conta Caucionada - BCP	260.000,00	-
Cartão de crédito	555,65	303,69
Total	260.555,65	303,69

## 16.8 Capital

Em 31 de dezembro de 2018 o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, era composto por 100 000 ações com o valor nominal de 5 euros cada.

Outras variações nos capitais próprios	31-dez-18	31-dez-17
Capital subscrito	500.000,00	500.000,00
Reservas Legais	1.825,31	-
Resultados Transitados	710.927,21	676.246,40
Outras variações no capital próprio	20.097,64	28.215,35
Resultado líquido do período	20.689,99	36.506,12
	<b>1.253.540,15</b>	<b>1.240.967,87</b>

## 17. Benefícios dos empregados

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017 foi a seguinte:

Gastos com o pessoal	2018	2017
Remunerações dos órgãos sociais	42.991,88	52.514,43
Encargos s/ remunerações dos órgãos sociais	10.330,26	11.703,36
Remunerações do pessoal	632.481,20	513.848,07
Encargos sobre remunerações	141.198,19	115.195,63
Outros gastos com pessoal	20.443,58	21.493,91
	<b>847.445,11</b>	<b>714.755,40</b>

Em 31 de dezembro de 2018, o Teatro Circo registava um efetivo de 34 empregados. Neste número estão incluídos 3 colaboradores do Município de Braga a trabalhar na empresa em regime de cedência de interesse público.

## 18. Informações exigidas por diplomas legais

A Administração informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Artigo 210º da Lei 110/2009, de 16 de setembro, a Administração informa que a situação da Empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada com acordo à data de 31 de Dezembro de 2018.

Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do Artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos do n.º 2, alínea e) do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

Na sequência das notas anteriores, a Administração solicita que a Assembleia Geral aprove as Contas do exercício de 2018, bem como a proposta de que o resultado líquido positivo do exercício, no valor de 20.689,99 €, seja transferido 19.655,49 € para resultados transitados e 1.034,50 € para reservas legais.

De acordo com o n.º 1, alínea b) do Artigo 66º-A, os honorários faturados pela sociedade de revisores oficiais de contas em 2018 e em 2017 (IVA incluído), foram os seguintes:

Rubrica	31-dez-18	31-dez-17
Revisão oficial de contas	7.380,00	9.225,00
	<b>7.380,00</b>	<b>9.225,00</b>



## 19. Outras informações

### 19.1 Resultados financeiros

Os resultados financeiros, nos períodos de 2018 e de 2017, tinham a seguinte composição:

Resultados financeiros	2018	2017
Juros e gastos similares suportados	1.201,67	314,32
Gasto de financiamento	3.816,72	2.665,80
Resultados financeiros	5.018,39	2.980,12

### 19.2 Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2018 e de 2017 os saldos da rubrica “Diferimentos” foram como segue:

Diferimentos	31-dez-18	31-dez-17
	Corrente	Corrente
<b>Ativo</b>	<b>2.284,10</b>	<b>4.132,25</b>
<i>Gastos a reconhecer</i>		
Seguros	1.325,12	2.083,46
Outros	958,98	2.048,79
<b>Passivo</b>	<b>63.508,73</b>	<b>36.847,53</b>
<i>Rendimentos a reconhecer</i>		
Bilheteira	59.845,41	31.057,53
Camarotes	2.083,32	-
Rendas e alugueres	1.387,50	1.237,50
Cheque Formação	192,50	192,50
QREN	-	-
Outros rendimentos	-	4.360,00

### 19.3 Outros rendimentos

Os outros rendimentos, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, foram como segue:

Outros rendimentos	2018	2017
Ganhos em inventários	8.044,38	-
Donativos	18.360,00	20.208,33
Imputação de subsídios ao investimento	8.849,63	8.849,63
Outros rendimentos e ganhos	42,95	-
	<b>35.296,96</b>	<b>29.057,96</b>

#### 19.4 Outros gastos

Os outros gastos, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, foram como segue:

Outros gastos	2018	2017
Impostos	2.872,28	3.135,93
Outros juros	-	5,18
Outros gastos e perdas	163,98	15.124,01
	<b>3.036,26</b>	<b>18.265,12</b>

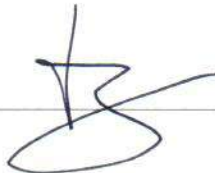
#### 19.5 Fornecimento e serviços externos

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017 foi a seguinte:

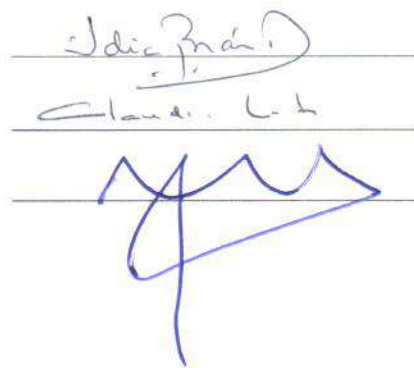
Fornecimentos e serviços externos	2018	2017
Subcontratos	-	-
Serviços especializados	870.305,45	757.154,95
Materiais	25.320,24	23.110,72
Energia e fluídos	62.768,59	60.895,52
Deslocações, estadas e transportes	68.028,34	50.353,51
Serviços diversos	74.587,17	55.036,15
	<b>1.101.009,79</b>	<b>946.550,85</b>

Braga, 28 de Março de 2019.

O Contabilista Certificado



A Administração







G. CASTRO, R. SILVA, A. DIAS & F. AMORIM, SROC, LDA

## RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

**Senhores Acionistas,**

No cumprimento das disposições legais e estatutárias, vimos, na qualidade de Fiscal Único da sociedade **Teatro Circo de Braga, EM, S.A.** apresentar o nosso parecer sobre o Relatório e demais documentos de prestação de contas elaborado pelo Conselho de Administração, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

### **1. Atendendo ao contexto descrito, no exercício das nossas funções:**

- a) Acompanhámos a gestão da sociedade através do contacto mantido com o Conselho de Administração e os departamentos Financeiro e de Contabilidade, solicitando os esclarecimentos que, nas circunstâncias, entendemos convenientes;
  - b) Averiguámos a observância da lei e do cumprimento do contrato de sociedade;
  - c) Procedemos a verificações dos livros, registos contabilísticos e documentos que lhe servem de suporte e avaliamos a eficácia do sistema de controlo interno da sociedade, com a periodicidade e extensão consideradas necessárias e aplicáveis;
  - d) Examinámos as demonstrações financeiras e demais documentos de prestação de contas da sociedade, à luz dos princípios contabilísticos e critérios valorimétricos adotados.
2. Tendo em consideração as verificações, fiscalizações e diligências executadas, bem como os documentos de prestação de contas da sociedade e a Certificação Legal das Contas por nós emitida, sem reservas ou ênfases, (a qual anexamos para integrar o presente Relatório e Parecer), **concluimos que:**
- a Contabilidade, as Demonstrações Financeiras e o Relatório de Gestão satisfazem as disposições legais e estatutárias e refletem a atividade da sociedade no exercício em causa, bem como a sua situação económica e financeira.
  - os atos da Administração que são do nosso conhecimento não colidem com a lei nem com os estatutos da sociedade;

**e somos de parecer que a Assembleia Geral deve:**



G. CASTRO, R. SILVA, A. DIAS & F. AMORIM, SROC, LDA

- Aprovar o Relatório de Gestão e as Contas referentes ao período findo em 31 de dezembro de 2018;
- Aprovar a proposta de aplicação de resultados apresentada pela Administração;
- Proceder à apreciação da Administração e da Fiscalização da sociedade, nos termos previstos no artº. 455º. do Código das Sociedades Comerciais.

Braga, 29 de março de 2019.

**G. Castro, R. Silva, A. Dias & F. Amorim, SROC, Lda.**

(SROC 153, CMVM 20161463)  
Representada por

Fátima Amorim (ROC 1279; CMVM 20160890)

Gaspar Vieira de Castro (ROC 557; CMVM 20160219)





## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **Teatro Circo de Braga, EM, S.A.** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de 1 851 530 euros e um total de capital próprio de 1 253 540 euros, incluindo um resultado líquido de 20 690 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **Teatro Circo de Braga, EM, S.A.** em 31 de dezembro de 2018 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;





G. CASTRO, R. SILVA, A. DIAS & F. AMORIM, SROC, LDA

- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

*Handwritten signature/initials.*





G. CASTRO, R. SILVA, A. DIAS & F. AMORIM, SROC, LDA

- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

## **RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**

### **Sobre o relatório de gestão**

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

### **OUTRA INFORMAÇÃO**

O órgão de gestão é responsável pela outra informação. A outra informação obtida à data do nosso relatório é o Relatório de Boas práticas de Governo Societário adotadas em 2018.

A nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não cobre a outra informação e não expressamos qualquer tipo de garantia de fiabilidade sobre essa outra informação.

No âmbito da auditoria das demonstrações financeiras, a nossa responsabilidade é fazer uma leitura da outra informação acima identificada e, em consequência, considerar se essa outra informação é materialmente inconsistente com as demonstrações financeiras, com o conhecimento que obtivemos durante a auditoria ou se aparenta estar materialmente distorcida.

Não temos nada a relatar a este respeito.

Braga, 29 de março de 2019

**G. Castro, R. Silva, A. Dias & F. Amorim, SROC Lda.**

(SROC 153; CMVM 20161463)

Representada por

Fátima Amorim (ROC 1279; CMVM 20160890)

Gaspar Vieira de Castro (ROC 557; CMVM 20160219)